

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM TURISMO**

CÍNTIA ELISA DHEIN

**A INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DA IMIGRAÇÃO
ALEMÃ PARA O TURISMO NA ROTA ROMÂNTICA RS/BR.**

Caxias do Sul

2012

CÍNTIA ELISA DHEIN

**A INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ PARA
O TURISMO NA ROTA ROMÂNTICA RS/BR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, como pré requisito para a obtenção do Título de Mestre em Turismo, na linha de pesquisa: Turismo, Cultura e Educação

Orientador: Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César

Caxias do Sul

2012


**“A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na
Rota Romântica”**

Cíntia Elisa Dhein

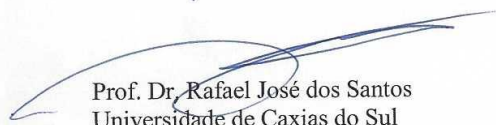
Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo, Área de Concentração: Desenvolvimento Regional do Turismo.

Caxias do Sul, 09 de maio de 2012.

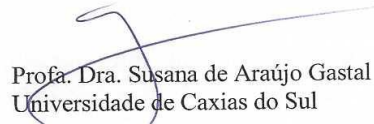
Banca Examinadora:



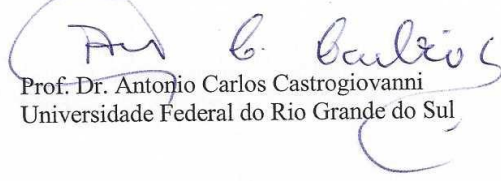
Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César (Orientador)
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Rafael José dos Santos
Universidade de Caxias do Sul



Profa. Dra. Susana de Araújo Gastal
Universidade de Caxias do Sul



Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

D534i Dhein, Cíntia Elisa Dhein

A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na Rota Romântica RS/BR/ Cíntia Elisa Dhein.2012.

176f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2012.

“Orientação: Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César”.

1. Turismo – serra, Região (RS). 2. Imigração alemã – Rio Grande do Sul. 3. Turismo Cultural. 4. Turismo – Desenvolvimento Sustentável. I. Título.

CDU 2.ed.: 338.48(816.5)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Turismo – serra, Região (RS)	338.48(816.5)
2. Imigração alemã - Rio Grande do Sul	325.54(430:816.5)
3. Turismo cultural	338.48-6:7/8
4. Turismo – desenvolvimento sustentável	338.484:502.131.1

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Kátia Stefani CRB - 10/1683

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, meus pais e minha irmã, pelo apoio e incentivo dado ao longo do Mestrado e em especial por compreenderem os momentos de ausência para me dedicar aos estudos.

Agradeço ao Sidnei pelo apoio e pelo amor demonstrado nos bons momentos e também nos mais difíceis dessa caminhada. Obrigada por estar ao meu lado!

Aos professores do programa de Mestrado dessa Universidade pelos momentos de aprendizagem, em especial ao meu orientador Pedro de Alcântara Bittencourt César pelo incentivo, por acreditar e confiar em mim como orientanda, pela compreensão nos momentos menos produtivos, pelo apoio demonstrado sempre e especialmente pelas reflexões acerca da minha pesquisa.

Aos colegas da turma X pelo convívio, pela amizade, pelos momentos de aprendizagem e troca de experiências.

Quero agradecer também as minhas colegas de trabalho, na Prefeitura Municipal de Ivoti, Gabriela e Marines por me apoiarem, compreenderem e agregarem tarefas minhas à rotina delas para que eu pudesse estudar. Muito obrigada mesmo gurias!!!

A prefeita Maria de Lourdes Bauermann pelo incentivo para que eu estudasse, por permitir que eu me ausentasse do trabalho para acompanhar as aulas e atividades do Mestrado e em especial pelo apoio na reta final da escrita da dissertação.

Por fim, quero agradecer às pessoas de Ivoti que se disponibilizaram e me receberam para contribuir para a realização desse trabalho com seus relatos de memória oral. Também aos gestores públicos dos municípios da Associação Rota Romântica pelas informações fornecidas e ao senhor Claudio Jose Weber, presidente da Associação, pela entrevista concedida.

Conhecer e interpretar heranças culturais de tempos passados tem, para a sociedade contemporânea, um valor que ultrapassa a simples curiosidade pelo diferente ou pelo exótico. Faz parte da nossa cultura a busca compreensiva de estruturas culturais que nos possibilitem entender o nosso mundo.

(MENESES, 2006, p. 30)

RESUMO

Pesquisa-se a Rota Romântica e a atividade turística relacionada aos recursos e atrativos da cultura de imigração alemã presentes nos municípios que formam o roteiro. Municípios esses localizados nas regiões do Vale do Sinos, Encosta da Serra e Região das Hortênsias no Rio Grande do Sul. O trabalho visa contribuir para a valorização da cultura de imigração alemã, especialmente no que se refere aos recursos dessa cultura definidos como atrativos turísticos. O estudo desenvolve-se em três momentos conforme o Método Regressivo - Progressivo. Assim, a partir da fundamentação teórica, da coleta de dados *in loco* e da pesquisa de memória oral, elencam-se os recursos e atrativos de cultura de imigração alemã existentes nesses municípios e destaca-se a importância do envolvimento da comunidade e do visitante para um planejamento turístico sustentável. Esse entendimento resultou em pressupostos práticos comprometidos com as dimensões sociais e culturais possibilitando o desenvolvimento de atividades de Educação Patrimonial e de Interpretação Patrimonial. A primeira pode ser fundamental para a compreensão, por parte da comunidade, do patrimônio cultural existente em seu município e região. A segunda tem por objetivo proporcionar uma melhor compreensão desses valores, pelo visitante. Etapas essas que ao integrarem o planejamento turístico cultural podem tornar-se importantes quando se objetiva a sustentabilidade da atividade turística.

Palavras chave: Educação Patrimonial; Interpretação Patrimonial; Ivoti RS/BR; Germanidade; Rota Romântica.

ABSTRACT

This essay researches Rota Romântica and the tourist activities related to its resources and cultural attractions present on the districts that make up the script. These districts are located in the region of Vale dos Sinos, Encosta da Serra and Hortênsias, in Rio Grande do Sul. The research aims to contribute to the appreciation of German immigration culture, especially on what refers to the resources of this culture labeled as tourist attractions. The study is developed upon three different moments, as stated by the regressive/progressiv method proposed by Lefebvre. Thus, from the theoretical framework, the data collection in loco and the oral memory research, the resources and attractions of German immigration within these districts are listed highlighting the importance of the community participation and the visitor's participation for a sustainable touristic planning. This understanding resulted in practical assumptions committed with social and cultural dimensions, and so enabling the development of Patrimonial Education and Interpretation. The first one might be crucial to the comprehension, by the community, of the cultural heritage of their district and region. The second one aims to provide better understanding of these values by the visitor. As they integrate the touristic cultural planning, these steps may become important if the goal reaches the sustainability of touristic activities.

Keywords: Patrimony Education, Patrimony Interpretation, Ivoti RS/Brasil, Rota Romântica, Germanniss

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Metodologia da Educação Patrimonial	42
FIGURA 2: Esquema de comunicação em Interpretação Patrimonial.....	45
FIGURA 3: Chegada dos imigrantes a Real Feitoria do Linho Cânhamo	54
FIGURA 4: Antigas Colônias Alemãs.....	55
FIGURA 5: Pinheiro de Natal	57
FIGURA 6: Mapa da divisão das Colônias Alemãs de São Leopoldo.....	64
FIGURA 7: Município de São Leopoldo no ano de 1922	65
FIGURA 8: Município de São Leopoldo no ano de 1956	65
FIGURA 9: Localização dos municípios da Associação Rota Romântica.....	69
FIGURA 10: Placa indicativa instalada no acesso ao município de Morro Reuter....	73
FIGURA 11: Plátanos na rodovia BR 116.....	74
FIGURA 12: Desmembramento dos municípios da Rota Romântica.....	77
FIGURA 13: Museu Visconde de São Leopoldo – São Leopoldo.....	78
FIGURA 14: Marco Zero da Rota Romântica – São Leopoldo.....	79
FIGURA 15: Casa do Imigrante – São Leopoldo	81
FIGURA 16: Sociedade Orpheu – São Leopoldo.....	82
FIGURA 17: Igreja de Cristo – São Leopoldo	83
FIGURA 18: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em São Leopoldo	84
FIGURA 19: Construção em Hamburgo Velho – Novo Hamburgo	85
FIGURA 20: Casa Schmitt – Presser – Novo Hamburgo.....	86
FIGURA 21: Igreja Evangélica da Ascensão – Novo Hamburgo	88
FIGURA 22: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Novo Hamburgo	89
FIGURA 23: Musicalidade estampada na porta da Sociedade de Canto Lyra – Estância Velha	91
FIGURA 24: Quadra de bolão da Sociedade de Canto União – Estância Velha	91
FIGURA 25: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Estância Velha	92
FIGURA 26: Museu Claudio Oscar Becker - Ivoti	
FIGURA 27: Imagem interna do Museu	94
FIGURA 28: Ponte do Imperador - Ivoti	95

FIGURA 29: <i>Wandschoner</i> - Ivoti	96
FIGURA 30: <i>Kerb</i> - Ivoti	97
FIGURA 31: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Ivoti	98
FIGURA 32: Placa explicativa sobre o Núcleo de Casas Enxaimel	99
FIGURA 33: Pórtico – Presidente Lucena.....	100
FIGURA 34: Igreja Católica Três Mártires Rio Grandenses – Presidente Lucena ..	101
FIGURA 35: Restaurante instalado em construção enxaimel – Presidente Lucena.	102
FIGURA 36: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Presidente Lucena	103
FIGURA 37: Atrativos da Rota Colonial <i>Baumschneiss</i> indentificados na língua alemã e portuguesa – Dois Irmãos.....	105
FIGURA 38: Museu Histórico Municipal – Dois irmãos	105
FIGURA 39: Igreja Matriz São Miguel – Dois Irmãos	106
FIGURA 40: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Dois Irmãos	107
FIGURA 41: Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora – Santa Maria do Herval	108
FIGURA 42: Inauguração do Memorial da Arquitetura Alemã – Santa Maria do Herval.....	109
FIGURA 43: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Santa Maria do Herval	110
FIGURA 44: Igreja de Pedra – Morro Reuter	111
FIGURA 45: Armazém <i>Kieling</i> – Morro Reuter	112
FIGURA 46: Sapataria, obra do artista Flavio Scholles – Morro Reuter.....	113
FIGURA 47: Presença da língua alemã – Morro Reuter	113
FIGURA 48: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Morro Reuter	114
FIGURA 49: Parque Municipal Jorge Kuhn – Picada Café	115
FIGURA 50: Museu do Açougue – Picada Café	116
FIGURA 51: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Picada Café.....	117
FIGURA 52: Café Colonial <i>Park Haus</i> – Nova Petrópolis	
FIGURA 53: Restaurante na Aldeia Bávara.....	120
FIGURA 54: Centro de Informações Turísticas – Nova Petrópolis.....	121

FIGURA 55: Artesanato, pintura <i>bauernmalerei</i> – Nova Petrópolis	121
FIGURA 56: Recanto dos Pioneiros – Nova Petrópolis.....	122
FIGURA 57: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Nova Petrópolis.....	123
FIGURA 58: Prefeitura Municipal de Gramado	125
FIGURA 59: Casa do Colono, fornadas de cuca – Gramado.....	126
FIGURA 60: Pinheiro de natal decorado durante a <i>Tannenbaumfest</i> – Gramado ..	127
FIGURA 61: Igreja do Relógio – Gramado.....	128
FIGURA 62: Presença da língua alemã – Gramado	129
FIGURA 63: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Gramado	129
FIGURA 64: Fachada com decoração enxaimel – Canela.....	130
FIGURA 65: Castelinho Caracol – Canela	131
FIGURA 66: Síntese dos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Canela.....	131

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 SOBRE A PESQUISA E SEUS CAMINHOS	15
2.1 OBJETO DE ESTUDO	15
2.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	15
2.3 OBJETIVOS	16
2.3.1 Geral	16
2.3.2 Específicos	16
2.4 METODOLOGIA.....	17
2.4.1 Procedimentos metodológicos	18
2.4.1.1 Pesquisa bibliográfica e documental	22
2.4.1.2 Memória oral e história oral	23
2.4.1.3 Análise dos dados	24
3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	26
3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	26
3.1.1 Preservação do patrimônio cultural no Brasil	27
3.1.2 Turismo cultural e sustentabilidade	32
3.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	37
3.3 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL	43
4 DEFINIÇÃO DO OBJETO	52
4.1 CULTURA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ E SUA SÍNTESE ENTRE MATRIZ.....	52
4.2 DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA CULTURAL DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ	60
4.3 ASSOCIAÇÃO ROTA ROMÂNTICA	67
4.4 CONFIGURAÇÃO DO ROTEIRO.....	74
4.4.1 São Leopoldo	77
4.4.2 Novo Hamburgo	84
4.4.3 Estância Velha	
4.4.4 Ivoti	92
4.4.5 Presidente Lucena.....	99
4.4.6 Dois Irmãos	103

4.4.7 Santa Maria do Herval.....	107
4.4.8 Morro Reuter	110
4.4.9 Picada Café	114
4.4.10 Nova Petrópolis.....	117
4.4.11 Gramado	123
4.4.12 Canela.....	129
4.4.13 São Francisco de Paula	132
5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	133
5.1 SUJEITOS DA PESQUISA E SEUS RELATOS.....	133
5.2 HISTÓRICO GENÉTICO – PRESSUPOSTOS PRÁTICOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL.....	146
5.2.1 Pressupostos práticos de Educação Patrimonial	147
5.2.2 Pressupostos práticos de Interpretação Patrimonial	149
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
REFERÊNCIAS.....	157
SITES CONSULTADOS	163
ANEXOS	165

1 INTRODUÇÃO

Construções datadas do século XIX, a presença do dialeto *hunsrück*, o chucrute, a cuca, a linguiça, a música, a dança e tantos outros aspectos relacionados a germanidade podem ser vistos, visitados e vivenciados ao longo dos municípios que formam a Rota Romântica. Comunidades formadoras desse roteiro preservam recursos desse legado cultural, seja ele material ou imaterial. Parte desses estão definidos como atrativos turísticos.

A preservação de valores culturais caracteriza uma tendência na atualidade (SIMÃO, 2006). “O passado e suas referências, as manifestações culturais transmitidas a cada geração, as formas de fazer são valorizadas” (SIMÃO, 2006, p.15). As mudanças do perfil do turista apontam que cada vez mais ele procura lugares com apelo cultural, a fim de retomar laços com o passado ou conhecer novas culturas, compreendendo-as como referencial para o futuro.

Sabe-se também que a atividade turística, independente da motivação do visitante, causa impactos tanto negativos quanto positivos no destino. Pensar o turismo envolvendo moradores locais e turistas pode fortalecer os aspectos positivos em detrimento aos negativos. Um planejamento conjunto pode viabilizar o desenvolvimento turístico de forma mais harmoniosa, preocupando-se em atender os interesses dos diversos atores envolvidos em âmbito local e em oferecer, a quem está visitando, informações pertinentes em relação a motivação cultural que o leva até determinado destino.

A presente pesquisa discute o legado cultural relacionado a germanidade por vezes denominado, ao longo do trabalho, como cultura de imigração alemã e definidos como recurso e atrativos turísticos dos municípios que compõem a Rota Romântica, são eles: São Leopoldo, Novo Hamburgo, Ivoti, Estância Velha, Dois Irmãos, Santa Maria do Herval, Presidente Lucena, Picada Café, Morro Reuter, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula. Observa-se ao longo da pesquisa que os questionamentos relacionam-se à valorização e à preservação desses bens e, conseqüentemente, ao desenvolvimento sustentável da atividade turística nesse roteiro, especialmente, no que diz respeito aos valores memoriais de imigração alemã.

O roteiro turístico, Rota Romântica, criado pelo corpo docente e discente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) teve como objeto

experimental criar uma rota turística com o envolvimento de municípios que tem em comum a germanidade. “Um território onde a presença da imigração alemã seria captada com maior facilidade, através da paisagem e dos modos de vida ainda muito presentes ao longo do percurso da estrada BR116” (HAAS, 2007). Arquitetura, eventos, culinária, artesanato, a língua, a dança, entre outros costumes, ainda estão presentes nesses municípios. Parte desses recursos¹ trazidos pelos imigrantes alemães no século XIX estão hoje definidos como atrativos turísticos² para quem visita essas cidades.

Objetivando a maior valorização e preservação da germanidade presente, tanto por parte dos moradores locais como dos turistas, analisa-se ao longo dessa pesquisa a Educação Patrimonial e a Interpretação Patrimonial como práticas que possam auxiliar no desenvolvimento sustentável do turismo cultural na Rota Romântica.

O trabalho se estrutura em seis capítulos, sendo este o primeiro. O segundo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Estão descritos o objeto de estudo, os objetivos, está definida a fundamentação metodológica e proposto o problema a ser investigado. O capítulo intitulado Pressupostos Teóricos, engloba a fundamentação teórica, colocando em discussão o conceito de patrimônio cultural, sua evolução histórica no mundo e no Brasil. O turismo, sua prática e planejamento, permeiam a pesquisa, porém não se aprofundará a conceituação do termo por si só e sim como a tipologia turística: turismo cultural assim como sua relação com a sustentabilidade. As temáticas da Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial, sua conceituação, aplicabilidade e elementos que às compõem também são abordadas nesse capítulo. No quarto capítulo procede-se a conceituação e caracterização do objeto desse estudo, a cultura de imigração alemã. É determinada a área de influência dessa cultura e definindo o recorte espacial, temporal e institucional da pesquisa. Nele falar-se-á sobre a Associação Rota Romântica e as características de cada um dos municípios a ela associados. A coleta e a análise dos dados serão detalhados no capítulo cinco onde também estão elencados pressupostos práticos de Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial. O capítulo 6 apresenta as considerações finais.

¹ Recurso: aqui compreendido como fruto da ação humana e visando a adaptação e complementação dos recursos naturais que podem ser vistos como os bens histórico culturais e o comportamento de vida da população local (BARRETTO, 2002)

² Atrativo turístico: compreendido, conforme Boullón (2002), como matéria prima do turismo, ou seja, recurso apropriado pela prática da visitação turística.

2 SOBRE A PESQUISA E SEUS CAMINHOS

Nesse capítulo relata-se os caminhos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Apresenta-se a definição do objeto de estudo e os questionamentos que levaram a delimitação do problema a ser investigado. Definido o problema, são apresentados os objetivos e especificada a metodologia adotada com a finalidade de atingir os mesmos. Tendo em vista a natureza do tema inicia-se adotando a pesquisa bibliográfica a fim de conceituar patrimônio e suas relações, Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial. A pesquisa documental foi utilizada para compreender o histórico, os objetivos e a composição da Associação Rota Romântica. O trabalho de observação *in loco*, o diálogo com diferentes atores sociais relacionados à prática do turismo, auxiliou na compreensão do contexto histórico, cultural e turístico de cada município a ela pertencente.

Adotou-se a pesquisa de memória oral com a finalidade de compreender os valores patrimoniais de imigração alemã ainda presentes nos municípios da Rota Romântica.

2.1 OBJETO DE ESTUDO

No presente trabalho, o objeto de estudo é o entendimento que moradores locais e visitantes têm sobre do legado da cultura de imigração alemã definido como recurso e atrativo turístico nos municípios que compõem a Associação Rota Romântica.

2.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O legado cultural trazido por famílias de imigrantes alemães no século XIX é atualmente promovido como recurso e atrativo turístico de um roteiro conhecido nacional e internacionalmente. Pensar sobre a preservação e a valorização dessa germanidade, tanto por parte dos moradores dos municípios que formam o roteiro como também pelos turistas faz surgir alguns questionamentos:

- Como o patrimônio cultural de imigração alemã é apresentado socialmente e valorizado pelos moradores locais?

- Os moradores locais associam os valores patrimoniais de imigração alemã com o turismo?
- Os moradores locais veem no turismo uma forma de preservação dos valores patrimoniais de imigração alemã?

Com tais indagações, tem-se o problema: De que maneira a Educação Patrimonial para os moradores locais e a Interpretação Patrimonial para os turistas podem auxiliar no desenvolvimento sustentável da atividade turística nessa região, em especial no que se refere ao legado cultural relacionado a germanidade?

2.3 OBJETIVOS

Posto o problema que norteará a pesquisa, seguem os objetivos a serem atingidos.

2.3.1 Geral

Estabelecer os elementos constituintes da Interpretação Patrimonial que sejam coerentes com os valores memoriais de imigração alemã dos moradores, que vivem nos municípios, que compõem a Rota Romântica, a fim de permitir o desenvolvimento sustentável do turismo no roteiro.

2.3.2 Específicos

- Definir sócio e espacialmente os valores patrimoniais de imigração alemã como recurso cultural e atrativo turístico da Associação Rota Romântica;
- Pesquisar de que forma está sendo realizada a Interpretação Patrimonial nos municípios que compõem a Associação Rota Romântica;
- Compreender a relação memorial estabelecida entre os moradores da Rota Romântica e os valores patrimoniais de imigração alemã, definidos como atrativo turístico da Rota Romântica;
- Entender a Interpretação Patrimonial e a Educação Patrimonial, seus objetivos e importância para o turismo na Rota Romântica;
- Analisar a pertinência da Educação Patrimonial para desenvolver a Interpretação Patrimonial na Rota Romântica.

2.4 METODOLOGIA

O método que norteou o presente estudo foi definido por Lefebvre (1986) como regressivo-progressivo. Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica na construção da fundamentação teórica. A pesquisa história oral, relacionada aos valores patrimoniais de imigração alemã, dá-se através de entrevistas semi-estruturadas, com moradores de um dos municípios que compõem a Rota Romântica, mais especificamente em Ivoti. As temáticas, que fundamentam a pesquisa, são a Educação Patrimonial e a Interpretação Patrimonial. Como parte do processo de entendimento dessas formas de valorização do patrimônio estão definidos ainda patrimônio cultural, patrimônio e turismo e a germanidade. O entendimento desses conceitos ajudou a estabelecer pressupostos práticos que viabilizam a relação entre o patrimônio de imigração alemã e seu valor memorial para os moradores dos municípios que compõem o roteiro Rota Romântica, assim como a sua comunicação com o visitante e a valorização atribuída por ele.

Segundo Gil (2008), o método científico corresponde ao “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (p.8). Definiu-se, a partir do problema e do objetivo proposto, que essa pesquisa teria um corte qualitativo, que de acordo com Richardson et al (1999, p. 80), são:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Utiliza-se nessa pesquisa o método regressivo-progressivo de Lefebvre (1986), que reconhece uma dupla complexidade da realidade social: a horizontal e a vertical. Sua adoção se justifica pela relação dessa complexidade com o objeto em estudo, na tentativa de entender a relação e a valorização do patrimônio de imigração alemã pelos municípios inseridos no roteiro Rota Romântica. Como exemplo da complexidade horizontal, pode-se citar o morador local e o turista com seu conjunto das condições. Complementando a complexidade horizontal está a vertical ou histórica, vivida pelos moradores locais e estas “entrecruzam-se, recortam-se e agem uma sobre a outra” (LEFEBVRE, 1986, p. 166).

Para abordar tal complexidade e reciprocidade, Lefebvre (1986), engloba três momentos: o descritivo que consiste na observação participante no local da pesquisa, utilizando técnicas de pesquisa apropriadas para coleta de dados; o analítico regressivo: análise da realidade descrita; o histórico genético: presente compreendido e explicado.

Na presente pesquisa, esses momentos estão desenvolvidos da seguinte forma: primeiramente a etapa **descritiva**, que consiste na visita aos municípios, a descrição do que é visto, a coleta de material de divulgação turística e a pesquisa nos *sites* oficiais desses municípios. O objetivo dessa etapa é de elencar informações sobre o legado da cultura de imigração alemã definido como atrativo turístico e compreender de que forma a germanidade é valorizada no município.

Definido um novo recorte espacial, realiza-se o segundo momento, denominado **analítico regressivo**. Nesse, a coleta de dados é feita por meio de entrevistas, utilizando-se de gravador, com perguntas norteadoras pertinentes ao método da história oral, o que facilita a compreensão da relação memorial, no espaço e no tempo, existente entre a comunidade e o patrimônio cultural de imigração alemã.

Por fim, o momento denominado por Lefebvre (1986) de **histórico genético** é de compreensão e explicação, um reencontro com o presente. São elencados pressupostos práticos de Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial que viabilizem a sustentabilidade do turismo cultural na Associação Rota Romântica.

2.4.1 Procedimentos metodológicos

Para concretização do primeiro momento da pesquisa, a etapa **descritiva**, realizou-se o levantamento dos atrativos turísticos, que tem como característica a germanidade. São eles materiais ou imateriais, móveis ou imóveis. Para a coleta desses dados a visita *in loco* e a análise do material promocional desses municípios é imprescindível. O modelo de coleta de informações aplicado nesse momento da pesquisa é o apresentado por Tomazzoni (2009), que propõe, para o desenvolvimento regional do turismo, entre outras dimensões, a pesquisa dos elementos da dimensão cultural do turismo. São eles os aspectos históricos, acervos

e incentivos, preservação e autenticidade, produtos e atrativos culturais, animação, motivação e satisfação da comunidade.

Os aspectos históricos envolvem fatos das comunidades locais de cada um dos municípios, identificando personalidades, perfil econômico, patrimônio cultural e a valorização da história como atrativo turístico. Acervos e incentivos referem-se à pesquisa a respeito da valorização do patrimônio e das manifestações culturais, sejam lendas, tradições passando por leis de incentivo, elaboração de projetos culturais entre outras medidas que ajudam a proteger a cultura local. A preservação e autenticidade estão relacionadas ao patrimônio histórico arquitetônico, abrangendo os mais diversos tipos de construções, a preservação de acervos, de parques, museus, entre outros bens de valor cultural e histórico. Os produtos e atrativos culturais englobam o artesanato, a gastronomia, roteiros culturais rurais ou urbanos, ambientação cultural de espaços turísticos, tendo em vista sempre o mercado turístico. A animação compreende as atividades de lazer e entretenimento cultural, sejam eles de iniciativa pública ou privada. E por fim a participação e motivação da comunidade, fortalecendo a autoestima que o turismo cultural, bem planejado, pode proporcionar às comunidades locais (TOMAZZONI, 2009).

Para viabilizar a realização dessa pesquisa, dentro dos objetivos propostos, algumas questões sugeridas pelo autor foram adaptadas a fim de concentrar o foco da coleta de dados na valorização da cultura de imigração alemã. Como exemplos, podem ser citadas questões a respeito da arquitetura enxaimel, a investigação sobre grupos de danças folclóricas, museus, gastronomia e artesanato que valorizam a cultura alemã, entre outras adaptações (ANEXO 4).

Esse primeiro momento está fundamentado num olhar teoricamente informado. Para tal fundamentação, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista.

Realizada essa etapa, defini-se um novo recorte para o prosseguimento do estudo. Pela proximidade da pesquisadora com o município de Ivoti e com os recursos da cultura de imigração alemã, definidos como atrativos turísticos nesse município, Ivoti está definido como recorte espacial para dar continuidade à pesquisa. Os estudos desenvolvidos a partir desse momento, assim como a análise dos resultados, poderão servir de amostragem para todo o roteiro.

Definido esse recorte, parte-se para o segundo momento, relacionado à complexidade vertical, o **analítico-regressivo**, muito bem descrito por Martins:

Por meio dele (método analítico-regressivo) mergulhamos na complexidade vertical da vida social, a da coexistência de relações sociais que tem datas desiguais. Nele a realidade é analisada, decomposta. É quando o pesquisador deve fazer um esforço para datá-la exatamente. Cada relação social tem sua idade e sua data, cada elemento da cultura espiritual também tem sua data. O que num primeiro momento parecia simultâneo e contemporâneo é descoberto agora como remanescente de época específica. De modo que no vivido se faz de fato a combinação prática das coisas, relações e concepções que de fato não são contemporâneas (MARTINS, 1996, p.21).

Nessa parte da pesquisa é retomada, através da história oral, a memória histórica dos moradores de Ivoti em relação aos valores patrimoniais de imigração alemã. “A lembrança é a sobrevivência do passado” (Bosi, 1994, p.53). Um mundo social, com uma diversidade e riqueza que não conhecemos, pode chegar-nos pela memória (BOSI, 1994).

Por memória histórica, entende-se a sequência de eventos cuja lembrança a história conserva, mas não será ela nem os seus contextos que representam o essencial do que é chamado de memória coletiva. Cada pessoa está ao mesmo tempo ou sucessivamente em muitos grupos. Cada grupo se encontra em um tempo e espaço. Nessas sociedades surgem outras tantas memórias coletivas originais, e por algum tempo mantêm a lembrança de eventos que só tem importância para elas (HALBWACHS, 2006).

A memória individual não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, geralmente a pessoa recorre às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. O funcionamento da memória individual não é possível sem as palavras e as ideias que o indivíduo toma emprestado de seu ambiente. A memória está estreitamente limitada no espaço e no tempo (HALBWACHS, 2006).

Cada grupo, localmente definido, tem sua própria memória e uma representação só dele de seu tempo. No que se refere ao tempo, Halbwachs (2006), afirma que a memória coletiva retrocede no passado até certo limite, além disso, ela não atinge diretamente os acontecimentos e as pessoas. É exatamente o que está além desse limite que prende a atenção da história. Às vezes, se diz que a história se interessa pelo passado e não pelo presente. Passado é o que já não está mais compreendido no espaço em que se estende o pensamento dos grupos atuais:

Parece que a memória coletiva tem de esperar que os grupos antigos desapareçam, que seus pensamentos e sua memória tenham desvanecido, para que se preocupe em fixar a imagem e a ordem de sucessão que agora só ela é capaz de conservar. Certamente é necessário procurar a ajuda de testemunhos antigos, cujos vestígios subsistem em textos oficiais, jornais de época, memórias escritas por contemporâneos. (HALBWACHS, 2006, p. 133).

“Não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial” (HALBWACHS, 2006, p.170). Nossa cultura e nossos gostos se explicam pelos laços que nos ligam a um espaço, uma sociedade. Um grupo molda esse espaço à sua imagem. Cada detalhe desse lugar tem um sentido que só é compreendido para os membros do grupo, já que todas as partes do espaço que ele ocupa correspondem a outros tantos aspectos diferentes da estrutura e da vida da sua sociedade (HALBWACHS, 2006).

Para a coleta de dados dessa etapa, utiliza-se como metodologia a memória e história oral através de entrevistas semi-estruturadas com moradores locais. Nesse momento, moradores de Ivoti. Esses moradores serão pessoas da comunidade que tenham relação com a cultura de imigração alemã. Nem sempre é possível estudar determinadas características em toda uma comunidade. Por isso recorre-se ao método da amostragem, a fim de estudar a distribuição de determinados caracteres de uma comunidade a partir da observação de uma parte dela (SCHLÜTER, 2003). A escolha dos participantes é intencional e realizada em função do interesse do estudo. Na pesquisa qualitativa, não importa o número de entrevistados, o pesquisador percebe que o número é satisfatório quando as informações novas se tornam escassas (DENCKER, 1998).

Por fim o **histórico genético** é a etapa em que se faz necessária uma análise que tenha como base os resultados do primeiro e do segundo momento. A partir desses, serão elencados pressupostos práticos³ de Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial num primeiro momento pensado a realidade de Ivoti, mas que futuramente possa ser estendido a todos os municípios da Rota Romântica. Pressupostos que incentivem a valorização do patrimônio cultural de imigração alemã, atendendo o objetivo dessa pesquisa.

³ Fala-se em pressupostos práticos ao invés de projetos, já que para o desenvolvimento de projetos de Educação Patrimonial e de Interpretação Patrimonial faz-se necessária a presença de profissionais de diversas áreas de estudo. Reunião de pessoas que não será viável ao longo do desenvolvimento desse trabalho.

2.4.1.1 Pesquisa bibliográfica e documental

A fim de fundamentar a etapa descritiva do método de pesquisa adotado faz-se necessária a realização de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica, segundo Köche (2009, p. 122), “é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Nessa etapa identificam-se as teorias produzidas, realiza-se sua análise e avalia-se de que forma essa poderá contribuir na compreensão ou explicação do problema a ser investigado. A pesquisa bibliográfica será utilizada para fundamentar os conceitos de Interpretação Patrimonial, Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural e Cultura de Imigração Alemã. Para fundamentar Interpretação Patrimonial utilizou-se Tilden (2007), Morales (2010) Murta (2009) e Murta; Albano (2002). Para conceituar Educação Patrimonial utiliza-se Horta (2003, 2006) e Grunberg (2010). No que se refere a construção do conceito de Patrimônio Cultural, os autores utilizados são Choay (2006), Fonseca (1997), Meneses (2006), Camargo (2005) e Pellegrini Filho (2000).

A pesquisa documental ou fonte primária é definida por Marconi e Lakatos (2009, p.43), como:

Os documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica. Podem ser encontrados em arquivos públicos ou particulares, assim como fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particulares. Incluem-se aqui como fontes não escritas: fotografias, gravações, imprensa falada (televisão e rádio), desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de arte, folclore etc.

Para o desenvolvimento desse trabalho utiliza-se a pesquisa documental para coleta de dados sobre os valores patrimoniais de imigração alemã, definidos como recurso e atrativo turístico pelos municípios que compõem a Associação Rota Romântica e sobre a própria Associação seus aspectos históricos e formas de trabalho. A fim de atender o mesmo objetivo utiliza-se também a pesquisa no *site* oficial de cada município e no *site* da Associação Rota Romântica. Como *site* oficial entende-se aqueles institucionais de domínio do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

2.4.1.2 Memória Oral e História Oral

Na história oral utiliza-se a entrevista como forma de descobrir documentos e fotografias, que talvez de outro modo não sejam localizados (THOMPSON, 1998). Nesse estudo, ela se torna importante, pois se faz necessário compreender a relação estabelecida entre a comunidade e os valores patrimoniais de imigração alemã definidos como recurso ou atrativo turístico no município em que vivem. Segundo Thompson (1998, p. 21), “por meio da história, as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças porque passam em suas próprias vidas”. A história local permite que a comunidade ou um município busque sentido para as mudanças que ocorrem, e assim devolver às pessoas que vivenciaram a história um lugar fundamental.

“A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação” (THOMPSON, 1998, p. 44). Esse método tem como desafio fazer com que as pessoas confiem nas próprias lembranças e interpretações do passado, assim como na sua capacidade de colaborar para escrever a história (THOMPSON, 1998).

De acordo com Alberti (2004, p. 18):

...a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica, etc) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores.

A memória que transforma a história pertence ao cidadão entrevistado e passa a contribuir com informações novas ou reforçar o espírito coletivo de uma época ou de um grupo. O relato desse cidadão é registrado por meio da história oral, que, segundo Thompson (1998, p.22), “pode alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação”. Recordar a própria vida é fundamental para o sentimento de identidade e lidar com essa lembrança fortalece a autoconfiança (THOMPSON, 1998). “A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E, ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas” (THOMPSON, 1998, p.337).

A peculiaridade da memória oral está na postura em relação à história e às configurações socioculturais, já que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu (ALBERTI, 2004).

Por meio da história oral, o valor histórico do passado lembrado proporciona uma informação significativa e muitas vezes única sobre esses momentos, assim como pode transmitir uma consciência individual e coletiva sobre esse mesmo passado. A presença viva das vozes subjetivas do passado nos limitam em nossas interpretações, obrigando-nos a testá-las em confronto com a opinião daqueles que sabem mais que nós (THOMPSON, 1998).

As entrevistas, em se tratando de uma pesquisa qualitativa, serão semi estruturadas e se caracterizam por serem questões que permitem que o entrevistado verbalize seus pensamentos e reflexões sobre os temas apresentados. Frequentemente as questões se referem a avaliações de sentimentos, valores, atitudes acompanhadas de fatos e comportamentos (ROSA; ARNOLDI, 2006).

2.4.1.3 Análise dos dados

Nesse trabalho qualitativo, há uma busca de significados que interligam o objeto de estudo ao contexto em que se insere. Na presente pesquisa, a compreensão dos recursos de imigração alemã, somados a abordagem conceitual descrita pelo pesquisador e aos resultados do relato oral, permite uma sistematização baseada na qualidade.

“A função do sistema qualitativo é, portanto, apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar diferentes significados de experiências vividas” (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 66).

A última etapa do método proposto por Lefebvre (1986), denominada histórico genético, é o momento de compreensão e explicação. Essa etapa é de análise dos dados, pois enfatiza que se faz necessário o entendimento das duas primeiras etapas a fim de elencar propostas para o futuro.

De acordo com Biasoli-Alves (1995), as leituras colocam o pesquisador em contato com uma diversidade de informações que estão contidas nos relatos e fazem com que apareçam certos aglomerados. Esses podem ter significados aproximados e que levem à definição de categorias:

As leituras ainda permitem que se desenhe(m) a(s) forma(s) como se desenrola a fala dos informantes, os caminhos seguidos pela sua memória e, muitas vezes, as necessidades que eles têm de ocultação ou justificativa de certos fatos, pessoas, situações e, em especial, o campo das emoções e sentimentos (BIASOLI-ALVES, 1995, p.4).

A soma da abordagem conceitual, às visitas *in loco* e aos relatos da memória oral permitem a formulação de pressupostos práticos tanto de Educação Patrimonial quanto de Interpretação Patrimonial, sempre tendo em vista a valorização da cultura de imigração alemã e a sustentabilidade do turismo cultural na Associação Rota Romântica.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Ao longo desse capítulo serão apresentados aspectos históricos e conceituais sobre o patrimônio cultural, sua preservação, valorização e relação com o turismo. Inicialmente conceitua-se o patrimônio cultural e em seguida é relatado um breve histórico sobre a preservação do patrimônio cultural no Brasil. A relação do turismo cultural e a sustentabilidade da atividade dessa segmentação turística também são abordadas. A Educação Patrimonial e a Interpretação Patrimonial são conceituados e apresentados nos elementos que as compõem.

3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Os conceitos de monumento e de monumento histórico formulam-se entendidos como instrumentos de preservação, ou seja, os museus, inventários, tombamentos e as suas formas de reutilização. A palavra monumento, derivada do latim *monere*, significa trazer à lembrança algo que se quer guardar e tornar viva a memória de algo importante e identitário socialmente (MENESES, 2006). Porém o termo patrimônio é incluído nos dicionários franceses apenas em 1850. A ideia de preservação do monumento histórico, todavia, está vinculada a industrialização, como uma forma de reação a ela, tendo grande parte dos países europeus, consolidado o monumento histórico na segunda metade do século XIX (CHOAY, 2006).

Apesar de formatos diversos, o monumento se encontra em todos os lugares, em todas as sociedades e está fortemente relacionado com o passado vivido, com a memória, contribuindo para a preservação da identidade dessas comunidades (CHOAY, 2006).

Patrimônio cultural, em qualquer sociedade, é produto de escolhas, que de acordo com Camargo (2005), é sempre arbitrária, ou seja, é resultado da seleção de alguns elementos em detrimento a outros que são esquecidos. O patrimônio cultural entendido como um conjunto de símbolos precisa ser interpretado para que seu significado possa ser entendido.

Para Trointiño Vinuesa (2002), o patrimônio com valor simbólico atua como eixo entre as pessoas separadas pelo tempo, sendo testemunho de ideias e

acontecimentos do passado. O patrimônio é apreciado pela atração que desperta nos sentidos, pelo prazer que proporciona em razão de sua forma e qualidade. O patrimônio cultural com valor de uso satisfaz necessidades materiais, de conhecimento e de desejo:

O patrimônio de uma comunidade compreende o ambiente, incluindo a natureza e a cultura, do passado e do presente, em sua dimensão tangível e intangível, que em seu deslocamento para conhecer no que implica o turismo contemporâneo, supõe não somente o percurso no espaço, mas também no tempo, fazendo do destino um lugar e com frequência um passado (MANTERO, 2003, p.11, tradução nossa).

Grunberg (2010, p.1), define cultura como “Todas as ações e processos individuais ou coletivos de criação e recriação de formas de perceber, organizar e integrar o mundo que os homens fazem entre si e com o meio ambiente”. Através do patrimônio cultural podemos compreender e identificar a cultura de um povo, em determinado lugar e momento histórico.

Para Meneses (2006), pensar o patrimônio cultural de uma sociedade significa pensar a própria sociedade e problematizar a sua forma de participação na vida. Todos os homens em seu cotidiano são históricos, toda cultura é objeto de história, não apenas os grandes feitos.

3.1.1 Preservação do patrimônio cultural no Brasil

Falar de patrimônio significa falar de história, memória e identidade. O presente subcapítulo descreve de forma sintetizada o processo de proteção do patrimônio no Brasil.

A noção moderna de patrimônio cultural não está restrita apenas a arquitetura, ou seja, é muito mais ampla, inclui o sentimento, o pensamento e o agir humanos. Os bens podem ser móveis quando se trata de indumentárias, objetos de uso diário ou decorativos, veículos, armas, documentos ou imóveis, no caso de palácios, igrejas, fortes, arcos triunfais, conjuntos residências entre outros tantos exemplos que podem ser citados. Dividem-se ainda em materiais ou imateriais. Um objeto ou obra arquitetônica possui valor patrimonial pelo fato de ter sido representativo em determinada época ou para uma região ou um povo. Esses objetos fazem parte de uma cultura que lhes dá a condição de bem patrimonial.

Existe uma tendência em se considerar digno de preservação apenas os objetos de épocas passadas, mas o processo cultural no qual cada um está inserido acontece permanentemente e por isso é importante o registro de aspectos de valor simbólico da cultura atual como bens patrimoniais (PELLEGRINI FILHO, 2000).

No Brasil, providências isoladas em favor da proteção do patrimônio cultural, estão registradas desde o século XVIII, porém somente a Constituição de 1934 dá à União a competência de proteger objetos de interesse do patrimônio histórico e artístico do Brasil. Na década de 1930, Mário de Andrade⁴ foi encarregado de elaborar um anteprojeto de lei que visasse a preservação desse patrimônio. O texto de Mário de Andrade trazia a arte como patrimônio cultural:

Entende-se por Patrimônio Artístico Nacional todas as obras de arte pura ou de arte aplicada, popular ou erudita, nacional ou estrangeira, pertencentes aos poderes públicos, e a organismos sociais, a particulares estrangeiros, residentes no Brasil (apud SIMÃO, 2006, p.104).

São listadas por ele oito categorias de artes: arte arqueológica, arte ameríndia, arte popular, arte histórica, arte erudita nacional, arte erudita estrangeira, artes aplicadas nacionais e artes aplicadas estrangeiras.

O texto de Mário de Andrade sofreu alterações, sugeridas pelo Ministério da Educação, cujo projeto final foi escrito por Rodrigo Melo Franco de Andrade⁵ que acabou se transformando, em 1937, no SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Nesse documento o patrimônio cultural é apresentado como:

O conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis a história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico (SPHAN apud PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 105).

Rodrigo Melo Franco de Andrade valorizava a tradição e ele considerava necessário reconstituir a memória da nação expressa nos bens patrimoniais. Associava os monumentos ao passado e os considerava documentos da identidade da nação, já que para ele tais objetos carregados de tradição histórica e artística

⁴ **Mário de Andrade:** bacharel em letras e formado no Conservatório Musical de São Paulo. Poeta, crítico de arte, estudioso do folclore, da música, foi um dos mais importantes modernistas brasileiros (OLIVEIRA, 2008).

⁵ **Rodrigo Melo Franco de Andrade:** foi diretor do Serviço de Patrimônio, permanecendo no SPHAN entre 1936 e 1967. Após sua aposentadoria fez parte do Conselho Consultivo do Órgão até falecer em 1969 (OLIVEIRA, 2008).

apontavam o vínculo entre os brasileiros do presente e do passado. A necessidade de preservação do patrimônio se dava em função de que a herança recebida por gerações passadas estava sendo fragmentada e com possibilidade de desaparecer. Assim, a missão do SPHAN era civilizatória, ou seja, os cidadãos deveriam ser educados para saber o valor dos monumentos (OLIVEIRA, 2008).

Durante alguns anos a preocupação foi de tombar e restaurar bens patrimoniais de acervo arquitetônico, chegando-se a acreditar que o patrimônio histórico e artístico se resumisse ao patrimônio construído. No período de atuação de Aloísio Magalhães⁶ no SPHAN, ocorreu uma evolução conceitual em relação ao patrimônio cultural, compreendendo que ele incluía não somente construções e artefatos da elite, mas também da população não privilegiada como índios, negros, ciganos e outros. Assim, os bens considerados representativos e necessários de serem preservados, não se resumiam somente as mansões e objetos dos barões do café, mas também, os conjuntos residenciais dos colonos, o artesanato rural, os cultos religiosos, a medicina popular, entre outros (PELLEGRINI FILHO, 2000).

Para Aloísio Magalhães, o cotidiano era o mais importante. Ele considerava que no Brasil havia várias tradições, vários patrimônios, não somente os tangíveis, mas também espaços e atividades – patrimônio imaterial, intangível - e era preciso registrar essas práticas. Aloísio entendia que a autêntica cultura brasileira deveria ser enfatizada, com também os diferentes passados e diferentes grupos sociais, como forma de construir a identidade cultural. Enquanto que Rodrigo Melo Franco de Andrade falava em bens patrimoniais, Aloísio Magalhães falava em bens culturais (OLIVEIRA, 2008).

Passados alguns anos, a Constituição de 1988, dá um novo olhar sobre o patrimônio cultural brasileiro. O art. 216⁷ prevê que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, à nação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

⁶ **Aloísio Magalhães:** nascido em 1928, dirigiu a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Fundação Nacional Pró – Memória, criados em 1979. Na sua gestão foram encaminhadas as primeiras inscrições brasileiras na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO: Ouro Preto em 1980 e São Miguel das Missões em 1981 (OLIVEIRA, 2008).

⁷ Fonte: <http://recantodasletras.uol.com.br/textosjuridicos/846283>, acesso em 30.10.2010.

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem;

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei;

§ 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Essa nova concepção de patrimônio chamada imaterial faz referência a lugares, festas, religiões, culinária, técnicas, música, dança entre outras manifestações, cujo procedimento principal é o registro dessas práticas e seu acompanhamento com o objetivo de verificar sua permanência e suas transformações.

O artigo 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003, p. 4) descreve patrimônio cultural imaterial:

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

No ano de 2000, o Decreto nº 3.551, instituiu o inventário e o registro de bens culturais de natureza imaterial, visando sua proteção e definindo critérios que orientam a seleção dos mesmos. O registro deve ser feito em quatro livros: Livro de Registro de Saberes, o Livro de Registro de Celebrações, o Livro de Registro das Formas de Expressão e o Livro de Registro de Lugares, refletindo o reconhecimento do valor das expressões culturais e de que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro. Os bens a serem registrados são avaliados conforme sua importância como referência cultural para grupos sociais, a situação de risco em que se

encontram e a localização em regiões distantes e pouco atendidas por outras políticas culturais (OLIVEIRA, 2008).

A resolução nº 1 de agosto de 2006, complementa esse decreto e entende que as criações culturais manifestadas por indivíduos ou grupos expressam sua identidade cultural e social e são constantemente reiteradas, transformadas e atualizadas, mantendo um vínculo do presente com o passado (CAVALCANTI; FONSECA, 2008).

Os bens que configuram o patrimônio têm um sentido simbólico e prático, considerados como patrimônio cultural por meio do tombamento ou do registro. Então a pergunta que pode surgir é por que preservar? De acordo com Lemos (2000, p. 29):

...preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamento de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. Devemos, então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural.

De acordo com o mesmo autor, quando se pensa em como preservar, a base está na “elucidação popular, na educação sistemática que difunda entre toda a população, dirigentes e dirigidos, o interesse maior que há na salvaguarda de bens culturais” (LEMOS, 2000, p.109).

Para preservar a integridade do patrimônio, uma política pública por si só, não é o suficiente já que os seus valores e significações justificam a sua preservação. Um bem cultural tem na sua formulação e nos motivos da mesma, apreendidas referências a um tempo, a um espaço, a uma organização social, ou seja, o valor simbólico refere-se a uma identidade coletiva, seja ela uma nação, município ou região. “É preciso que haja sujeitos dispostos e capazes de funcionarem como interlocutores dessa forma de comunicação social, seja para aceitá-la tal como é proposta, seja para contestá-la, seja para transformá-la” (FONSECA, 1997, p.38).

3.1.2 Turismo cultural e sustentabilidade

A busca pelo entendimento da cultura, de valores históricos, de heranças culturais que possibilitem compreender o mundo em que vivemos pode se tornar prazeroso nos momentos de lazer (MENESES, 2006).

Beni (2006), denomina as atividades turísticas, com estas características, como turismo endógeno, quando o visitante se desloca para áreas com expressivo patrimônio-étnico-cultural. Nestas áreas podem ser vivenciadas experiências mais genuínas, sem a obrigação de consumir e com uma relação mais isenta da intermediação comercial tendo como apelo o simples. O interesse que o turista demonstra pela cultura de um local faz com que esta se torne um produto de mercado, passando o turismo a ter um papel muito importante na preservação da cultura e do patrimônio cultural (BENI, 2006).

Pode-se situar a origem da relação turismo e cultura no *Grand Tour* europeu, quando os aristocratas, e mais tarde a burguesia, viajavam principalmente para contemplar monumentos, ruínas e obras-de-arte das antigas civilizações gregas e romanas (SALGUEIRO, 2002). Na atualidade, a cultura continua a ser uma das principais razões para a viagem, porém modificou-se a forma como os inúmeros turistas visitam atrativos turísticos culturais. A própria noção de cultura anteriormente ligada à ideia de civilização ampliou-se e passou a incluir todas as formas de ser e fazer humanos. Dessa forma, entende-se que todos os povos são detentores de cultura (DIAS, 2006).

O acelerado processo de urbanização, as novas tecnologias e a necessidade de desligamento da rotina e de afirmação da identidade do povo, perante a globalização, estão modificando os hábitos de lazer das pessoas (SIMÃO, 2006). Estas estão procurando novas formas de entretenimento com crescente interesse por férias em espaços de apelo cultural e histórico. Dessa maneira, o patrimônio cultural se constitui num recurso econômico podendo ser utilizado pelo turismo como forma de desenvolvimento.

A prática do turismo cuja motivação principal é a visita a lugares que se destacam por sua riqueza patrimonial, por seus costumes e tradições e por sua gente, pode ser chamada de turismo cultural. Para Barretto (2007, p. 87) “Turismo cultural é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto

da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”.

Na mesma linha de pensamento Dias (2006), afirma que

Turismo cultural, atualmente, não se restringe a visitas a museus, a monumentos e a conjuntos históricos, ou a ruínas arqueológicas, mas que compreende todas as manifestações culturais: o artesanato, a gastronomia, as representações teatrais, as danças, o folclore, os eventos, enfim, tudo o que represente a identidade cultural em um território local, regional ou nacional (DIAS, 2006, p. 44).

Funari e Pinsky (2002) apresentam a ideia de que todo turismo é cultural, argumentado que o que o caracteriza é como se vê e não o que se vê. Em outras palavras, “o turismo cultural efetiva-se quando da apropriação de algo que possa ser caracterizado como bem cultural, seja o que for” (FUNARI e PINSKY, 2002, p.8).

O turismo tem sido uma alternativa de preservação do patrimônio e da cultura, já que a desvalorização do passado e das referências de memória, pela qual passou o homem moderno, resultou para a sociedade num desconhecimento da sua história. E esse desconhecimento ou a má utilização dos bens pode resultar no desinteresse do turista por esse lugar. Faz-se necessária, então, a construção de um processo de reapropriação pela população dos seus bens culturais e “garantir um aproveitamento turístico sustentável, adequado econômica, social, ambiental e culturalmente” (SIMÃO, 2006, p.68).

A atividade turística pressupõe a existência de pessoas, os turistas, que se deslocam, durante um determinado período de tempo, do seu local habitual de residência para outro escolhido pelos mais diversos motivos e leva uma carga de expectativas provenientes das mais diversas fontes, que podem ser propagandas, amigos, folhetos, sites, etc. Essas pessoas entram em contato com as populações locais, já que geralmente é praticado onde existem pessoas morando. E se não há habitantes, os turistas entram em contato com prestadores de serviços locais, sem os quais não existiria turismo (BARRETTO, 2007).

“O turismo está ligado a um crescimento econômico e uma mudança social” (BENI, 2006, p. 44). O desenvolvimento da atividade turística em uma determinada região pode trazer efeitos tanto negativos quanto positivos especialmente para as comunidades receptoras que entrarão em contato com uma população estranha durante o processo de visitação. O grau de diferença dos valores culturais, a pré disposição em receber e a rapidez das mudanças ocasionadas pelo turismo, podem interferir na qualidade de vida das pessoas. Para maximizar os benefícios é preciso

que as ações que visam o incremento da atividade turística estejam associadas a um planejamento global da região, permitindo que a atividade se desenvolva de forma sustentável.

O relatório *Nosso Futuro Comum*, elaborado para a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), indica que a prática do turismo sustentável deve considerar a preservação dos recursos naturais, históricos e culturais para o uso contínuo, no presente e no futuro, evidenciando a tendência na adoção do planejamento dos destinos turísticos em todo o mundo, de forma a evitar problemas ambientais e sociais otimizando os benefícios econômicos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2003).

Beni (2007), define sustentabilidade como

A sustentabilidade pode ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado, na equidade social, eficiência econômica, diversidade cultural, proteção e conservação do meio ambiente. Portanto tem possibilidade de tornar-se um fator motivador e mobilizador das instituições, regulando padrões de comportamento e valores dominantes (BENI, 2007, p. 127).

O planejamento focado no desenvolvimento deve levar em conta os cenários da sustentabilidade (BENI, 2007). O autor destaca que o processo de planejamento deve contemplar a sustentabilidade ecológica, social, econômica, espacial, cultural, política e institucional.

Estratégias adequadas de planejamento e de gestão organizacional podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural. Para isso se torna fundamental que os gestores do desenvolvimento turístico tenham conhecimento e competências adequadas a sua multidisciplinaridade. Quando se trata de desenvolvimento de potencialidades do patrimônio cultural, definido como atrativo turístico, a criatividade e a inovação também se tornam necessárias (TOMAZZONI, 2007).

Para Pires (2001), uma das formas de transformar uma manifestação cultural em atrativo turístico é a ambientação de base histórica, o uso de recursos como cenografia, vestuário, música, alimentação e dramatização para o aproveitamento dos bens históricos arquitetônicos criando uma atmosfera de época. Kotler (1998 apud Tomazzoni 2007) propõe que a gestão moderna de museus envolva o visitante ao máximo, faça com que os bens arquitetônicos transcendam a

sua função de acervos estáticos desenvolvendo estratégias de marketing cultural criativas e inovadoras.

Para que a atividade turística se dê de forma sustentável, ela deve ser planejada de forma que “visa atender às necessidades e demandas da população local por meio da participação ativa da comunidade envolvida” (BENI, 2006, p.36). Esse processo se dá pela capacidade das comunidades locais agirem com criatividade a partir da produção do conhecimento, mobilizando as pessoas como participantes decisivas no planejamento. Quando se trata dos impactos do turismo sobre a cultura local é necessário pensar que o fluxo turístico interfere nos processos culturais da comunidade, o que pode inclusive acarretar no desaparecimento ou substituição por uma nova cultura, além de diminuir a captação do fluxo de turistas. Assim, a atividade turística precisa ser planejada, deve haver parcerias e a definição, em conjunto com a comunidade, dos objetivos e estratégias a serem adotadas, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável do turismo.

É necessário que haja planejamento e envolvimento por parte das organizações diretamente ligadas ao turismo e daquelas que se dedicam ao patrimônio, a fim de minimizar os impactos negativos que podem causar a deterioração, a desvalorização ou até mesmo a destruição dos bens patrimoniais.

Primeiramente, a população precisa compreender que é guardiã do patrimônio cultural de sua cidade e que o turismo se incorpora com o objetivo de agregar valores e não de minimizá-los. Por isso, afirma Camargo (2005) que os atrativos culturais devem ser voltados, especialmente para o lazer da comunidade em que esse patrimônio está inserido, condição para uma futura apropriação pelo turismo.

O envolvimento do setor educacional formal e segmentos não formais constitui base para garantia da manutenção dos bens turísticos, promovendo a sensibilização para a importância da apropriação do espaço por todos, aspirando a sua real preservação – em todos os aspectos: cultural, social, ambiental, e econômico – e a sua adequada utilização. (SIMÃO, 2006, p.73)

Segundo Tomazzoni (2009), o turismo cultural pode ser considerado um fator de desenvolvimento, já que valoriza a cultura popular como atrativo turístico. As comunidades participam dos benefícios proporcionados pelo turismo valorizando-as emocional e economicamente, desde que haja uma gestão adequada na relação “turismo-cultura” (Tomazzoni, 2009, p.109).

O planejamento adequado do turismo, inclusive o de motivação cultural pode gerar mais vantagens do que desvantagens. Dentre as vantagens podem ser apontadas as afirmadas no artigo 4ª do Código Mundial de Ética do Turismo⁸, aprovado em 1999 pela OMT:

1. Os recursos turísticos pertencem ao patrimônio comum da humanidade. As comunidades, em cujo território se encontram, tem com relação a eles direitos e obrigações particulares.
2. As políticas e atividades turísticas se inteirarão a respeito do patrimônio artístico, arqueológico e cultural que devem proteger, e transmitir para as gerações futuras. Se concederá atenção particular à proteção e à recuperação dos monumentos, santuários e museus, como também dos lugares de interesse histórico ou arqueológico, que devem estar amplamente abertos à visitação turística. Se estimulará o acesso do público aos bens e monumentos culturais de propriedade particular respeitando os direitos de seus proprietários, assim como aos edifícios religiosos sem prejudicar os cultos.
3. Os recursos procedentes da visitação dos lugares e monumentos de interesse cultural teriam que ser designados preferencialmente, ao menos em parte, à manutenção, proteção, melhoria e ao enriquecimento desse patrimônio.
4. A atividade turística se organizará de modo que permita a sobrevivência e o progresso da produção cultural e artesanal tradicional, assim como, do folclore e que não caminhe para sua normalização e empobrecimento.

Dias (2006), cita ainda como vantagens a valorização cultural dos lugares e o orgulho das comunidades receptoras em relação ao patrimônio, já que essa pode fornecer aos visitantes informações importantes sobre a sua herança cultural reforçando o respeito e a compreensão entre as populações. Assim, muitas vezes, encontram-se novos usos para construções do passado, que mesmo dentro de um novo contexto cultural podem preservar as características arquitetônicas de outro período histórico.

O turismo ajuda a valorizar o patrimônio cultural, indicando oportunidades novas de recuperação, reutilização e conservação do patrimônio, oferecendo recursos para melhorar a infraestrutura urbana (TROINTIÑO VINUESA, 2002).

Segundo Mathieson e Wall (apud HENRIQUES, 2003), são três formas de cultura que atraem os visitantes: a cultura inanimada, ou seja, que não envolve diretamente a atividade humana, como a visita a monumentos, prédios históricos, compra de artesanato; a cultura refletida no dia a dia do destino, ou seja, a observação das atividades habituais econômicas e sociais dos habitantes; e as

⁸ Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/6329/codigo-mundial-de-etica-do-turismo>. Acesso em 10.11.2010.

culturas animadas, aquelas que envolvem acontecimentos especiais, descrições históricas ou eventos, por exemplo.

O turismo com apelo cultural se justifica pelos esforços de proteção, conservação e manutenção do patrimônio, devido aos benefícios econômicos e sócio-culturais que produzem para toda a população envolvida (HENRIQUES, 2003).

De acordo com a Carta Internacional do Turismo Cultural⁹, o turismo com fins culturais deve proporcionar às comunidades residentes motivações para cuidarem e manterem o seu patrimônio e as suas práticas culturais. Para isso é necessário o envolvimento e a cooperação das comunidades locais, dos operadores turísticos, da iniciativa privada, dos gestores políticos, de forma que a atividade se desenvolva de maneira sustentável e que valorize a proteção do patrimônio para as futuras gerações.

O presente trabalho objetiva que o turismo cultural na Rota Romântica se desenvolva de forma sustentável. Para tal a Educação Patrimonial e a Interpretação Patrimonial, como proposta de planejamento regional, podem ser eficazes. A primeira com ações voltadas para o uso, valorização e apropriação do legado cultural de imigração alemã por parte da comunidade. A segunda como forma de comunicação desses bens com o visitante.

3.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A cultura é dinâmica, transmitida e apreendida. É nesse processo de socialização que aprendemos a nos tornar parte do grupo ao qual pertencemos. Todas as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas têm o seu valor cultural, e assim seus membros se identificam como integrantes de um grupo dentro de um contexto social que partilham e possuem uma história em comum (GRUNBERG, 2010).

Beni (2006) dá as diretrizes para trabalhar com valores culturais, entre elas, afirma que é necessário “conhecer para dar a conhecer” (p.112), ou seja, a educar a

⁹ Adotada pelo ICOMOS na 12.^a Assembléia Geral no México em Outubro de 1999, disponível em http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasActividade/ProdutoseDestinos/Documents/Doc10_CartaInternacionalTurismoCultural.pdf, acesso em 22 set. 2010.

população local sobre sua própria identidade cultural para permitir a transmissão ao visitante. Esse processo é chamado de Educação Patrimonial. Além desse sugere também, “que a cultura local e o patrimônio necessitam de formas de interpretação e difusão adequadas ao visitante” (p.113). E assim, através da Interpretação Patrimonial, tornam acessíveis o conhecimento e os conteúdos culturais da comunidade ao visitante. O turismo, como prática econômica, precisa encontrar formas respeitadas de se inserir no cotidiano das comunidades que recebem visitantes, visto que elas precisam participar e usufruir dos resultados (MURTA; ALBANO, 2002).

“O morador reconhece o patrimônio da cidade na medida em que este alcança o *status* de um lugar na memória, de pertença, compõe sua história e integra a sua cultura...” (BASTOS, 2006, p.51). A autora afirma ainda que o envolvimento do morador com o patrimônio deve ser estimulado e incorporado ao cotidiano de forma compreensível. Para tal, sugere programas de Educação Patrimonial e de Interpretação Patrimonial como um processo compartilhado com o morador.

De acordo com a Carta Internacional do Turismo Cultural (1999), a gestão do patrimônio tem como objetivo primário a comunicação do seu significado e a necessidade da sua conservação para seus moradores locais e turistas. O acesso ao patrimônio, quando bem gerido física, intelectual e emocionalmente é tanto um direito como um privilégio. Ele traz consigo um dever de respeito pelos valores e pelos interesses, para com a comunidade residente atual, assim como para com as culturas a partir das quais esse patrimônio evolui.

O entendimento a respeito da conceituação de patrimônio cultural, já passou por diversas modificações, mas o que fica evidente é a preocupação com a preservação da cultura que é dinâmica, transmitida e apreendida. Todas as ações através das quais as comunidades expressam suas formas específicas de ser são manifestações de cultura, e assim seus membros se identificam como integrantes de um grupo dentro de um contexto social que partilha e possui uma história em comum. A cultura se identifica nos produtos materiais e imateriais e reconhecer que todas as comunidades possuem uma cultura, considerando que cada uma tem uma forma diferente de se expressar, significa aceitar a diversidade cultural (GRUNBERG, 2010).

Em busca da preservação dessa diversidade e da proteção do patrimônio cultural é que se sugere a Educação Patrimonial envolvendo as comunidades que recebem os turistas.

Antes de abordar a Educação Patrimonial especificamente, faz-se necessário compreender o termo comunidade utilizado várias vezes ao longo do texto como referência aos moradores dos municípios pesquisados. Não se pretende, na presente pesquisa, discutir ou aprofundar a conceituação do termo comunidade, mas sim apresentar alguns parâmetros que possam auxiliar no entendimento do termo ao longo da leitura do trabalho.

Segundo Castells (1999, p. 79), é justamente nas condições globalizantes do mundo que

[...] as pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, com a tendência de agrupar-se em organizações comunitárias que, ao longo do tempo, geram um sentimento de pertença e, em última análise, em muitos casos, uma identidade cultural, comunal.

Ou seja, por meio de um processo de mobilização social, as pessoas participam de movimentos urbanos defendendo interesses em comum. Trata-se de uma dinâmica de fortalecimento de identidades.

São movimentos de construção de identidades, como ressalta Castells (1999): a) identidade legitimadora: representada pelas instituições dominantes interessadas em expandir sua dominação; b) identidade de resistência: representada pelas pessoas em condições desvalorizadas e que resistem à dominação; c) identidade de projeto: quando as pessoas se mobilizam, criando uma identidade capaz de buscar a transformação social.

Ainda de acordo com Castells (1999, p. 84),

no mundo atual as comunidades são construídas a partir dos interesses e anseios de seus membros, o que faz delas fontes específicas de identidades. Essas identidades podem nascer da intenção em manter o *status quo*, ou de resistir aos processos dominantes e às efemeridades do mundo globalizado, ou ainda de buscar a transformação da estrutura social. Em todas elas existem processos de identidade, objetivos e interesses em comum, a participação em prol deste objetivo, o sentimento de pertença, oriundo da identidade em questão.

Para a elaboração desse trabalho, a comunidade é entendida conforme Castells (1999), como uma organização comunitária que possui em comum uma identidade cultural.

Retoma-se nesse momento o histórico da Educação Patrimonial. No Brasil, o desenvolvimento de ações educacionais voltadas para a preservação dos bens culturais que compõem o patrimônio cultural em termos conceituais e práticos, aconteceu em julho de 1983 durante o 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial, em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Foram discutidos termos conceituais e práticos e a partir dessa proposta inicial, inúmeras experiências e atividades foram realizadas, em diferentes locais do país. Projetos de Educação Patrimonial resultam na recuperação da memória coletiva, no resgate da auto-estima das comunidades em processo de desestruturação, no desenvolvimento local e no encontro de soluções inovadoras para preservação do patrimônio cultural em áreas sob o impacto de mudanças e transformações radicais em seu meio ambiente (HORTA, 2003).

Horta (2006, p. 6) define Educação Patrimonial como:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo de ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

De acordo com a autora, o desenvolvimento de programas de Educação Patrimonial, em consonância com a rede escolar, as organizações da comunidade local, as famílias, as empresas e, principalmente as autoridades responsáveis, contribuem para a ampliação de uma nova visão do Patrimônio Cultural em sua diversidade de manifestações, tangíveis e intangíveis, materiais e imateriais, como fonte primária de conhecimento e aprendizado, a ser utilizada e explorada como instrumento de motivação para preservação do Patrimônio Cultural.

Para Horta (2006), a Educação Patrimonial se divide em duas etapas. Primeiramente é necessário observar, questionar e explorar todos os aspectos dos objetos e expressões de patrimônio cultural para que possam ser traduzidos em conceitos e conhecimentos. Esta exploração direta dos fenômenos culturais permite que se percebam pistas ou indícios para a investigação. Num segundo momento, faz-se necessário recorrer a livros e textos que poderão ampliar esse conhecimento e os dados observados e investigados diretamente. Este processo desenvolverá no

aluno a capacidade de observar, analisar de forma crítica, comparar, formular hipóteses, formular problemas. Este conhecimento crítico é indispensável no processo de preservação sustentável destes bens.

A arquiteta do Museu Imperial de Petrópolis, Evelina Grunberg (2010), afirma que ao considerar o objeto cultural como início de um processo de aprendizado, a experiência da Educação Patrimonial deverá considerar alguns aspectos como:

- **Observação:** olhar é uma possibilidade de enriquecer a experiência do conhecimento do mundo material. Desenvolver a habilidade de observação e interpretação dos objetos auxilia na compreensão do mundo. Ao treinar a observação desenvolve-se a capacidade de percepção.

- **Motivação:** atender às necessidades de quem está envolvido no projeto e estar adequada ao seu nível de desenvolvimento emocional e intelectual.

- **Memória:** a memória modifica o nível de percepção, já que lembramos apenas o que nos interessa. Por isso se torna indispensável ao processo de aprendizado.

- **Emoção:** o fato emocional faz com que as pessoas se envolvam em determinadas situações, permitindo que as conheçam e as vivenciem. Quanto maior o envolvimento afetivo, melhor a percepção e a motivação.

Horta (2006), no Guia de Educação Patrimonial traz, de forma simples, a metodologia da Educação Patrimonial:

Etapas	Recursos/atividades	Objetivos
1) Observação	Exercício de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive,...	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do objeto/função/significados; • Desenvolvimento da percepção visual simbólica;
2) Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas.	<ul style="list-style-type: none"> • Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; • Desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional;
3) Exploração	Análise do problema,	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das

	levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, revistas.	capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
4) Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto-expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Figura 1: Metodologia da Educação Patrimonial

Fonte: Horta, 2006.

Essa metodologia, de acordo com a autora, pode ser aplicada a qualquer manifestação da cultura. Seja um objeto ou conjunto de bens, um centro histórico urbano ou uma comunidade rural, uma manifestação popular, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. Outro aspecto de fundamental importância no trabalho da Educação Patrimonial é o seu caráter transdisciplinar, podendo ser aplicado como método em todas as disciplinas:

A Educação Patrimonial consiste em **provocar situações de aprendizado** sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na “**necessidade do passado**”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro” (HORTA, 2003, p.6, grifo do autor).

A Educação Patrimonial se torna um objeto de alfabetização cultural, a medida que permite que o sujeito envolvido passe a fazer uma leitura diferenciada do meio em que vive, entendendo melhor seu passado e presente (HORTA, 2003). Quando os membros da comunidade se sentirem donos do seu patrimônio cultural, cabe a eles definir o que e de que forma apresentarão essas informações ao turista através da Interpretação Patrimonial, tema do próximo texto.

3.3 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Quando se pensa em desenvolver o turismo em determinada região, a primeira coisa que entra no processo de planejamento é a infraestrutura hoteleira, gastronômica, transportes, atrativos turísticos e outras atividades que mantenham os visitantes ocupados (MURTA e ALBANO, 2002). No entanto não existe, muitas vezes, uma preocupação com as informações sobre hábitos, costumes, histórias da comunidade visitada que se quer levar ao conhecimento do visitante. É necessário otimizar a visita, estimular o olhar e provocar a curiosidade. A interpretação do patrimônio cultural “visa estimular suas várias formas de olhar e apreender o que o que lhe é estranho. [...] o olhar do visitante procura encontrar a singularidade do lugar, seus símbolos e significados mais marcantes” (MURTA e ALBANO, 2002, p.9).

Conforme Choay (2006), o progresso técnico e social, a melhoria nas condições de vida e a modernização sempre estiveram presentes na sociedade e afetaram o patrimônio. A conservação e valorização desse são defendidas em nome de valores estéticos, memoriais, sociais, urbanos. A forma de proteção desse patrimônio está relacionada à maneira como ele atua na memória. Esses espaços representam algo importante para indivíduos em particular e para a sociedade em geral. São símbolos de ideais, de vitórias, de tragédias humanas. Conforme Halbwachs (2006, p. 170), “[...] não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial”.

Segundo as autoras, a interpretação tem como objetivo principal a “comunicação com o visitante, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais” (MURTA e ALBANO, 2002, p.10). Valorizar a história, os saberes e fazeres culturais encoraja o visitante a conservar esse patrimônio, podendo levá-lo a prolongar sua visita ou até mesmo voltar em outros momentos.

Freeman Tilden (2007, p.33), definiu-a como:

Uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais (tradução nossa).

A prática da Interpretação Patrimonial iniciou com o Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, no final da década de 1950 (MURTA e GOODNEY, 2002). Na década de 1960 foi utilizada na Grã Bretanha visando à valorização de áreas rurais e reservas naturais e a partir dos anos 1970 é que a interpretação evoluiu para monumentos. A partir da década de 1980 a interpretação e a revitalização passam a criar atrações históricas e culturais para atender o mercado consumidor. No entanto, ocorreram alguns erros nesse processo e um deles foi a exclusão das comunidades locais no planejamento resultando em atrações históricas sem a vitalidade das práticas culturais e sociais das comunidades locais. Hoje o turismo sustentável prima por harmonizar as necessidades da comunidade receptora, dos visitantes, do meio ambiente e do próprio atrativo turístico (MURTA e GOODNEY, 2002).

Interpretar é revelar significados, estimular a curiosidade, inspirar novas atitudes nos visitantes e para isso, a interpretação se utiliza do teatro, poesia, fotografia, arquitetura ou ainda expressa suas mensagens utilizando meios de comunicação como placas, painéis, mapas, guias, folders ou mesmo a elaboração de guias e condutores locais para atender os visitantes. Tilden (2007, p. 34), lista seis princípios básicos que norteiam o esquema interpretativo:

1. Qualquer interpretação que não tenha relação com o que está sendo exibido ou que não seja relacionada com a experiência do visitante será infrutífera;
2. Informação não é interpretação. Interpretação é revelação baseada na informação. Mas são coisas completamente diferentes. Contudo, toda interpretação inclui informação;
3. Interpretação é uma arte que combina diversas artes, se os materiais apresentados são científicos, históricos ou arquitetônicos. Qualquer arte, em algum grau pode ser ensinada;
4. A chave da interpretação não é instruir, mas provocar;
5. A interpretação deve apresentar o todo e não apenas uma parte, assim como dirigir-se ao visitante como um todo;
6. A interpretação para crianças não deve ser um resumo do que é apresentado aos adultos, mas deve seguir sob uma abordagem diferente ou até mesmo. Ou até mesmo definir um programa separado (p. 32, tradução nossa).

Murta e Goodney (2002) acrescentaram a essas seis, a parceria com a comunidade, a adoção de uma abordagem abrangente ligando aspectos históricos e socioeconômicos, o destaque para a diversidade cultural e ainda o esforço para o bem estar do visitante, proporcionando-lhe conforto e uma experiência prazerosa do lugar.

Morales (2010 a, p.2) afirma que “a interpretação do patrimônio é um processo de comunicação estratégica, que ajuda a conectar intelectual e emocionalmente o visitante com os significados do recurso patrimonial visitado, para que desfrute e o aprecie” (tradução nossa).

O autor defende essa definição já que a Interpretação Patrimonial, seja ela natural ou cultural, precisa ser entendida como um conjunto de técnicas de comunicação para que não seja confundida com outros significados que tem a palavra interpretação (figura 2).

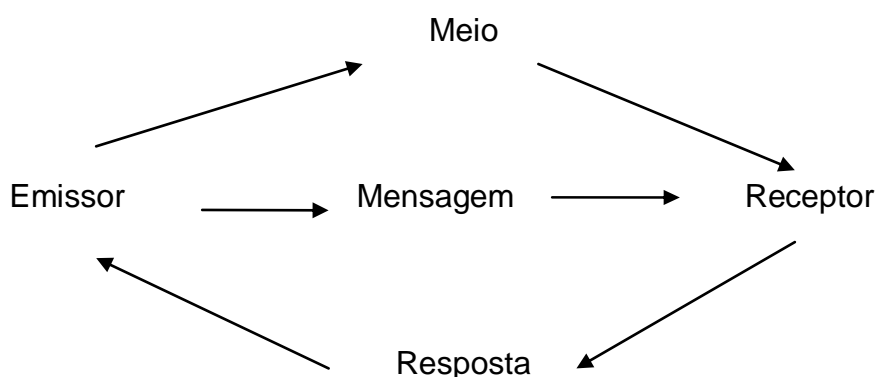


Figura 2: Esquema da comunicação em Interpretação Patrimonial
Fonte: MORALES, 2010b, p. 3 (tradução nossa).

O emissor que pode ser uma instituição ou um planejador da interpretação elege e codifica uma mensagem. Essa mensagem será transmitida por algum meio e captada pelo receptor que decodificará a mensagem e trará algum tipo de retorno, resposta ao emissor. Pode ser ela em forma de perguntas, questionamentos, gestos de apreciação e respeito ou alguma outra forma de manifestação em relação ao que vivenciou (MORALES, 2010b, tradução nossa).

A interpretação se trata de uma intervenção destinada a um público que visita espaços de importância patrimonial e que desfrutam de seu tempo de ócio e que não necessariamente prestem atenção aos espaços que estão visitando. É preciso estar ciente de que esses visitantes são heterogêneos e que cada um tem seus próprios interesses.

Santana (2009), fala em dois tipos de turistas culturais, os diretos e os indiretos. Os diretos seriam aqueles que possuem curiosidade pela natureza, pelo exotismo que um determinado destino pode apresentar, mas que ao mesmo tempo

necessitam da presença de traços que lhes inspirem confiança e segurança ao visitar tal lugar, como idioma, vestimenta ou alguma pessoa conhecida no local. São turistas dispostos a observar e a entender o como e o porquê dos elementos mostrados e se surpreendem com os detalhes, levando-os a momentos de nostalgia, despertando lembranças, espaços e tempos mais imaginados que vividos. O outro grupo de turistas, os indiretos, são aqueles que não procuram o turismo cultural como primeira opção. São os que usam o sistema turístico para descansar e mudar o ritmo imposto pela vida cotidiana. Eles visitam o patrimônio porque se encontra em seu caminho, faz parte do pacote adquirido ou ainda pelo prestígio social que representa falar da visita realizada a determinado local que tenha seu valor sociocultural reconhecido.

É preciso deixar claro e reconhecer que esse tipo de turista, embora não seja o mais desejado, é que mais visita o patrimônio cultural em escala global. Para eles a visita cultural constitui uma atividade complementar à viagem, uma oportunidade para a contemplação superficial de monumentos e para a compra de *souvenirs* culturais, além de cumprir o ritual de pose fotográfica como demonstração final da visita (SANTANA, 2009, p.130)

O planejamento interpretativo, de acordo com Morales (2010b, tradução nossa), deve ter como finalidades essenciais: comunicar o lugar de forma interessante e efetiva: essa é a missão da interpretação, os demais elementos são complementares, mas necessários para atingir esse objetivo; contribuir com a satisfação das necessidades do visitante: o visitante é o público alvo da interpretação. A maior dificuldade encontrada na interpretação é conseguir manter a atenção do visitante, já que ele está desfrutando de seu tempo livre; e proteger o recurso: seja ele natural ou cultural, para que continue sendo utilizado no tempo e no espaço. “Nessa rede simbólica, a atividade turística estabelece relações entre a vida material do passado, a paisagem e os costumes e a realidade de quem busca diversão, conhecimento e fuga do cotidiano” (MENESES, 2006, p.104).

O planejamento e as técnicas de Interpretação Patrimonial estão em constante evolução, mas de acordo com Morales (2010b, tradução nossa) é necessário que se tenha em mente alguns aspectos da metodologia da interpretação. Entre eles estão: ter sempre presentes os princípios de Freeman

Tilden, conhecer a equação $(CR + CD) \times TA = OI^{10}$ e, sobretudo, entender que uma intervenção pode ser considerada interpretativa quando contém elementos tangíveis (objeto ou acontecimento que se pretende apresentar ao visitante e que seja apreciado e respeitado por ele), intangíveis (é a mensagem que o recurso a ser interpretado, representa) e conceitos universais (são as informações intangíveis que trazem mais representatividade ao recurso interpretado, aquelas que produzirão significado maior na mente do visitante, como aspectos relacionados à morte, amor, guerras, sofrimento, entre outras).

A equação $(CR + CD) \times TA = OI$, tem o seguinte significado:

CR: Conhecimento do recurso

CD: Conhecimento do destinatário

TA: Técnicas apropriadas

OI: Oportunidades para interpretar

O recurso refere-se a objetos, construções, paisagens que mereçam ser revelados ao público visitante. É a definição de aspectos significativos da história ou cultura da comunidade visitada a ser apresentada ao turista. Esse deve ser estudado considerando seus aspectos tangíveis, intangíveis e os valores universais (MORALES, 2010 a, tradução nossa).

O destinatário é o visitante e conhecer alguns dados de seu perfil como idade, interesses, crenças, nível cultural, procedência, podem ser essenciais para definir o nível de complexidade da mensagem. A interpretação deve conter conceitos e significados que tenham valor para os visitantes, já que normalmente acontece em locais de lazer, de diversão, ou seja, o visitante não tem nenhuma obrigação de prestar atenção e captar a atenção dessas pessoas é que representa um desafio à interpretação. Outro aspecto importante a ser considerado é o tempo limitado que o visitante normalmente dispõe. Os visitantes, em seu tempo livre, não estão dispostos a ler textos ou ouvir discursos intermináveis. O sucesso da interpretação também depende da brevidade da atividade (MORALES, 2010, tradução nossa).

O conhecimento do recurso e do destinatário encontra-se entre parênteses na equação, pois a soma destes é que determinará as técnicas a serem utilizadas no processo de interpretação, podendo ser elas comparações, atividades práticas,

¹⁰ Equação desenvolvida por Mike Watson, David Dahlen y David Larsen e implantada nos anos 90 no *National Park Service*, quando se deu a reestruturação do planejamento de interpretação do parque (MORALES, 2010a, p.6).

atividades que envolvam mistério, humor, ironia, etc (MORALES, 2010 a, tradução nossa).

As oportunidades de interpretação surgem se as técnicas foram adequadamente aplicadas. Esse fator depende da possibilidade de estabelecer conexões intelectuais e emocionais entre o visitante e o significado do recurso visitado. Algumas pessoas terão uma compreensão melhor de determinados conceitos quando esses tiverem relação com sua personalidade, realidade social ou histórica ou ainda dependendo da técnica utilizada. Por isso, é conveniente diversificar as técnicas e ampliar o leque de relações apresentadas entre o recurso e os conceitos universais, ampliando assim, as oportunidades de interpretação em pessoas diferentes (MORALES, 2010 a, tradução nossa).

Um dos maiores desafios da interpretação é conseguir que as pessoas captem, armazenem e organizem as informações recebidas. Ham (apud MORALES, 2010 a, tradução nossa) afirma que para que isso aconteça, as mensagens devem ser de fácil compreensão, agradáveis de ouvir ou ler e que atraiam a atenção do visitante para que este a processe em sua mente, já que não está sendo obrigado a prestar atenção. A informação que tem relevância pessoal e que esteja ligada a aspectos da memória da pessoa é entendida com maior profundidade e será recordada pela pessoa com maior facilidade. Para que isso seja possível, o processo de interpretação deve ser ameno, pertinente, ordenado e temático. Em outras palavras significa que o programa de Interpretação Patrimonial precisa ser atraente a ponto de captar a atenção do visitante, que as informações sejam relevantes e apresentadas de forma ordenada, facilitando a compreensão. E por fim a mensagem interpretativa deve ter um tema claro e definido. Esse tema deve sintetizar a ideia principal, a essência, os valores do recurso interpretado (MORALES, 2010 a, tradução nossa).

O tema interpretativo, é a ideia central da mensagem, é o que o público deve entender com clareza, portanto ele deve estar definido e apresentado de forma que fique explícito, como define Ham (apud MORALES, 2010a, p.11, tradução nossa) deve ser redigido como uma “oração completa, com sujeito, verbo e predicado”. Os procedimentos a serem seguidos para construção da frase que define o tema são três: determinar o assunto que será apresentado, em seguida definir um tópico específico dentro desse assunto e por fim redigir a frase tema que deverá estar presente em todos os momentos da visitação. As vantagens em utilizar um tema

estão em direcionar o intérprete, ajudar o público a compreender a mensagem e estimular o seu pensamento, além de poder servir de título para a apresentação e cumprir a função semelhante a de um título de periódico, levando a mensagem aquele público que faz somente a leitura de títulos.

Conforme Morales (2010, tradução nossa), a interpretação, seja ela patrimonial ou natural, define-se como um processo realizado com o auxílio de guias ou no formato de folhetos, audiovisuais, mapas, placas, etc, só será efetiva e atingirá todos os seus objetivos se: possuir elementos tangíveis; possuir elementos intangíveis; utilizar conceitos universais; criar conexões intelectuais com o visitante; criar conexões emocionais com o visitante; estimular o pensamento; inspirar atitudes de respeito por parte do visitante em relação ao patrimônio visitado; e apresentar um tema central claro.

Pennyfather (apud Murta e Goodney, 2002), define dez critérios que devem ser adotados para uma comunicação interpretativa eficaz com o visitante. São eles: o estímulo a participação, a provocação, a relevância, as ligações com o entorno, a abordagem temática, os fluxos, os gráficos, o realce do ambiente, o uso do humor e a apresentação de períodos de tempo. Os critérios se referem ao envolvimento do visitante com o objeto exposto, podendo manuseá-lo, por exemplo; situar o visitante ao entorno do espaço visitado; utilizar técnicas modernas de provocação/ estímulo para conhecer determinado local ou participar de determinada ação; fazer uma apresentação sequenciada, ou seja, direcionar o fluxo de pessoas e a ênfase do processo interpretativo deve enfatizar a história humana, já que as pessoas tem interesse nos seus semelhantes.

O planejamento de um projeto de Interpretação Patrimonial é multidisciplinar, pois pode envolver profissionais de diferentes áreas, como arquitetos, técnicos em interpretação, historiadores, turismólogos, educadores, sociólogos, artesãos, conforme o que convém em cada caso. Sharpe e Bradley (1982) (apud MORALES, 2010 b, tradução nossa), apresentam um esquema sequencial a ser utilizado como referência durante o planejamento interpretativo. As etapas são:

O Reconhecimento do recurso a ser interpretado, ou seja, definir o que será apresentado sobre ele ao visitante, avaliar sua situação atual e fundamentar a necessidade de interpretação deste. Em seguida é necessário determinar quais os profissionais necessários para auxiliar no planejamento, a divisão de responsabilidades entre o grupo, o envolvimento da comunidade no planejamento e

a possibilidade de envolvê-los durante a interpretação. Daí definir uma política administrativa que acompanhe todos os passos de interpretação e também definir os recursos existentes para a implantação e manutenção do plano.

Definir os objetivos do planejamento interpretativo faz-se necessário para que o grupo tenha claro em que direção deve trabalhar e saber o porquê desse planejamento. Nessa etapa da construção o objetivo deve estar direcionado para o planejamento e não para a interpretação. O objetivo deve conter diretrizes para os aspectos da gestão, dos serviços (infraestrutura e pessoal necessário para trabalhar) e da comunicação (informar o público sobre o recurso).

Para **coletar as informações** realiza-se um inventário sobre o recurso a ser interpretado. Recorrer a fontes, pesquisas e dados originais que formarão a matéria prima da interpretação. É de extrema importância entender a relação do recurso com o lugar onde está inserido, por isso a comunidade pode ser uma fonte muito importante durante essa etapa. Todas essas informações precisam ficar registradas.

Para a **análise** utilizam-se os dados obtidos nas etapas anteriores, e que devem estar na memória, nas anotações, em fotografias e documentos. Será possível analisar diversos aspectos como: o recurso (conhecer os pontos com potencial interpretativo concreto); os usuários da interpretação (período e duração das visitas, número de visitantes, características sócio econômicas, se existem grupos especiais como terceira idade ou deficientes, procedência, o tipo de viagem, os interesses do visitante,...); definir os objetivos para a interpretação (eles são a referência durante a interpretação, são as ações, estratégias e mensagens interpretativas); seleção de conteúdos (com base nos objetivos propostos, pode-se definir os conteúdos a serem apresentados e trabalhados); meios e recursos a serem utilizados (precisam ser criativos de forma que prendam a atenção de visitante e causam os impactos desejados)

Por questões metodológicas, nem todas as informações levantadas até agora poderão ser contempladas no plano, então este é o momento de definir objetivos, conteúdos, estrutura de serviços e os meios interpretativos e é elaborada a **síntese**. O plano não fica estagnado nessa etapa, ele precisa ser constantemente reavaliado.

O plano de interpretação serve de referência para a implantação dos “serviços interpretativos”¹¹ e deve contemplar os seguintes tópicos:

¹¹

Termo utilizado pelo autor para fazer referência à interpretação patrimonial efetivamente.

- Equipe técnica – com uma breve descrição
- Introdução – apresentando o histórico do processo
- O recurso a ser interpretado
- O perfil dos visitantes
- Objetivos da interpretação
- A maneira como se dará a interpretação
- Acompanhamento e avaliação
- Pesquisas e investigações complementares
- Recomendações para execução do plano interpretativo
- Referências e anexos.

É conveniente redigirmos um documento simples e manejável, portanto, não necessariamente volumoso e sobrecarregado de informações. Todos os excessos e redundâncias devem ser evitados em benefício de uma melhor compreensão e aplicação (MORALES, 2010b, p. 13, tradução nossa).

Para **execução** o plano de interpretação disponibilizará as informações necessárias para sua aplicação.

A **avaliação** não determina o fim do planejamento, mas sim a sua permanente revisão e definição dos melhores métodos para que se desenvolva de maneira a contemplar todos os seus objetivos.

Nunca há que se duvidar que a principal missão da interpretação é a transmissão, a revelação de um significado, portanto devemos avaliar isso em primeiro lugar, através de métodos qualitativos que nos indiquem qual a recordação que o visitante leva após um programa interpretativo (MORALES, 2010b,p. 14, tradução nossa).

A interpretação do patrimônio aqui defendida reconhece a comunidade como produtora do conhecimento, dos atrativos com significação cultural e como protagonista do cotidiano, respeitando o imaginário, as crenças, o tempo e o lugar (FARIAS, 2002).

A Educação Patrimonial e a Interpretação Patrimonial se complementam. A Educação Patrimonial sensibiliza e conscientiza moradores em torno de seus valores e tradições, preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no tempo e no espaço e a Interpretação Patrimonial valoriza e preserva reconhecendo a comunidade como produtora de conhecimento (FARIAS, 2002).

4 DEFINIÇÃO DO OBJETO

Ao longo deste capítulo estão definidos, conceituados e caracterizados os recortes histórico, temporal, espacial e institucional do presente trabalho. Inicialmente serão apresentados os motivos que incentivaram a imigração alemã ao Brasil no século XIX e as marcas culturais desse povo promovidas, atualmente, no mercado do turismo. Seguindo, discuti-se sobre a área de ocupação desses imigrantes a partir da colonização de São Leopoldo. Após dá-se a conhecer a história e forma de organização e estruturação da Associação Rota Romântica. Por fim são apresentados os municípios que pertencentes a essa Associação, seus aspectos históricos e a presença da cultura de imigração alemã definida como atrativo turístico em cada um deles.

4.1 CULTURA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ E SUA SÍNTESE ENTRE MATRIZ E RELAÇÕES LOCAIS

O presente trabalho tem como objeto de estudo o entendimento que moradores locais e visitantes têm a respeito do legado da cultura de imigração alemã definido como recurso e atrativo turístico nos municípios localizados nas regiões do Vale do Sinos e da Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul e formadores da Rota Romântica. Assim, será abordada a história da imigração iniciada no ano de 1824.

Várias foram as motivações que influenciaram na decisão de deixar a Alemanha e migrar para o Brasil e demais países americanos. Na Europa, ainda no início do século XIX, parte da população vivia no campo, numa estrutura que mantinha as relações feudais e o servo residia em pequenas casas na propriedade de senhor, sem mobilidade social. Outro fator que não agravada os alemães era o morgadio, que consistia na transmissão da propriedade inteira para o filho mais novo, ficando os demais dependentes desse sem herança ou então eram engajados no serviço militar junto a membros das camadas inferiores da população. Além desses fatores que causavam desgosto à população, a explosão demográfica acarretou o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de mão de obra; a nobreza e o alto clero ditavam as regras da sociedade, defendendo seus próprios interesses,

sem se preocupar com o padrão de vida do trabalhador; os proprietários de pequenas porções de terra eram explorados com altas taxas e impostos e a industrialização que atingiu a Europa no século XIX, gerou desemprego e tensão social (FLORES, 2004).

Todos esses fatores negativos aliados à propaganda positiva a respeito da possibilidade de angariar terra própria, o morgadio, que não constava na Constituição de 1824 e a liberdade em relação aos serviços militares colaboraram para a emigração de muitos alemães ao Brasil (FLORES, 2004).

Para o Brasil, também era interessante trazer trabalhadores para ocupar os vazios demográficos existentes, principalmente no Rio Grande do Sul, estado que se formou tardiamente em relação ao restante do país. Entre as motivações brasileiras citadas por Flores (2004), estão: a livre entrada de não portugueses a partir de 1808; ações particulares que visavam um sistema de parcerias em fazendas de café, também promoveram a imigração; parentes já estabelecidos no Brasil escreviam cartas relatando a vida no Brasil. Algumas inclusive foram forjadas por agentes a cata de dinheiro (FLORES, 2004).

No ano de 1824, o governo da Província do Rio Grande do Sul, que esperava, para breve, a chegada de um grupo de alemães, escreveu ao Imperador afirmando a importância de estabelecer esses imigrantes na Linha Cânhamo, atual município de São Leopoldo.

O recrutamento, na Alemanha, foi organizado por um agente direto do governo brasileiro, o Major Schaeffer. Schaeffer oferecia aos colonos alemães a viagem até o Brasil custeada pelo governo brasileiro, a naturalização brasileira, a liberdade de religião, a doação de 77 hectares de terra para cada família, ajuda financeira do governo brasileiro durante um ano e a isenção de impostos por um período de 10 anos. A única condição que lhes era imposta era a inalienabilidade de suas terras por esse mesmo período de tempo. Porém, alguns fatores não ocorreram exatamente conforme prometido. A Constituição do Império era contrária a concessão imediata e automática da nacionalidade brasileira e proclamava a religião católica como oficial, o que acarretou no desaparecimento dessas duas cláusulas nos contratos concluídos a partir de 1827. Além disso, a concessão de terras permaneceu incerta e a ajuda financeira passou a ser repassada somente a partir de 1830 (ROCHE, 1969).

As viagens da Alemanha até o Brasil duravam de três a quatro meses em navios com capacidade máxima para 400 passageiros, porém viajava-se com superlotação, não havendo conforto e a higiene era precária (FLORES, 2004).

A partir de 25 de julho de 1824, chegaram a Real Feitoria do Linho – Cânhamo¹², hoje São Leopoldo, as primeiras famílias de imigrantes alemães, procedentes do Hunsrück (sudoeste da Alemanha), Saxônia, Württeerg, Saxônia-Coburg (IBGE, 2011). No primeiro ano foram 198 imigrantes, em 1825 esse número passou para 1331, em 1826 foram 828 e até o ano de 1830 chegaram ao Rio Grande de Sul, 5.350 alemães (ROCHE, 1969).



Figura 3: Chegada dos imigrantes a Real Feitoria do Linho – Cânhamo. Quadro de Ernst Zeuner.
Fonte: Portal Educacional, 2011.

A quantidade de imigrantes vindos até 1830, mesmo que pareça um número baixo, trouxe dificuldades para a administração local. Somente aos primeiros foram concedidas terras sem atrasos. Os que chegaram a partir de dezembro de 1824, algumas vezes tiveram que esperar meses para receber o lote. Assim a divisão de terras deu-se às pressas, pois os colonos precisavam ser alojados. A colônia

¹² Feitoria: estabelecimento do governo. Linha- cânhamo: planta de pequeno porte da qual são extraídas fibras utilizadas na confecção de cordas e velas para barcos. A Feitoria Linha – Cânhamo foi instalada às margens do Rio dos Sinos em 1788, onde escravos produziam cordas e velas para barcos. A produção era transportada até Porto Alegre pelo Rio dos Sinos. Por não trazer o resultado esperado, a Feitoria foi fechada em março de 1824 (MÜLLER, 2005).

rapidamente se estendeu de São Leopoldo à Serra¹³, estabelecendo-se conforme a figura 3.



Figura 4: Antigas Colônias Alemãs.
Fonte: adaptado de Roche, 1969, p. 111.

O fato desses fluxos migratórios terem se instalado longe de outras comunidades étnicas, fez com que os imigrantes alemães e seus descendentes se estruturassem e continuassem com os seus usos, costumes e valores da pátria de origem, conservando-os por várias gerações. Assim desenvolveram, no Brasil, uma maneira muito própria de pensar, agir, morar, expressar valores, conviver em sociedade. Do longo isolamento resultou um sentimento de germanidade, identificado pelo dialeto e pela religiosidade, fatores decisivos para conservação de tradições em de família, comunidade e região (FLORES, 2004).

Porém, muito dessa cultura e das tradições ainda permanecem vivas na região do Vale do Sinos e Serra Gaúcha, onde estão localizados os municípios que formam a Associação Rota Romântica.

De acordo com Müller (2005), dentre os aspectos da cultura de imigração alemã, que ainda podem ser verificados em muitos municípios, estão a língua alemã, o *Kerb*, as bandinhas típicas, alguns esportes como o bolão, os bordados e

¹³ Na região de Nova Petrópolis, os imigrantes eram procedentes da Pomerânia, Saxônia e Boêmia (IBGE, 2011).

itens da culinária, as modalidades de sociedades de tiro, de canto e de ginástica. Além da religiosidade representada nas festividades do natal e páscoa.

A língua alemã, falada por muitos moradores desses municípios, é conhecida nessa região como “alemão da colônia” ou *Hunsrück* (MÜLLER, 2005). A fala desse dialeto recheado de palavras trazidas por esses imigrantes e que não participaram da evolução natural da língua. Ou seja, ficaram paradas no tempo, tornando-se um diferencial da língua oficial falada na Alemanha hoje.

Manter a religiosidade estava dentre as principais preocupações. Cerca de 56% dos assentados em São Leopoldo, entre 1824 e 1830 eram luteranos e vieram da Europa com a promessa de liberdade religiosa, o que não aconteceu em função da inconstitucionalidade. Aos evangélicos luteranos era vedado ter casa de oração com configuração externa de templo, ou seja, com presença da torre. Em 1886, foi criado o Sínodo Rio Grandense, que reuniu oito comunidades evangélicas luteranas, época em que em Santa Maria o governo fechou um templo evangélico por ostentar torre e sinos da Alemanha. O Sínodo, com apoio da imprensa, reuniu oito mil assinaturas de protesto, até que em 1891, a Constituição concedeu liberdade de culto (FLORES, 2004).

A presença de igrejas em todas as comunidades, a comemoração do natal, juntamente com o hábito de enfeitar o pinheiro e a comemoração da páscoa, com o hábito de enfeitar ovos que simbolizam vida nova, são exemplos da religiosidade trazida por essas famílias.

As famílias tinham o hábito de preparar doces. Eram bolachas de farinha (*Mehl*toss), enfeitadas com cobertura de clara em neve e açúcar colorido, nas semanas que antecediam o natal. A montagem do pinheiro natural (figura 4), enfeitado com bolas coloridas e abaixo dele um grande presépio, feito com vegetação natural, representando o nascimento de Jesus, a presença dos Reis Magos, dos pastores e seus rebanhos e da estrela que anunciava o nascimento do Salvador (MÜLLER, 2005).



Figura 5: Pinheiro de Natal
Foto: A autora, 2011.

A páscoa comemora-se até hoje de forma muito especial em grande parte das residências das famílias alemãs. Montar o ninho de páscoa utilizando barba de pau na Sexta-Feira Santa é hábito mantido até hoje. O coelho da páscoa visitava as casas na madrugada de sábado para domingo, deixando o ninho recheado de doces e ovos decorados. No domingo pela manhã ainda acontece o culto na Igreja, tanto católica como luterana e as famílias comemoram a ressurreição de Jesus Cristo (MÜLLER, 2005).

O *kerb* também está ligado a religiosidade e em muitas famílias era mais significativo do que os eventos de Natal e Páscoa. Surgido em 1868, é a festa que

comemora a inauguração da igreja e época de reunir a família. O evento acontece em datas diferentes em cada município, já que nem todas as igrejas foram inauguradas na mesma época. No município de Ivoti ocorre em janeiro, em Dois Irmãos ocorre em setembro, Estância Velha em maio, Morro Reuter em dezembro e assim cada município define seu mês.

Tradicionalmente, os preparativos para a festa começavam semanas antes da data oficial, com a confecção de roupas novas, a limpeza geral da casa, a preparação dos quitutes, assados, do chucrute e da cerveja caseira, o *spritzbier*. O *kerb* se estendia de domingo à terça-feira e era o período em que se recebia a visita de familiares que moravam em locais distantes. Assim, no sábado, o trabalho ficava restrito ao absolutamente necessário para receber os convidados. Nesta noite pessoas da comunidade se deslocavam até o clube social e cultural da localidade, conhecido como sociedade. Nesses espaços reencontravam amigos, jogavam baralho e bebiam cerveja. No domingo, o *kerb* iniciava com o culto religioso, fosse ele evangélico ou católico. Após o término da cerimônia, ouviam-se os fogos de artifício e a banda alemã esperava os fiéis na porta da igreja. A bandinha, como eram e ainda são denominados os grupos instrumentais que tocam músicas alemãs vestidos com ou não trajes típicos de alguma região da Alemanha, seguia até o salão mais próximo levando parte das pessoas enquanto que outras seguiam para suas casas onde recebiam seus familiares. À tarde, nas residências, era servido um café aos convidados que mais tarde se dirigiam para a sociedade onde acontecia o baile até a noite. A festa continuava na segunda e terça-feira e o trabalho só recomeçava na quarta (MÜLLER, 2005).

Os grupos musicais alemães, conhecidos popularmente como bandinhas alemãs, segundo Müller (2005), animavam as festas, já que não havia rádios ou outros equipamentos eletrônicos. Inicialmente as bandinhas utilizavam apenas instrumentos de sopro, depois juntaram-se os violinos e mais tarde os tambores. O hábito do canto também foi trazido pelos imigrantes. As sociedades de canto fundadas em praticamente todas as regiões de colonização alemã e os grupos de corais ainda permanecem em alguns municípios.

No que diz respeito à cozinha alemã, o autor faz referência ao *sauerkraut* (chucrute), ao *apfelstrudel* (torta de maçã) e a *spritzbier* (cerveja caseira).

A carne de porco especialmente o Joelho de Porco (*eisbein*), a batata, a salada de batata (*kartoffelnsalat*), a cuca (*kuchen*), as salsichas (*wurst*), a cerveja, o

nhoque (*knedel* - almôndega feita de batata), o *pretzel* (pão em forma de nó), inclusive algumas variedade de pães e massas, trazidos pelos imigrantes alemães estão inseridos hoje na culinária rio grandense e brasileira (EIDT, 2011).

Esportes como tiro ao alvo e o bolão são hábitos trazidos pelos imigrantes alemães. As sociedades promoviam uma vez por ano, aos domingos, as provas de tiro. Ao cair da noite as rodadas de cerveja marcavam a escolha do novo rei do tiro. No domingo seguinte, acontecia o Baile do Rei, quando o salão era enfeitado com guirlandas e para dar início ao baile, o rei dançava a *poloneise*¹⁴ seguida da valsa e estendendo-se a dança até a noite. O jogo de bolão era organizado em grupos, sendo que cada um jogava numa noite. Os nomes dos grupos, geralmente, eram em alemão. A medida que iam chegando, o grupo era inscrito no livro de registro de treino, que também determinava a ordem das partidas. Durante muitos anos o bolão foi um esporte privativo para os homens, porém, a década de 1940 fez surgir muitos grupos femininos (MÜLLER, 2005).

Em relação às habitações, inicialmente, foram construídas choupanas cobertas de ramas, depois veio a casa enxaimel, estruturada com vigas de madeira, teto e aberturas, tendo suas paredes preenchidas com uma massa formada de barro, restos de palha e algumas pedras. A casa era formada por duas construções contíguas, uma parte da casa onde ficavam os dormitórios e a sala e na outra onde estava instalada a cozinha com o depósito de alimentos. Na parte externa da casa localizava-se o jardim à frente, a horta e o pomar ao lado e no fundo o paiol, a estrebaria e a pastagem para os animais (FLORES, 2004). Muitas casas ainda podem ser encontradas nos municípios em estudo. Algumas abertas a visitação e outras que ainda servem como moradia.

Scholles (2011), durante entrevista sobre seu trabalho, enfatiza que a adoção da técnica enxaimel pelos imigrantes que nessa região se estabeleceram, se deve a fartura de madeira na época, matéria prima que na Alemanha estava escassa. A solução para construção rápida das moradias foi adotar a técnica medieval de construção, já que a natureza oferecia, em abundância, o material construtivo.

No artesanato, o destaque pode ser dado aos panos de parede bordados, chamados *wandschoner*. Em geral, esses panos eram utilizados na decoração da

¹⁴ Dança que segue uma sequência coordenada por um casal que segue a frente dos outros. É considerada uma dança de integração.

cozinha, da sala de refeições, da sala de estar e dos quartos. Os bordados traziam mensagens de agradecimento, de aconselhamento, de boas vindas, entre outras (MÜLLER, 2005).

Os eventos, a arquitetura, a língua, os hábitos e costumes de imigração alemã ainda se encontram hoje muito presentes na área territorial em estudo, de modo a estruturar um legado que enriquece o leque sociocultural da região e do país.

O que automaticamente ocorre nos espaços em que esse legado está presente é a chamada hibridização cultural, termo, no presente estudo, compreendido de acordo com Burke (2003). Ao longo do trabalho lê-se os componentes culturais apresentados como cultura de imigração alemã, já que estamos no Brasil e foram agregadas à cultura trazida pelos imigrantes, aspectos culturais brasileiros.

Cultura é entendida por Burke (2003, p. 16), de uma forma ampla “a incluir atitudes, mentalidades e valores e suas expressões, concretizações ou simbolizações em artefatos, práticas e representações”. Com a globalização, os encontros culturais se tornam cada vez mais frequentes e intensos e por mais que se reaja a ela, não é possível livrar-se da tendência global para a hibridização cultural. As formas híbridas devem ser vistas como resultado de encontros múltiplos e sucessivos, adicionando novos elementos que reforçam os antigos. O hibridismo é quase sempre um processo e não um estado (BURKE, 2003).

No que se refere à cultura de imigração alemã, pode-se citar como exemplo de hibridismo cultural, o consumo da salada de batata e a linguiça com o churrasco gaúcho, a fala do dialeto alemão que mistura palavras em português, os bailes onde as bandinhas alemãs tocam músicas sertanejas, entre outras situações em que ocorre a miscigenação de culturas.

4.2 DETERMINAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA CULTURAL DA MIGRAÇÃO ALEMÃ

A imigração alemã no Rio Grande do Sul teve início no ano de 1824, no município de São Leopoldo. A partir desse ano, os colonizadores alemães se espalharam por praticamente todo Estado, deixando influências da sua cultura presentes até os dias de hoje. Para melhor compreensão da influência cultural

desses imigrantes e o seu deslocamento pelo Estado é importante estabelecer aqui conceitos de região, região turística e de lugar. O primeiro em função da ocupação territorial no Estado por essas famílias, o segundo, pela Rota Romântica apresentar características de região turística e o terceiro pelo sentimento de pertencimento.

O entendimento espacial da localidade envolvida é condição *sine qua non* para ações de intervenção físico-espacial da localidade turística. Assim, suas práticas tornam-se instrumentos para ações futuras, embasados em um compromisso sócio-espacial (CÉSAR; DHEIN; MARCON, 2011).

Regere é palavra em latim da qual deriva o termo região. Nos tempos do Império Romano, *Regione* era a denominação utilizada para designar áreas, que mesmo possuindo uma administração local, eram subordinadas a regras gerais e iguais para todos, determinadas por Roma. Para a filosofia, a emergência desse conceito é interpretada como a “relação entre a centralização do poder em um local e a extensão dele sobre uma área de grande diversidade social, cultural e espacial” (GOMES, 2003, p. 51). Na Idade Média, o poder de autonomia dos feudos, subdividiu essas áreas. Durante o período de formação dos Estados Modernos na Europa, ressurgiram as discussões em torno dos conceitos região, comunidades territoriais, diferenças espaciais. Nesse momento, a geografia se torna o campo privilegiado dessas discussões e toma para si a tarefa de produzir reflexões sobre o conceito região (GOMES, 2003).

Na linguagem do senso prático, a noção de região parece estar relacionada a princípios de localização e de extensão. Ela é empregada em expressões que se referem a áreas onde há um predomínio de determinadas características que as distinguem das demais. A região também tem um sentido de divisão administrativa, meio pelo qual se exerce a hierarquia e o controle da administração pelos Estados. Para diferenciá-la do seu uso pelo senso prático, os geógrafos passaram a adjetivar a noção de região e fazer dela um conceito científico (GOMES, 2003).

Santos (2006, p. 108), define-a como um espaço contraditório e incerto, que possui certa contiguidade histórica sócio cultural de fluxos e fixos, de singularidade simbólica, uma vez que “a região e o lugar não tem existência própria. Nada mais são do que uma abstração, se o considerarmos à parte da totalidade”

Richardson (1975), aborda a região sob três aspectos: a) regiões uniformes ou homogêneas: fundamentado na ideia de que unidades espaciais separadas podem ser aglutinadas por apresentarem certa uniformidade e como características

possui estruturas de produção semelhantes, padrões homogêneos de consumo, fatores geográficos, atitudes sociais semelhantes, identidade, concepção política, etc.; b) regiões nodais ou polarizadas: leva em conta a interdependência dos componentes dentro da região e não de suas relações com outras regiões. Leva em conta os fluxos de população, bens, serviços, comunicações, tráfego, etc.; c) região de planejamento ou de programação: é definida em relação à unidade dos processos.

As regiões não são apenas resultantes de interesses econômicos. Defini-las dessa forma não permite compreender na realidade a totalidade das relações que unem os homens aos lugares. O homem não é um objeto neutro no interior da região, ele apreende desigualmente o espaço que o rodeia (FRÉMONT, 1980).

Questões como processos históricos, tradições e costumes, dependência de serviços públicos, semelhanças culturais e lingüísticas etc., são consideradas nesse processo complexo de agrupamentos e reagrupamentos espaciais.

Na concepção de Coelho (2002, p. 36), “a região, um território definido, possui determinados traços identificadores – a língua, a história, a cultura, a economia, um mesmo projeto para o futuro – em suma, uma identidade própria. Esse território é dominado pelas relações que se geram entre as pessoas”.

O espaço vivido (Frémont, 1980), em toda sua complexidade aparece como revelador das realidades regionais. Essas possuem componentes administrativos, históricos, econômicos, mas também profundamente psicológicos. A região é “vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projetando neles imagens que os modelam” (FRÉMONT, 1980, p.17).

Santos (1985), afirma que o entendimento de uma região se dá pela compreensão de lógicas globais e suas relações locais. Para compreender uma região é necessário analisar suas relações, formas, funções, organizações, etc. abordando os níveis de interação e contradição.

As regiões turísticas são classificadas por Smith (1989 apud César, 2011) em três tipos: regiões *a priori*, homogêneas e funcionais. A primeira é aquela em que o desenvolvimento da atividade turística é definido por bases pré existentes, ou seja, a divisão política, fatores históricos e tradições locais. As homogêneas são aquelas em que objetivos internos definem as áreas de acordo com características similares específicas. A região funcional é definida por funções específicas, como por exemplo, a influência de uma empresa.

O lugar é de suma importância para entender os processos sociais do cotidiano e suas relações no contexto global. Moreira (2008), com base em Yi Fu Tuan, afirma que lugar tem sentido de pertencimento, de identidade biográfica do homem com os elementos do espaço vivido. No lugar cada objeto tem uma história que se confunde com a história dos habitantes.

A tendência de homogeneização global traz com ela a fascinação pela diferença. Assim ao invés de pensar no global como substituto do local, pode-se pensar numa nova articulação entre o global e o local (HALL, 2006).

Para a corrente humanística, o lugar é um produto da experiência humana e essa experiência agrega valor ao campo do turismo, ou seja, compreender que a dimensão da interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço (TELES, 2009).

No Rio Grande do Sul a ocupação por imigrantes alemães se deu a partir de 1824, quando chegaram a São Leopoldo 198 pessoas. Até o ano de 1914, estabeleceram-se no estado 48.037 imigrantes, formando diversas colônias. A de São Leopoldo formou-se conforme a figura 5, totalizando 14 linhas.

No que se refere à Rota Romântica, as Linhas Travessão, Dois Irmãos e São Paulo abrangem hoje os municípios de Dois Irmãos, Morro Reuter e Santa Maria do Herval. As Linhas Bom Jardim e Quarenta e Oito, são os atuais municípios de Ivoti e Presidente Lucena. A Linha Café, Linha Imperial, 13 Colônias, Paraíso e Linha Olinda estão divididas entre os municípios de Picada Café e Nova Petrópolis.

A Linha Nova e Quatro Colônias são hoje municípios que não pertencem a Rota Romântica.

No ano de 1922 a divisão da colonização alemã a partir de São Leopoldo (figura 7) se deu com os atuais municípios de Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti (Bom Jardim na época), Dois Irmãos, Morro Reuter, Picada Café e Santa Maria do Herval. Parte de Nova Petrópolis emancipou-se de São Sebastião do Caí e parte de São Leopoldo. Gramado, Canela e São Francisco de Paula emanciparam-se de Taquara.

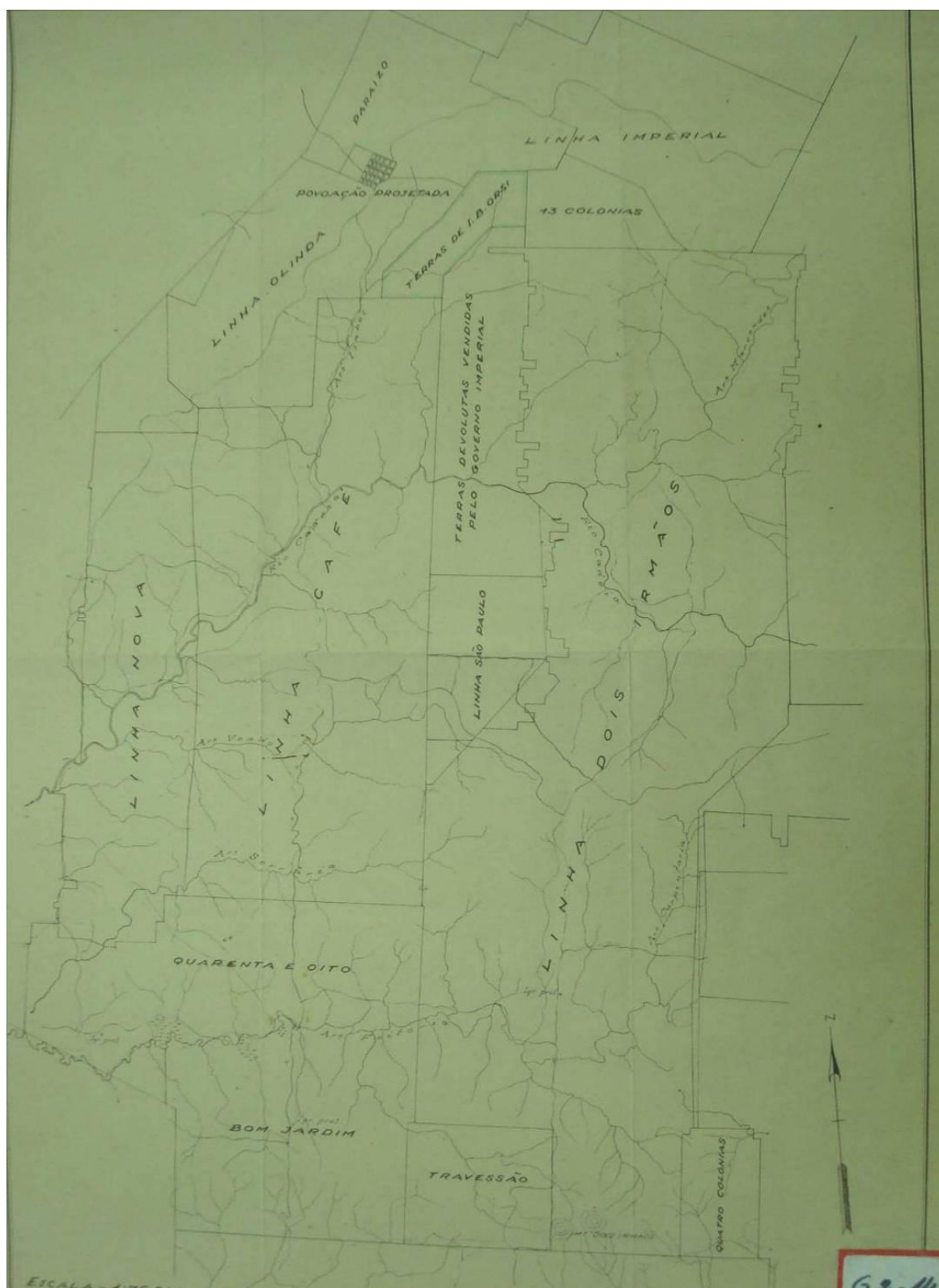


Figura 6: Mapa da divisão das colônias alemãs de São Leopoldo.
 Fonte: Acervo do Museu Visconde São Leopoldo.



Figura 7: Município de São Leopoldo no ano de 1922
 Fonte: Acervo do Museu Visconde de São Leopoldo.

No ano de 1956, Novo Hamburgo já estava emancipada, configurando-se São Leopoldo (figura 8):

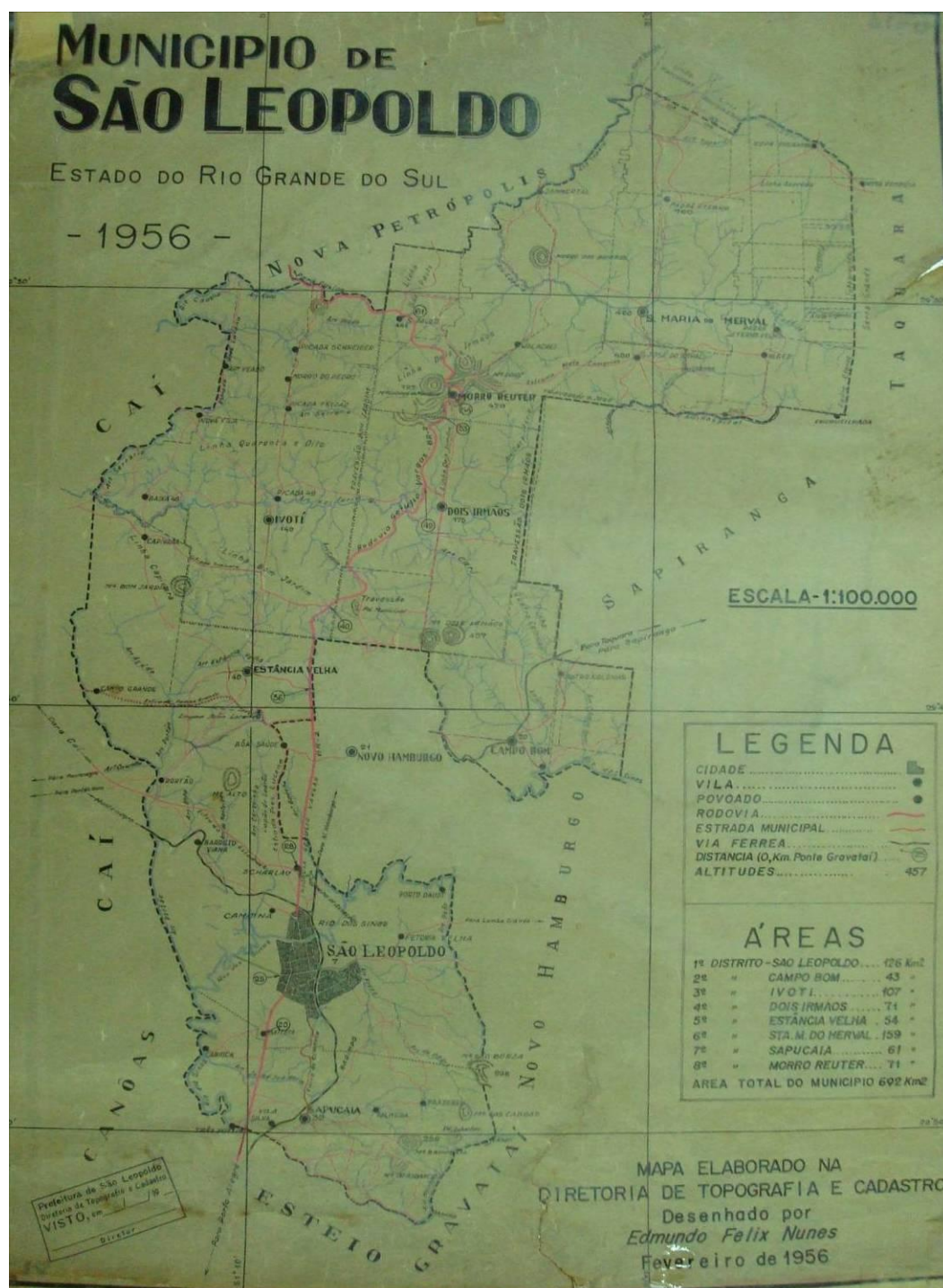


Figura 8: Município de São Leopoldo no ano de 1956.
Fonte: Museu Visconde de São Leopoldo.

Vindos de diferentes partes da Alemanha, os imigrantes se espalharam por praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul, formando colônias que se diferenciam por seus dialetos, mas que têm em comum hábitos alimentares, as festas e a arquitetura.

A Rota Romântica, espaço definido para esse estudo, é formada por municípios colonizados por imigrantes alemães e parte deles se constituíram a partir de São Leopoldo. A sua formação como associação e região turística, relacionando objetivos e valores, será descrita no texto a seguir.

4.3 ASSOCIAÇÃO ROTA ROMÂNTICA

O processo de criação da rota turística denominada Rota Romântica, partiu da iniciativa da coordenação e grupo de docentes do curso de Turismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na década de 1990. Período de revisão da estrutura curricular do curso e a percepção da necessidade de oportunizar ao aluno a aproximação entre a teoria e a prática, foram alguns dos elementos que levaram a equipe coordenadora do curso a elaborar uma proposta de rota turística. Ação considerada inovadora para a época, já que a atividade ia além das visitas técnicas e dos processos de inventário da oferta turística, comumente praticadas pelas instituições de ensino em turismo (HAAS, 2007).

A proposta teve como eixo condutor a germanidade, traçando o caminho entre Porto Alegre e Gramado como espaço de intervenção acadêmica. Um grupo multidisciplinar de professores recebeu a tarefa de efetuar levantamentos relacionados às suas áreas, inicialmente em oito municípios de Porto Alegre a Nova Petrópolis (HAAS, 2007).

Atendendo ao desejo de alguns governantes municipais a proposta inovadora da PUCRS, o projeto Rota Romântica foi estruturado e lançado oficialmente em 26 de junho de 1995, em reunião com representantes dos municípios, governo estadual e da instituição de ensino parceira.

A Associação Rota Romântica, fundada em 22 de abril de 1996 (ASSOCIAÇÃO, 2012), constitui-se, atualmente, de 13 municípios com uma identidade cultural própria, paisagem e clima propícios a passeios outonais em meio aos plátanos assemelhando-se a Rota Romântica alemã, vocação para o turismo e a presença de valores culturais de imigração alemã em grande parte deles (ASSOCIAÇÃO, 1995). Essa última característica prevaleceu no momento da definição dos objetivos de constituição e trabalho da Associação como pode ser lido no projeto inicial:

Enfatizar a importância da identidade cultural e a auto-estima das comunidades da região para que os seus hábitos, usos e costumes caracterizem o eixo comum que entrelaça os municípios participantes do Projeto “ROTA ROMÂNTICA” – a origem germânica (Rota Romântica apud WEBER, 2006, p.161).

Weber (2011), afirma que em recente visita técnica a cidades com apelo cultural germânico, como Campos do Jordão em São Paulo, Pomerode e Blumenau em Santa Catarina, não viu nada parecido com o que temos aqui em termos de recursos da cultura alemã.

Campos do Jordão é uma cidade estritamente comercial, tudo que tem lá visa o turismo somente econômico. Eles não têm uma história relacionada àquela arquitetura européia, como nós aqui. Foi tudo criado. E dizem os órgãos oficiais que se espelham muito em Gramado. Em Santa Catarina, as pessoas que atendem os turistas não sabem falar alemão. Aqui, se você andar de São Leopoldo até Nova Petrópolis, muita coisa é original da época da imigração, as pessoas tem descendência alemã e ainda preservam essa cultura.

O município de São Leopoldo, por ser a porta de entrada do roteiro, tem hoje como referência o Marco Zero da Rota Romântica. O roteiro se estende por aproximadamente 200 quilômetros. Compreende trechos das rodovias BR 116, RS 235 e RS 326, na Região do Vale do Sinos, Encosta da Serra Gaúcha e Região das Hortensias, passando pelos municípios de São Leopoldo, Estância Velha, Dois Irmãos, Ivoti, Santa Maria do Herval, Morro Reuter¹⁵, Novo Hamburgo, Presidente Lucena, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula (ASSOCIAÇÃO, 2010a).

Os municípios de São Leopoldo a Nova Petrópolis foram definidos como integrantes da Rota pela sua semelhança, principalmente pela forte presença da cultura alemã. Gramado e Canela foram agregados por já terem a atividade turística consolidada e São Francisco de Paula, que não tem a presença da cultura alemã entrou no roteiro justamente por ser uma opção de diversidade cultural na Rota, com a cultura gaúcha (WEBER, 2011)

15

Esses cinco municípios foram distritos de São Leopoldo.

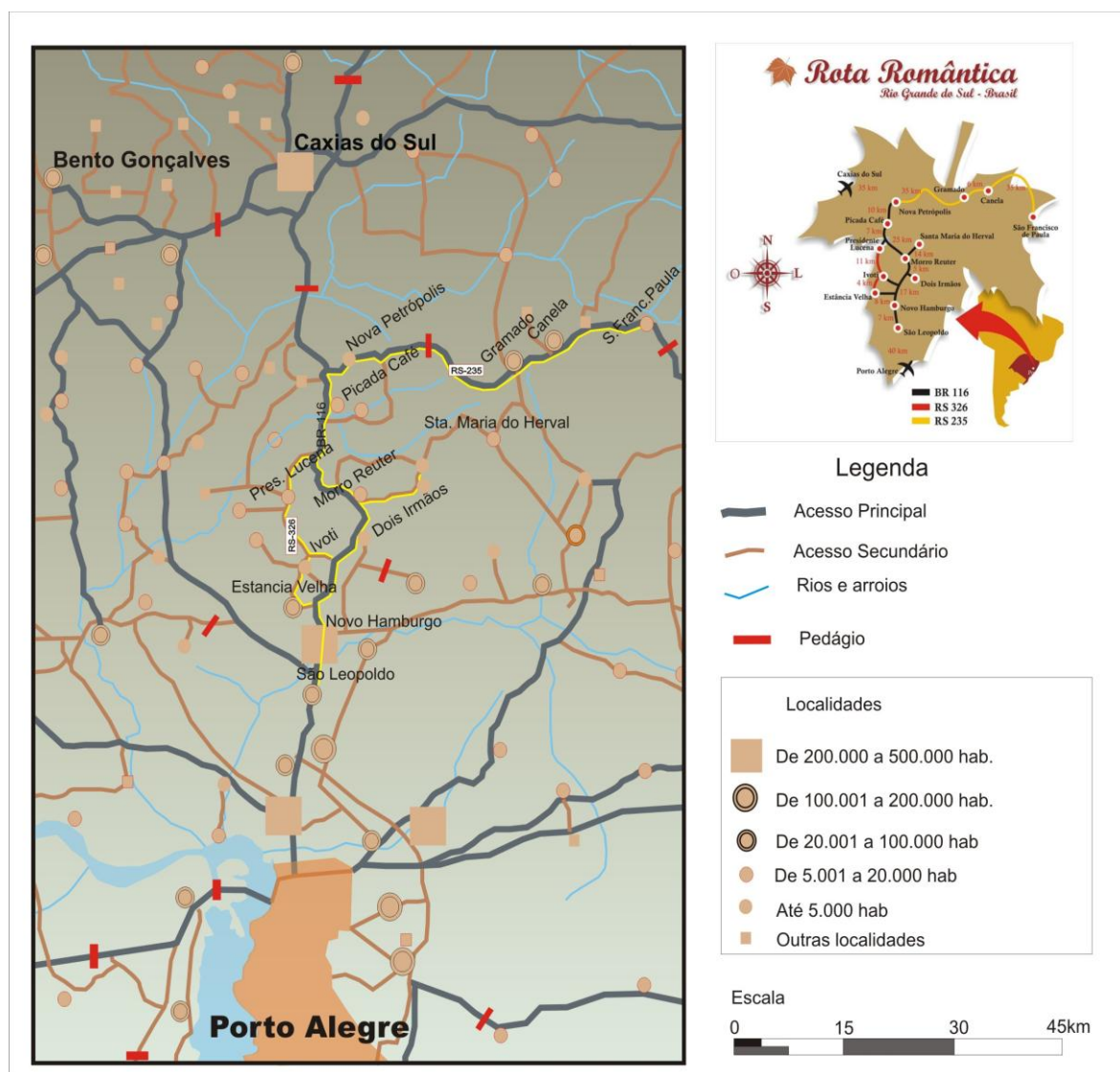


Figura 9: Localização dos municípios da Associação Rota Romântica.
Fonte: Associação, 2010; DAER-RS, 2010, adaptado por César, 2012.

A história da Associação dos Municípios da Rota Romântica (anexo 1), teve início no ano de 1994, quando um grupo de prefeitos desses municípios realizou uma viagem técnica a Alemanha a fim de conhecer o roteiro turístico *Romantische Strasse*¹⁶ (Rota Romântica).

Após a viagem, a primeira reunião realizada em dezembro daquele ano, teve como pauta principal o desejo de construir um roteiro semelhante, que potencializasse a atividade turística nesses municípios (WEBER, 2006).

¹⁶ *Romantische Strasse*, é formada por 28 municípios, localizados entre o Rio *Main* e os Alpes na Alemanha ou referindo-se às cidades pertencentes a Rota, seria entre *Würzburg* e *Füssen*, totalizando um percurso de 350 quilômetros.

A criação da Associação dos Municípios da Rota Romântica:

[...] visa incrementar os fluxos turísticos do Rio Grande do Sul, ampliando a capacidade de bens e serviços já conhecidos da região, acrescida de novos produtos, garantindo a qualidade para a maximização da satisfação dos turistas que conhecerão novos atrativos podendo vivenciar, assim, a história e a cultura da região (ASSOCIAÇÃO, 1995, p.5).

A justificativa da escolha do nome Rota Romântica está explicitada no projeto de criação da mesma, como região onde se encontra paisagens de grande beleza, “moradas curiosas, modos de vida, costumes e etnias que compõem cenários bucólicos originais, onde até o tempo resiste à ideia de mudá-lo” (ASSOCIAÇÃO, 1995, p.5).

O plátano, símbolo da Associação Rota Romântica, foi definido como tal por ser uma árvore antiga na região e que de acordo com Weber (2011), era plantada em frente às casas das famílias alemãs pela sua função de drenar o solo. “Nas casas enxaimel mais antigas ainda se vê o plátano plantado em frente a casa, eles tinham a função que o eucalipto tem hoje. Além disso, a cor das folhas no outono, remetem a um clima europeu” (WEBER, 2011).

Os municípios que anteriormente se desmembraram de São Leopoldo agora se rearticulam em torno do desenvolvimento turístico. A inspiração em uma rota alemã e o desejo de preservação dessa cultura expresso no projeto aponta elementos para inferirmos que um dos principais objetivos é a valorização de expressões culturais da germanidade.

No primeiro semestre de 1995, foi firmado um convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), através do curso de Turismo. A instituição ficou responsável pela coleta de dados sobre os municípios envolvidos e a realização de uma análise diagnóstica do potencial turístico de cada um (ASSOCIAÇÃO, 1995).

Inicialmente a Associação dos Municípios da Rota Romântica (AMRR), englobava 11 municípios (Estância Velha e Santa Maria do Herval, num primeiro momento optaram por não integrar o projeto). Como atividades da Associação, estavam a gestão, o desenvolvimento, a ampliação e as finanças do roteiro. A sua criação permitiu a captação de recursos dos governos estadual e federal (WEBER, 2006).

Conforme Weber (2006), de maio a junho de 1996, em parceria com o SEBRAE/RS, foram realizados seminários e encontros para apresentação do projeto às comunidades, momento em que foi solicitada a parceria com indústrias e comerciantes. Cabe ressaltar que a Rota Romântica surgiu a partir do desejo das administrações públicas em desenvolver a atividade turística em seus municípios. Por isso os responsáveis pelas secretarias ou departamentos de turismo de cada um dos municípios integrantes, participavam das ações junto à diretoria da Associação e nas articulações com a comunidade.

Em março de 1997, Estância Velha e Santa Maria do Herval passaram a integrar o roteiro, completando os 13 municípios. Nesse mesmo ano, em novembro, foi obtido o registro do primeiro estatuto e a inscrição como pessoa jurídica da Associação nos órgãos competentes. A partir dessa data a Associação dos Municípios da Rota Romântica passou a existir de fato e de direito (WEBER, 2006).

De acordo com o Art. 15 do Estatuto da Associação dos Municípios da Rota Romântica, aprovado em assembléia geral dos associados em 22 de abril de 1996 e registrado em cartório no dia 02 de outubro de 1997, os cargos ocupados pela diretoria teriam mandato de um ano. No período entre 1996 e 2003 ocuparam a presidência, representantes dos municípios de Nova Petrópolis, Canela, Gramado, Dois irmãos e Picada Café. Em 2003, a Associação dos Municípios da Rota Romântica, passou a ter sede própria¹⁷ inicialmente em Ivoti e em 2007 mudou-se para Picada Café. Com um novo regimento interno, os mandatos a partir de 2003, passaram a ser de dois anos. Ocuparam o cargo de presidente, nesse período, representantes dos municípios de Ivoti, Nova Petrópolis e Novo Hamburgo (WEBER, 2006).

Em 2007, aconteceu uma nova viagem técnica à *Romantische Strasse*, na Alemanha. Nessa viagem foi assinado um documento de reconhecimento por parte da Rota Alemã da existência da Rota Romântica brasileira e assim, firmadas parcerias de apoio mútuo. “Esse momento foi marcante e importante, pois a partir dele ficamos conhecidos da *Romantische Strasse*. Hoje eles sabem que nós existimos” (WEBER, 2011). Em 2008, uma equipe de representantes da Rota Romântica alemã esteve na região conhecendo o roteiro brasileiro.

O fato de a Associação ser formada apenas por órgãos públicos começa a dificultar a administração e a captação de recursos para a manutenção e ampliação

¹⁷

Até esse ano a sede era no mesmo município de domicílio do presidente.

das atividades da Rota Romântica. Definiu-se, em assembléia, que o estatuto da Associação dos Municípios da Rota Romântica precisava ser alterado. A melhor forma de organização não governamental encontrada foi torná-la uma OSCIP (Organização de Sociedade Civil de Interesse Público). O conselho diretor passou a ter mandato de quatro anos e a ser composto apenas pela iniciativa privada, terminando com problemas de troca de governanças nos municípios e conseqüentemente alterações nas diretorias. Os municípios passam a ser sócios fundadores e a associação passa a ser chamada de Associação Rota Romântica (ASSOCIAÇÃO, 2010).

De acordo com Weber (2011), a alteração para OSCIP trouxe vários benefícios à Rota Romântica e tem facilitado o trabalho da diretoria em prol do roteiro. Segundo ele, mesmo que a iniciativa privada esteja tomando a frente na coordenação da Associação, os municípios não estão excluídos da Rota. Todos são convidados anualmente a participar do Seminário da Rota Romântica, no mês de março, quando é traçado o plano de trabalho do ano. A iniciativa pública tem direito de opinar, questionar e definir os rumos de trabalho. Mensalmente todos os municípios recebem o relatório das reuniões de diretoria e assim podem acompanhar o trabalho realizado (WEBER, 2011).

No mês de outubro de 2010, aconteceu a última visita de uma comitiva oficial brasileiro ao roteiro alemão. A visita oportunizou a assinatura de um termo de cidade co-irmã entre Ivoti e Rottenbuch¹⁸. Hoje Ivoti é o único município pertencente à Rota Romântica com parceria firmada com uma cidade alemã.

No dia dois de outubro de 2011, aconteceu o lançamento, junto ao Marco Zero da Rota Romântica, do primeiro roteiro oficial a ser comercializado percorrendo alguns de seus municípios. Por iniciativa do então Departamento de Turismo de São Leopoldo, foi desenvolvido, ao longo dos meses de maio a setembro do mesmo ano, o roteiro integrado Pelos Caminhos da Rota Romântica. A proposta de São Leopoldo visa o fortalecimento do turismo nos municípios localizados na microrregião turística do Vale do Sinos pertencentes à Rota Romântica mas que até o momento são considerados de passagem, ou seja, o turista passa por essas cidades quando se desloca para a serra gaúcha, mas grande parte das vezes não chega a conhecer os atrativos existentes em cada um deles (ANEXO 2).

¹⁸ Localizada na metade sul da *Romantische Strasse*, Rottenbuch foi fundada no ano 1073 e tem como principal atrativo turístico a Igreja *Marie Geburt*, construída em estilo gótico há mais de 900 anos.

Retomando os estudos de Horta (2006), Murta e Albano (2002), para o desenvolvimento de projetos de Educação Patrimonial e de Interpretação Patrimonial é de extrema importância o envolvimento de diferentes atores sociais presentes na comunidade. Até o momento não foram identificadas ações que caracterizam, de acordo com os pressupostos teóricos estudados, projetos de Educação Patrimonial ou Interpretação Patrimonial que tenham envolvido todo o roteiro, ou seja, promovidos pela própria Associação Rota Romântica, como forma de valorização do legado cultural relacionado a germanidade, integrando todos os municípios e seguindo a mesma linha de trabalho, junto às comunidades.

De acordo com Weber (2011), no ano de 2011 foram realizadas duas ações com o intuito de fortalecer a identidade da Rota Romântica, assim como a sua sinalização e a fixação da marca na memória do turista. Foram instaladas, nos principais acessos a cada cidade, placas padronizadas de identificação do município e com mapas das rodovias de acesso aos demais municípios do roteiro, possibilitando que o turista compreenda que a Rota é um conjunto de municípios e que no momento está visitando os atrativos de apenas um deles (figura 10).



Figura 10: Placa indicativa instalada no acesso ao município de Morro Reuter
Fonte: A autora, 2011

A outra ação realizada foi o plantio de em torno de 1.000 plátanos (figura 11), ao longo das rodovias que ligam os municípios. “Muitos municípios já tem plátanos plantados em suas rodovias, mas a ideia é que no futuro, o turista circule por verdadeiros corredores de plátanos” (WEBER, 2011).



Figura 11: Plátanos na rodovia BR 116, no município de Dois Irmãos.
Fonte: A autora, 2011.

No que diz respeito ao turista que circula hoje pelos municípios que formam a Rota Romântica, Weber (2011), afirma que 65% são moradores da Grande Porto Alegre. Turistas que circulam em veículos próprios, geralmente famílias de classe média. Grande parte deles quando fica hospedado em alguma cidade é apenas por uma noite.

O texto que segue, permite que se compreenda que nestes municípios existem atividades que de alguma forma envolvem a comunidade e o turista em ações que valorizam o patrimônio cultural existente.

4.4 CONFIGURAÇÃO DO ROTEIRO, SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS E RECURSOS DA CULTURA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ DEFINIDOS COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS

A Associação Rota Romântica, conforme mencionado anteriormente, tem como um de seus objetivos de criação a valorização da germanidade presente nos 13 municípios que a compõe. Assim, torna-se importante conhecer a história, a cultura, os recursos e os atrativos da cultura de imigração germânica presentes em cada um desses municípios, assim como sua Interpretação Patrimonial.

A coleta dessas informações foi realizada *in loco*, em pesquisas no *site* oficial de cada um dos municípios, no *site* do IBGE e da Associação Rota Romântica, além do material promocional impresso de cada município. O instrumento de pesquisa, que norteou a coleta dos dados, desenvolvido por Tomazzoni (2009), tem como um de seus objetivos compreender a dimensão cultural de uma região.

A descrição dos resultados está organizada por município e se dará de acordo com os elementos propostos por Tomazzoni (2009), no que se refere à Dimensão Cultural.

O autor propõe a coleta das informações em seis conjuntos de perguntas: aspectos histórico culturais, acervos e incentivos, preservação e autenticidade, produtos e atrativos culturais, animação cultural e por fim a participação e motivação da comunidade. Esse conjunto de elementos tem por objetivo conhecer os fatos mais marcantes da história do município seguido da contextualização na região e os aspectos da cultura local que se tornam essenciais para compreender a construção do cenário atual (TOMAZZONI, 2009).

O conhecimento e o relato da história constituem-se em bens de valor econômico, por meio do turismo, além de agregar valor aos diversos acervos e manifestações. A história de um povo contém múltiplas peculiaridades e curiosidades que podem ser apreciadas pelos turistas. Tradições, costumes e hábitos, manifestados em práticas, como por exemplo, a elaboração da gastronomia, a estética das construções, os dialetos, os estilos de comunicação, os sistemas de organizações comunitárias, as práticas religiosas e a preservação do meio ambiente, adquirem razão e fundamento na evocação da memória dos antepassados, na reverência à trajetória histórica (TOMAZZONI, 2007, p. 102).

A diversidade cultural transformada em produto de consumo tem contribuído com o turismo como fator de desenvolvimento econômico. E o patrimônio cultural, por meio da atividade turística, já conquistou visibilidade e valorização no mercado econômico. A história da comunidade é elemento essencial para o turismo quando se tem como base a cultura. Para produção da oferta turística deve ser analisada a coerência entre as raízes históricas e as manifestações culturais. “Quanto maior o grau de originalidade cultural da região em relação a outras regiões, maiores as

possibilidades de sucesso da formatação e comercialização de produtos turísticos” (TOMAZZONI, 2007, p. 108).

O patrimônio material que inclui prédios históricos constitui o acervo turístico e a estética é fundamental para a atividade turística. A arquitetura e as construções dos espaços visitados pelos turistas permitem inferir sobre os valores e tradições de um grupo, de uma comunidade (TOMAZZONI, 2007). De acordo com Paviani (2004), as impressões, sensações e mensagens que a estética transmite dependem de quem observa e as avaliações adquirem caráter subjetivo. As percepções do espaço podem ser similares em muitos aspectos, mas variam a partir de cada olhar. O interesse pela estética pode confundir-se com o interesse pela beleza, mas essa torna-se relativa, visto que depende dos padrões, hábitos e costumes de uma sociedade e do contexto histórico em que ela se situa. A estética é elemento essencial em ambientes turísticos, tanto urbanos quanto rurais, considerando a conservação e a limpeza.

A hospitalidade, fundamental e muitas vezes representada pela animação cultural, manifestada pela música, encenações artísticas e a língua, agregadas a produção de artesanato e a gastronomia, podem contribuir para a revelação e valorização de bens materiais e simbólicos que num primeiro momento parecem sem valor, mas que auxiliam na sustentabilidade cultural e no aumento da auto-estima das comunidades visitadas (TOMAZZONI, 2007).

Para uma melhor compreensão, apresenta-se a origem de cada um dos municípios (figura 12), seguindo da descrição dos aspectos históricos e culturais de cada um dos 13 municípios da Associação Rota Romântica.

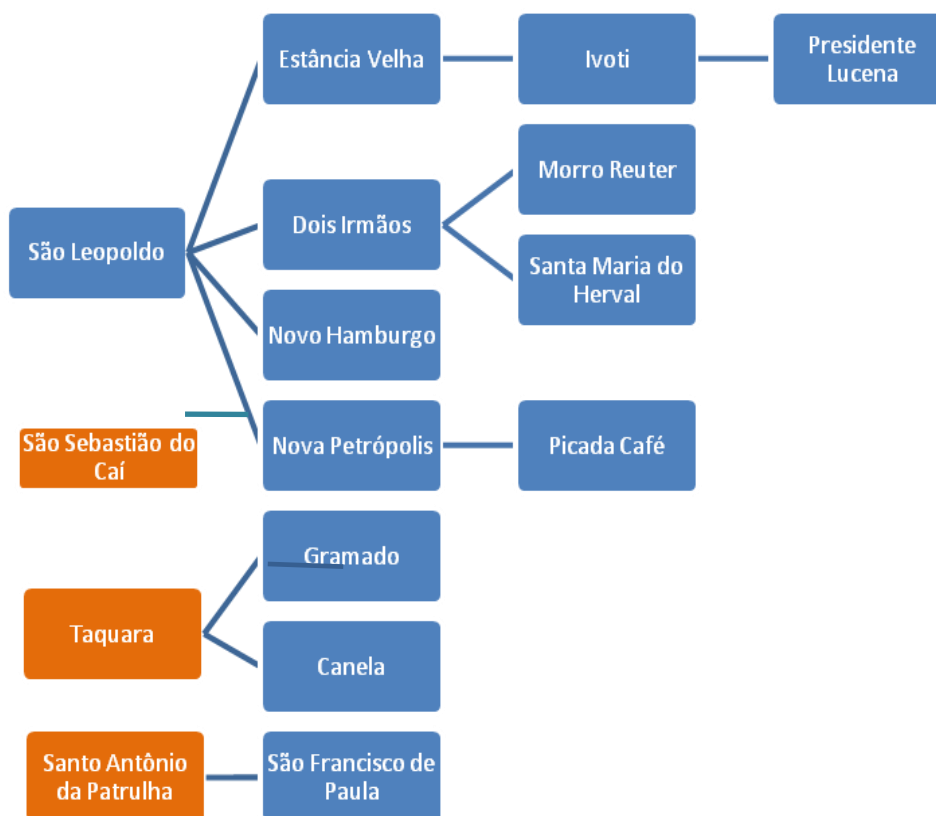


Figura 12 – Desmembramento dos municípios da Rota Romântica
Fonte: A autora, 2012.

4.4.1 São Leopoldo

Município fundado no ano de 1824 considera-se o berço da colonização alemã no Brasil (SÃO LEOPOLDO, 2011) e também o Marco Zero da Associação Rota Romântica (ROTA ROMÂNTICA, 2010).

Um grupo de 33 imigrantes alemães que chegou a São Leopoldo no dia 25 de julho de 1824, estabeleceu-se a margem esquerda do Rio dos Sinos, junto a então desativada Feitoria do Linho Cânhamo, um estabelecimento agrícola pertencente ao governo e que não dera resultados satisfatórios (SÃO LEOPOLDO, 2011).

A Colônia Alemã de São Leopoldo, assim denominada pelo governo da Província de São Pedro do Rio Grande, atual estado do Rio Grande do Sul, se estendia por mais de 1.000 km², abrangendo na direção sul/norte a região que hoje compreende os municípios de Esteio até Caxias do Sul. Na direção leste/oeste os municípios entre Taquara e São Sebastião do Caí (SÃO LEOPOLDO, 2011).

Em poucos anos a localidade tornou-se centro administrativo, jurídico, político e cultural de grande parte do estado. Desmembrando-se de Porto Alegre, em 12 de

abril de 1864, constituiu-se o município de São Leopoldo. Na Divisão Administrativa de 1911, São Leopoldo figurava com seis distritos: São Leopoldo (sede), Novo Hamburgo, Bom Jardim (hoje Ivoti), Dois Irmãos, Sapiranga e Lomba Grande (IBGE, 2011).

A partir da emancipação de Novo Hamburgo em 1927, os demais municípios criaram sedes próprias nos anos subsequentes. Lomba Grande passou a pertencer a Novo Hamburgo a partir de 1939, mantendo-se assim até os dias atuais.

Em São Leopoldo está instalado o Museu Visconde de São Leopoldo (figura 13). Fundado em 20 de setembro de 1959, o espaço tem como objetivo principal guardar objetos, livros, cartas, jornais, documentos e outros elementos que se refiram à história da imigração e colonização alemãs. O Museu possui um amplo acervo da história de imigração alemã no Brasil, somando mais de 15.000 peças, 13.000 fotografias, 357 títulos de jornais (boa parte em alemão) compreendidos num período de mais de cem anos, 14.000 livros sobre a história do Rio Grande do Sul e da imigração alemã e 250.000 documentos.



Figura 13: Museu Visconde de São Leopoldo – São Leopoldo
Fonte: A autora, 2011.

A história de São Leopoldo é contada em diversas publicações, dentre elas está o livro intitulado São Leopoldo – Contribuição histórica à vida política e administrativa.

A valorização da história do município e de sua importância no contexto da imigração alemã no Estado percebe-se na educação, já que é conteúdo curricular dos alunos de Ensino Fundamental na rede escolar municipal; na administração municipal que criou a lei municipal de incentivo a cultura e também tem em funcionamento o conselho municipal de cultura; nos eventos realizados e apoiados pela Lei de Incentivo a Cultura (LIC) e também pelo apoio de empresas municipais na realização de eventos culturais como a São Leopoldo Fest que comemora a imigração alemã no município e no estado (CARDOSO, 2011).

Em relação a arquitetura, encontram-se ainda na área urbana, casas e prédios construídos em períodos anteriores a 1900, inclusive na arquitetura enxaimel. A Casa do Imigrante é um exemplo. Construções novas com inspiração na arquitetura histórica também podem ser vistas no município. Um exemplo é a Churrascaria Schneider, inaugurada no ano de 1989, localizada às margens da BR 116 e o Marco Zero da Rota Romântica, inaugurado em 2007 (figura 14), ambos com sua arquitetura inspirada na técnica enxaimel. Nesse local, além de material de divulgação de São Leopoldo, o turista tem a disposição guias e *folders* de outros municípios da região.



Figura 14: Marco Zero da Associação Rota Romântica – São Leopoldo
Fonte: A autora, 2011

No ano de 2007, o município estabeleceu a lei nº 6420 que dispõe sobre o patrimônio cultural, cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e o fundo de patrimônio. A lei prevê que no caso de tombamento de algum bem, seja ele material ou imaterial, o processo se dará de duas formas: provisório e definitivo. O primeiro se efetuará após a aprovação do bem a ser tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. A etapa seguinte se efetuará após o registro no livro tomo e expedida a portaria de tombamento.

Entre os recursos da cultura de imigração alemã definidos como atrativos turísticos no município de São Leopoldo destacam-se o artesanato com crochês, bordados e pintura *bauernmalerei* (artesanato de origem anterior ao século XVII, caracteriza-se pelos temas florais, com traços de branco), alguns produtos da culinária alemã servidos em restaurantes, como o chucrute, o *eisbein* (joelho de porco), o *apfelstrudel* (espécie de bolo feito com maçã), a cuca e a cerveja artesanal, produzida pela *Factory Beer*. Em relação aos eventos que remetem a cultura alemã, o município comemora a chegada desses imigrantes nos dias próximos a 25 de julho de cada ano, com a festa chamada São Leopoldo *Fest*. Nessa festa, além dos desfiles das bandinhas típicas e da venda de artesanato, podem ser degustados produtos da culinária alemã e assistidos grupos de danças folclóricas alemãs. Caminhos do Natal é outro evento que marca a cultura de imigração alemã no município.

Monumentos, museus, sociedades e a religiosidade muito presente na cultura de imigração alemã, também são encontrados no município, alguns exemplos são: A Casa do Imigrante construída utilizando a técnica enxaimel, abrigou os primeiros imigrantes vindos em 1824. A casa tem seus cômodos divididos em cozinha colonial, quartos e salas onde estão expostos móveis, vestuário e utensílios utilizados pelos imigrantes. No pátio há uma coleção de pedras tumulares antigas. A casa hoje é de propriedade do Museu Visconde de São Leopoldo e abre para visitação mediante agendamento. A visita é orientada por guias locais.

Dentre os bens tombados como Patrimônio Histórico Estadual, estão a Ponte 25 de Julho, construída sobre o Rio dos Sinos entre os anos de 1871 e 1876, ligando a zona norte com os demais bairros da cidade. O Conjunto Arquitetônico do Centro Diretivo e Reitoria da Escola Superior de Teologia, também é um bem tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado). Sua importância se dá por os prédios serem considerados testemunhos materiais da

história da imigração alemã em São Leopoldo e no Rio Grande do Sul. Sobre tudo a imigração de alemães luteranos, em um momento em que a igreja destes se desvinculava da igreja-mãe alemã e procurava instituições próprias (IPHAE, 2012). O Antigo Seminário Evangélico (Castelinho), tombado no ano de 1982 e também a Casa do Imigrante (figura 15), já mencionada no texto, tombada no ano de 1987.



Figura 15: Casa do Imigrante – São Leopoldo
Fonte: A autora, 2011

A Sociedade Orpheu (figura 16), fundada em 1858 por um quarteto de cantores, teve seu prédio reformado em 1958 pelo engenheiro alemão Hans Millander, e é preservada até os dias atuais. Em 1973, foi realizada no Rio de Janeiro a primeira Convenção Nacional de Clubes Sociais e ficou registrado que a Sociedade Orpheu de São Leopoldo é mais antiga sociedade construída com a finalidade de promover o canto orfeônico no Brasil e que esteve sempre em funcionamento, sem interrupções. A Sociedade hoje, não tem mais a mesma finalidade, os grupos de canto já não existem. O espaço é utilizado para realização de eventos e no mezanino está instalada uma danceteria.



Figura 16: Sociedade Orpheu – São Leopoldo.

Fonte: A autora, 2011.

O Monumento ao Centenário da Imigração Alemã, construído em 1924 em comemoração ao centenário da imigração alemã, localiza-se na Praça do Imigrante, a mais antiga do município às margens do Rio dos Sinos. O Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã construído na Praça 20 de Setembro foi inaugurado no encerramento das comemorações aos 150 anos da imigração. O Monumento em homenagem aos 175 anos da imigração alemã com 7 metros de altura, foi inaugurado em 25 de julho de 1999 e está construído à margem direita do Rio dos Sinos (SÃO LEOPOLDO, 2011).

O primeiro culto luterano em São Leopoldo aconteceu no natal de 1824. Os cultos eram celebrados nas residências das famílias ou na casa que é hoje conhecida como Casa do Imigrante, onde se estabeleceram os primeiros colonizadores alemães. Em 15 de novembro de 1911, foi inaugurado o primeiro templo luterano, a Igreja de Cristo (figura 17). Definida como atrativo turístico, seu altar, o púlpito, os bancos, os sinos e os vitrais são originais da época da inauguração. O Sino da Imigração, o primeiro importado da Alemanha, está atualmente instalado nessa igreja e badala em 3 datas significativas para a comunidade: dia 25 de julho, data que comemoração a imigração alemã, dia 31 de outubro, data da reforma de Lutero e em 15 de novembro, marcando a inauguração do novo templo (DREHER, 2011). Os demais sinos da igreja badalam a cada quinze

minutos, sempre com sons diferentes permitindo que se saiba a hora sem consultar o relógio.



Figura 17: Igreja de Cristo – São Leopoldo
Fonte: A autora, 2011

O município hoje com uma área de 102,7km² e em torno de 214 mil habitantes, de acordo com o censo 2010 (IBGE, 2011), procura preservar e tornar visível ao turista a cultura das comunidades alemãs que o colonizaram e que a partir desse município formaram muitas colônias alemãs do Rio Grande do Sul (figura18). A cidade possui uma infraestrutura de sinalização turística boa. Os espaços definidos como turísticos estão identificados de forma padronizada e placas indicativas dos atrativos estão espalhadas pela cidade. Não se encontram placas explicativas e nem material explicativo impresso em nenhum dos espaços. As explicações acerca da importância histórica, cultural e social de cada um dos atrativos é realizada por profissionais que ali atuam. O formato utilizado para essas explicações é apenas oral, não existindo nenhum tipo de dramatização, sonorização, ambientação, vestimenta de trajes específicos do local, ou seja, não se percebe a existência de projetos de Interpretação Patrimonial. No Museu Visconde de São Leopoldo, na Casa do Imigrante e no Museu do Trem, as visitas são realizadas com orientação de um guia. Os espaços possuem material impresso com breve texto

descritivo de sua importância histórica, finalidade e orientações sobre o funcionamento. Na São Leopoldo *Fest* são instalados espaços de atendimento ao turista.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em São Leopoldo							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
São Leopoldo	Casa do Imigrante; Museu Visconde de São Leopoldo; Museu do Trem.	São Leopoldo Fest; Caminhos do Natal.	IPHAE: Casa do Imigrante; Museu do Trem; Conjunto Arquitetônico da EST; Ponte 25 de Julho; Antigo Seminário Evangélico.	Monumento ao Centenário da Imigração Alemã; Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã; Monumento ao Imigrante (175 anos da imigração alemã).	Igreja de Cristo.	Sim.	Sim.

Figura 18: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em São Leopoldo.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.2 Novo Hamburgo

Conhecido como *Hamburguer Berg* (Morro dos Hamburguenses), o núcleo formador de Novo Hamburgo, Hamburgo Velho, teve início entre 1824 e 1825 com a chegada dos alemães e posteriormente de famílias italianas (IBGE, 2011).

Com a construção da estrada de ferro em 1876, o movimento comercial que antes por ali passava até Porto Alegre foi deslocado em 3km, dando surgimento a *Neu Hamburg* (Novo Hamburgo) que progrediu, deixando o original em situação secundária (IBGE, 2011).

No ano de 1875, a Lei Provincial nº 1000, criava o distrito denominado Novo Hamburgo, subordinado a São Leopoldo.

Em 05 de abril de 1927, Novo Hamburgo desmembrou-se de São Leopoldo e tornou-se município emancipado. Na divisão administrativa de 1933, Hamburgo Velho passa a ser distrito de Novo Hamburgo e em 31 de maio de 1939, o município adquire de São Leopoldo, o distrito de Lomba Grande. Essa formação administrativa

segue até 1969, quando Lomba Grande e Hamburgo Velho têm seus territórios anexados a Novo Hamburgo, formando um só distrito.

Após emancipar-se de São Leopoldo, sua industrialização acelerou, tornando-se um dos polos econômicos do Vale do Sinos. Por muito tempo a indústria foi praticamente formada pela cadeia coureiro-calçadista.

No município alguns moradores se dedicam à pesquisa da formação histórica e política do mesmo e o arquivo público instalado junto a biblioteca municipal permite a coleta de informações sobre a colonização, formação política, econômica e histórica de Novo Hamburgo.

A Associação dos Amigos de Hamburgo Velho tem se dedicado a valorizar a cultura de imigração alemã no município. Um exemplo é a realização da *Hamburgerberg Fest*, realizada em Hamburgo Velho desde 1991. O evento que acontece nas ruas de Hamburgo Velho e oferece apresentações culturais como grupos de danças alemãs e os jogos germânicos envolvendo a comunidade.



Figura 19: Construção em Hamburgo Velho – Novo Hamburgo
Fonte: A autora, 2011

A Biblioteca Municipal Machado de Assis, instalada num prédio construído em estilo gótico alemão no ano de 1908, foi incorporado como patrimônio público em 1978; a Casa Schmitt-Presser (figura 20) construída em 1830 aproximadamente, é o

único imóvel enxaimel tombado como Patrimônio Histórico Nacional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e hoje abriga o acervo histórico da colonização do município e a Fundação Scheffel, pinacoteca instalada em prédio neoclássico datado de 1880, são exemplos de que o município preserva até hoje o patrimônio arquitetônico do século XIX, em zona urbana. Todos eles hoje são atrativos turísticos do município. O Monumento ao Imigrante foi construído em 1927 em comemoração ao centenário da imigração alemã.



Figura 20: Casa Schmitt-Presser – Novo Hamburgo

Fonte: A autora, 2011.

Algumas iniciativas da administração pública e da comunidade demonstram o interesse pela valorização da cultura de imigração alemã. Além do que já foi citado, pode-se mencionar também que em julho de 2010, o município sediou o XI Seminário Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras, realizado bianualmente em diferentes municípios do estado. A existência de pesquisadores no município que se dedicam a pesquisa histórica do mesmo e da imigração alemã, a presença de mais de 40 coros no município, os grupos de danças alemãs de terceira idade e também em escolas, o artesanato característico, as bandinhas típicas, a legislação que prevê a criação de conselhos de cultura e de turismo, assim como o tombamento de patrimônio histórico demonstram que Novo Hamburgo tem uma preocupação com a valorização da cultura de imigração alemã (FRITZ, 2011)

Construções anteriores a 1900, tanto utilizando a técnica enxaimel como outras técnicas e estilos podem ser encontradas na zona urbana e rural do município. A Lei Municipal nº 7/1992 dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, cultural e natural do município de Novo Hamburgo, incentivando o tombamento e ressaltando a preocupação do poder público com a preservação histórica do município. Além dos tombamentos de prédios históricos o patrimônio imaterial também é valorizado, já que o decreto 3246/2008 prevê o tombamento da orquestra Municipal de Sopros (NOVO HAMBURGO, 2011).

A pintura *bauernmalerei* é desenvolvida e comercializada por artesãos do município. Esses estão organizados em quatro associações que têm dentre as opções de comercialização, a *Hamburguerberg Fest* e a Feira de Hamburgo Velho. No município existem três grupos de danças alemãs que organizam anualmente o encontro regional de grupos folclóricos dessa cultura, a orquestra municipal de sopros e dos coros que demonstram o hábito da musicalidade deixado pelos imigrantes.

A religiosidade, tanto luterana quanto católica, presentes no município, definem um roteiro religioso como atrativo turístico. Estão definidas como atrativos turísticos: a Igreja Evangélica da Ascensão, Igreja Luterana, que teve seu primeiro templo construído em 1895 e depois substituído por outro em estilo gótico no ano de 1951 (figura 21). Outra Igreja Luterana é a Três Reis Magos, inaugurada em 1833, situada no bairro Hamburgo Velho. No distrito de Lomba Grande localiza-se a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, fundada em 05 de março de 1848. A religião católica também faz parte do roteiro religioso, representada pela Basílica São Luiz Gonzaga, pelo Santuário das Mães, a Igreja da Nossa Senhora da Piedade e a Igreja Católica São José.

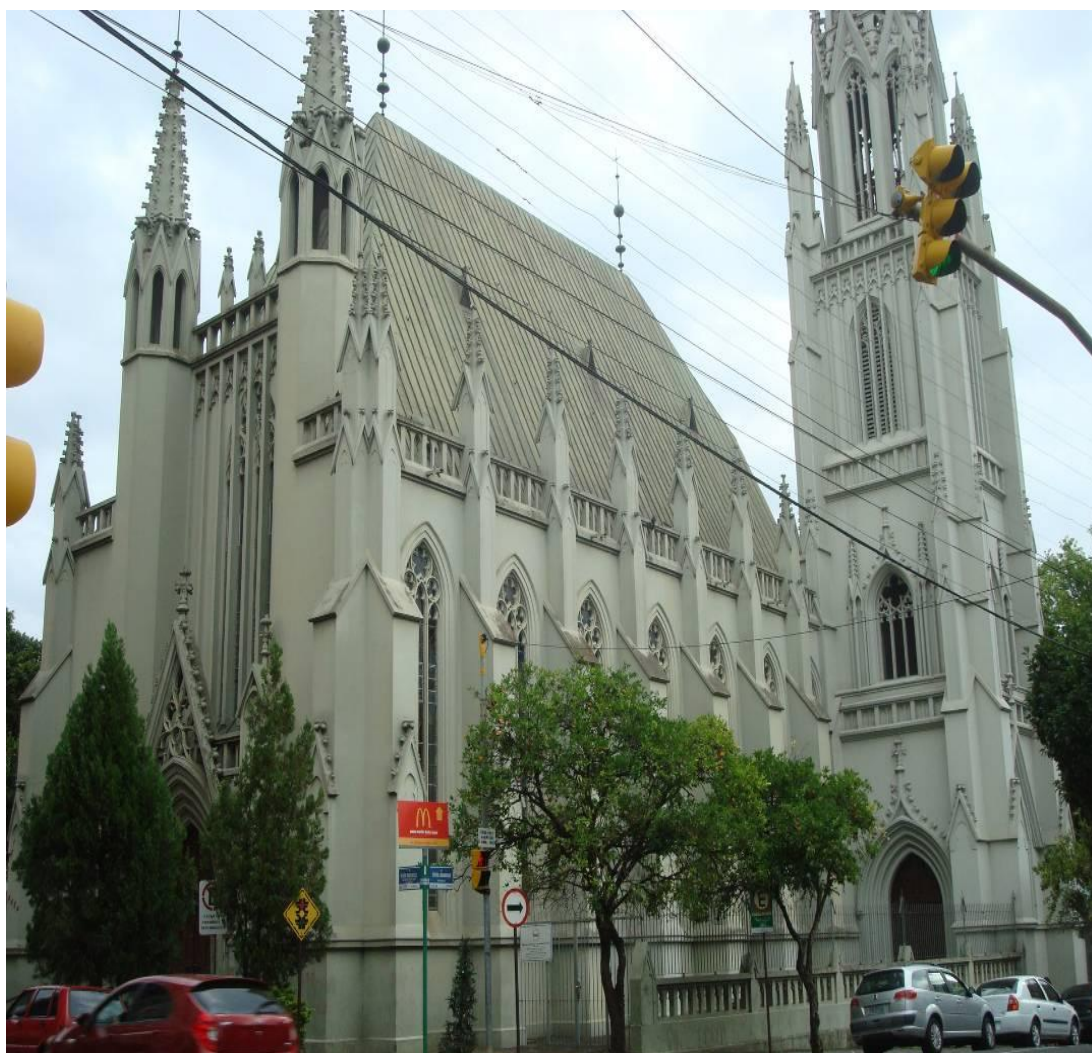


Figura 21: Igreja Evangélica da Ascensão – Novo Hamburgo
Fonte: A autora, 2011

No distrito de Lomba Grande, acontece a Carreteada, que consiste num desfile de carretas de bois, transporte utilizado pelos colonizadores alemães para propagar a produção da localidade. O Natal dos Sinos acontece no centro da cidade e oportuniza a venda de produtos artesanais e apresentações culturais com facilidade de acesso a toda comunidade.

Hoje o município de Novo Hamburgo, com uma área de 223,82km² e uma população de em torno de 239 mil pessoas, valoriza de diferentes forma a cultura de imigração alemã (figura 22). A Interpretação Patrimonial dos espaços é realizada com o acompanhamento de guia durante a visitação tanto do Museu como da Pinacoteca. A história da cidade é contada pelos condutores locais disponibilizados pela Secretaria de Turismo, que acompanham grupos que visitam o município. Os eventos instalam-se espaços para informa es turísticas ao visitante.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Novo Hamburgo							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Novo Hamburgo	Casa Schmitt Presser; Fundação Scheffel.	<i>Hamburguerbergfest</i> ; Carreteada; Natal dos Sinos.	IPHAN: Casa Schmitt Presser.	Monumento ao Imigrante.	Igreja Evangélica da Ascensão; Três Reis Magos; Igreja Evangélica de Confissão Luterana; Basílica São Luiz Gonzaga.	Sim.	Sim.

Figura 22: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Novo Hamburgo.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.3 Estância Velha

O povoado localizado na margem direita do Rio dos Sinos, numa estância de criação de gado do Governo Imperial, deu origem ao nome Estância Velha. Em 1939 passou a chamar-se Genuíno Sampaio, em homenagem ao coronel baiano de mesmo nome, enviado ao sul em 1874 destinado a combater a Revolta dos Mucker¹⁹, em Sapiranga, município integrante do Vale do Sinos, distante em torno de 20 quilômetros de Estância Velha. O nome não agradou o povo e em 1950 voltou a chamar-se Estância Velha (IBGE, 2011).

¹⁹ Jacobina, desde criança entrava em momentos de transe e conseguia diagnosticar doenças, apresentava-se como a própria encarnação de Cristo, prometendo estabelecer a Cidade de Deus. A partir de 1866, o movimento começou a ganhar força e a organizar-se. Os *muckers*, assim designados pelos seus opositores entraram em choque com os *spotters*, ou debochados. Os muckers passaram a atacar aqueles que se opunham ao movimento: incendiaram a casas, mataram pessoas. Acirrados pela profecia de que quem acreditasse em Jacobina seria imune à morte, os muckers entram em confronto com forças policiais deficientemente comandadas pelo coronel Genuíno Olimpio Sampaio, a 28 de Junho de 1874. A 18 de Julho, o mesmo coronel cercou a casa onde o grupo religioso se mantinha, matando dezesseis muckers. Jacobina conseguiu, contudo, fugir com alguns seguidores, um dos quais alvejou Genuíno Sampaio, que faleceu no dia seguinte em consequência da hemorragia (AMADO, 2003).

Os primeiros imigrantes alemães chegaram ao atual município em 1825 e se instalaram no bairro conhecido hoje como Boa Saúde, localizado a sudeste da sede na divisa com Novo Hamburgo (IBGE, 2011).

Data de 1890, a indústria coureira de Estância Velha, a princípio voltada à fabricação de selas e acessórios para montaria, mais tarde dedicada ao curtimento de couros e peles e produção de calçados, principal vocação da região. Com a evolução da indústria e a agricultura mantendo-se forte, Estância Velha foi elevada à sede do décimo distrito de São Leopoldo, em 15 de janeiro de 1930 emancipando-se em 8 de setembro de 1959.

Hoje, pessoas da comunidade estaciense se dedicam a pesquisa da história local e publicam os seus livros deixando os registros para futuras gerações. A administração municipal tem se preocupado em desenvolver atividades que envolvem aspectos culturais, históricos e políticos do município em trabalhos realizados nas escolas com os alunos de 4º ano, além de promoverem palestras e seminários envolvendo professores e comunidade. Porém não existem leis que constituam conselhos de cultura e nem que promovam o tombamento de bens culturais no município.

O recurso de imigração alemã, definido como atrativo turístico do município, é o *Kerb* que acontece no mês de maio. A festa tem atrações como bandinhas típicas, danças alemãs, cerveja, casais trajados com roupas alemãs e produtos da culinária alemã.

Em relação a arquitetura, no município facilmente se encontram construções anteriores a 1900 e muitas ainda utilizando a técnica enxaimel. Construções novas que utilizam essa técnica também podem ser vistas na cidade.

O patrimônio imaterial da cultura alemã está presente no artesanato, nas associações de grupos de danças alemãs e nos grupos de coros ainda existentes no município. As Sociedades de Canto União e de Canto Lyra (figura 23) são exemplos de espaços que promoveram e ainda promovem os encontros de grupos de coros, além dos bailes animados por bandas que tocam músicas alemãs.



Figura 23: Musicalidade estampada na porta da Sociedade de Canto Lyra.
Fonte: A autora, 2011.

O hábito de jogar bolão está presente na comunidade estancieira. A Sociedade de Canto União (figura 24), tem em suas instalações, canchas de bolão e equipes reúnem-se para treinos e participam de campeonatos dessa modalidade esportiva. No ano de 2008, a equipe representante da sociedade foi campeã mundial de bolão.



Figura 24: Quadra de bolão na Sociedade de Canto União.
Fonte: A autora, 2011.

No que se relaciona a cultura de imigração alemã, o município divulga apenas o *Kerb* como atrativo turístico (figura 25). O patrimônio arquitetônico não é apresentado como atrativo, nem a musicalidade e nem os grupos de bolão ainda em atividade. Estância Velha tem hoje uma área territorial de 52,14 km² e uma população de 42.574 pessoas.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Estância Velha.							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Estância Velha		<i>Kerb.</i>					

Figura 25: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Estância Velha..

Fonte: A autora, 2012.

4.4.4 Ivoti

Ivoti recebeu as primeiras famílias de imigrantes alemães no ano de 1826. Essas famílias instalaram-se em 48 lotes de terra distribuídos ao longo do Arroio Feitoria e da Colônia de Bom Jardim. Construíram inicialmente choupanas de palha, que mais tarde foram substituídas pelas construções usando a técnica do enxaimel. Pouco a pouco a colônia foi crescendo e a estrada que a cortava passou a servir como entreposto comercial, onde os agricultores podiam trocar o que produziam por produtos que não dispunham em suas propriedades. A partir daí tornou-se necessária a construção de uma ponte segura e resistente sobre o Arroio Feitoria. Entre 1957 e 1964, com auxílio financeiro do Imperador Dom Pedro II, foi construída a Ponte do Imperador (IVOTI, 2011).

Conforme a localidade prosperava o Arroio Feitoria se tornava um problema. As chuvas de inverno causavam alagamentos que arrastavam a produção. A solução foi migrar para as partes altas da cidade, dando origem ao atual centro do município (IVOTI, 2011).

Inicialmente o município era conhecido como *Berganthall* – Picada dos Berghan, primeira família a chegar à cidade. Em 1867, passou a ser conhecida

como Bom Jardim e em 1938, finalmente passou a chamar-se Ivoti, que remetendo ao tupi-guarani tem o significado de flor (IVOTI, 2011).

Após todo esse período pertencendo a São Leopoldo e após a emancipação de Estância Velha, município ao qual pertencia, Ivoti teve sua emancipação política em 19 de outubro de 1964. Em 1966, a administração municipal em parceria com o consulado alemão destinou uma área de terras a 26 famílias de imigrantes japoneses, diversificando assim, a cultura da cidade (IVOTI, 2011).

A urbanização veio com o desenvolvimento industrial. Na década de 1970 as indústrias de couro e calçado expandiram suas atividades para o mercado nacional e internacional. Nessa época Ivoti recebeu imigrantes no norte gaúcho e de Santa Catarina, que povoaram a área urbana e fizeram surgir bairros inteiros. No ano de 1992, Ivoti gerou duas novas cidades: Presidente Lucena, antiga localidade de Arroio Veado e Lindolfo Collor, anterior Picada Capivara (IVOTI, 2011).

O município de Ivoti hoje, trabalha de diferentes maneiras a valorização da cultura alemã. Em eventos, na preservação da arquitetura, da língua, da música, da dança, da culinária e na retomada de pesquisas referentes a colonização do município.

No ano de 2011, foi fundada a Sociedade Ivotiense de Estudos Humanísticos (SIEHU), formada por um grupo de pesquisadores da comunidade e que tem interesse em descobrir novos fatos relacionados à história e memória local e também de certificar fatos já escritos, mas duvidosos. Esse grupo de historiadores tem em fase de impressão o terceiro livro que fala sobre a história de Ivoti, que será chamado Bom Jardim – Ivoti, no palco da História. Além desse, foram publicados na década de 1990 os livros Ivoti – Um Pontinho no Mapa e Ivoti como foi, como é.

Em toda a rede escolar, incluem-se aí as escolas municipais, estaduais, particulares e de educação infantil, as crianças e jovens tem aulas de língua alemã integradas à grade curricular ou então são oferecida em turno contrário às aulas. Os alunos de 4º ano do ensino fundamental têm como conteúdo principal de estudo o município, sua formação histórica, política e cultural. No início do ano letivo os professores dessas turmas participam de cursos de capacitação com pesquisadores da história municipal a fim de se preparem para trabalhar o município com essas turmas (DILLY, 2011).

No que se refere à legislação, no município não existem leis de incentivo a cultura ou ao turismo. Existe a lei 1894/2003 que cria o Conselho Municipal de

Turismo e do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural e a lei 1895/2003 que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural do município, ou seja, o tombamento municipal de bens de interesse público.

A arquitetura enxaimel está presente tanto na zona urbana quanto na zona rural formando um conjunto de mais de 200 casas datadas de antes de 1900. O principal atrativo turístico do município é o chamado Núcleo de Casas Enxaimel. É um conjunto de seis casas originais do período da imigração alemã, construídas por esses imigrantes exatamente no local onde estão hoje. Na década de 1980, a administração municipal adquiriu essa área, restaurou as casas, algumas com recursos do consulado alemão e hoje abrigam a Casa do Artesão, O Museu Cláudio Oscar Becker e os Departamentos Municipais de Cultura e de Turismo. No Museu Claudio Oscar Becker (figuras 26 e 27) é possível observar a organização interna da casa de uma família de alemães. Estão expostos objetos de decoração, utensílios domésticos, móveis, todos doados por moradores ivotienses e da região.

Outro atrativo turístico importante para o município é a Antiga Igreja Matriz, construída em estilo gótico e inaugurada no ano de 1869. A igreja que já sofreu dois incêndios, em 1924 e em 1988, é tombada como Patrimônio Histórico Estadual (IPHAE, 2012). A igreja teve restaurado o seu telhado no ano de 2004. A restauração ainda não foi concluída. A Ponte do Imperador (figura 28), localizada junto ao Núcleo de Casas Enxaimel, também tem sua importância histórica no que se refere ao desenvolvimento do município, por isso foi tombada no ano de 1986 como: Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN, 2012).



Figuras 26: Museu Claudio Oscar Becker
Fonte: A autora, 2011.



Figura 27: Imagem interna do Museu.
Fonte: A autora, 2011.



Figura 28: Ponte do Imperador - Ivoti
Fonte: A autora, 2011.

O pórtico de acesso à cidade remete a construção enxaimel, apresentando detalhes que imitam a madeira utilizada nessas construções.

Na Casa do Artesão podem encontrar-se a venda objetos decorados com a pintura *Bauernmalerei*, os *Wandschoner*²⁰(figura 29), crochês e bordados.

²⁰ Panos de parede bordados com frases em alemão ou português e utilizados na decoração da casa.



Figura 29: *Wandschoner*. Tradução da frase: O maior tesouro de um homem é uma mulher que saiba cozinhar.

Fonte: Acervo do Museu Municipal Claudio Oscar Becker - Ivoti

O *Kerb* é o principal evento deixado pelos imigrantes alemães no município. Acontece no mês de janeiro, próximo ao dia 19, dia em que foi inaugurada a igreja luterana e motivo de realização da festa. O *Kerb*, atualmente promovido pela administração municipal, acontece em uma das praças no centro da cidade. São três dias de festividades com bandinhas típicas, apresentação de grupos folclóricos alemães, produtos da culinária alemã como cucas, linguiça e muita cerveja. O *Kerb* teve início nas residências das pessoas. Como festa religiosa era um motivo para reunir a família e comemorar. Nesse município isso ainda acontece. Além da festa municipal, várias famílias fazem sua festa particular, convidando parentes que moram em outros municípios e contratando bandinhas típicas, oferecem aos visitantes um dia de comemoração com guloseimas alemãs e cerveja. A figura 19, mostra os reis do *kerb* dançando em frente à Igreja Católica, envolvendo os fieis que saíram da missa e convidando-os a participar da festa. A bandinha típica acompanha o grupo (Figura 30).



Figura 30: *Kerb* - Ivoti
Fonte: A autora, 2012.

A *Kolonistenfest* – Festa do Colono acontece próximo ao dia 25 de julho, data da chegada dos primeiros imigrantes alemães a região. O evento é itinerante, acontecendo a cada ano em uma das localidades da zona rural do município. A festa divide-se em dois momentos: no sábado acontecem os jogos rurais, quando cada localidade forma uma equipe e são cumpridas tarefas relacionadas às atividades na lavoura ou domésticas. No domingo acontece um desfile festivo do qual participam os moradores da zona rural apresentando sua colheita, equipamentos de trabalho e representando o dia a dia da roça. À tarde a festa segue com apresentações culturais e bandinhas típicas.

No município acontecem ainda outros eventos não diretamente relacionados com a cultura de imigração alemã, como a Feira das Flores, a Feira do Mel, a Feira do Livro e nesses sempre são apresentados, em sua programação cultural, atrações vinculadas a ela.

Nos restaurantes e confeitarias da cidade podem ser encontrados produtos da culinária alemã, como *cucas*, *eisbein*, conservas, chucrute entre outros. Não há na cidade restaurante que sirva pratos exclusivos dessa culinária.

A Rota Colonial *Teufelsloch*²¹, criada no ano 2000, leva o visitante a conhecer propriedades da zona rural administradas por famílias de colonos alemães.

Ivoti tem hoje uma área territorial de 63,14 km² e uma população de 20.160 moradores e a valorização da cultura alemã muito presente (figura 31).

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Ivoti							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Ivoti	Núcleo de Casas Enxaimel; Museu Claudio Oscar Becker; Rota Colonial <i>Teufelsloch</i> .	<i>Kerb</i> in Ivoti; <i>Kolonistenfest</i> ; Natal no Coração.	IPHAE: Antiga Igreja Matriz; IPHAN: Ponte do Imperador.	Pórtico; Ponte do Imperador.	Antiga Igreja Matriz;	Sim.	Sim.

Figura 31: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Ivoti.

Fonte: A autora, 2012.

A sinalização turística permite que o visitante encontre, com certa facilidade, os atrativos e placas com breves textos informativos sobre a história e importância de cada um desses atrativos turísticos. Elas se encontram instaladas junto ao Museu, a Ponte do Imperador, ao Conjunto de Casas Enxaimel (figura 32). No Museu e no Núcleo de Casas Enxaimel, o visitante é recebido por um guia, vestido com trajes alemães que faz o acompanhamento da visita e dá as explicações sobre cada espaço. Um folheto impresso traz um mapa de localização de cada um dos atrativos e uma breve explicação sobre cada um. Tem-se um conjunto de materiais que possibilitam a Interpretação Patrimonial dos atrativos.

²¹ *Teufelsloch* traduzido para o português significa buraco do diabo. Buraco do Diabo como é conhecido popularmente o bairro Feitoria Nova onde iniciou a imigração alemã no município. Esse nome foi dado pela comunidade local, ainda no século XIX, em função da dificuldade de sobreviver na região, principalmente pelas enchentes frequentes, o frio e a distância de outras localidades.



Figura 32: Placa explicativa sobre o Núcleo de Casas Enxaimel
 Fonte: A autora, 2011.

4.4.5 Presidente Lucena

O município de Presidente Lucena emancipou-se no ano de 1992. Até então era distrito de Ivoti e conhecido como Arroio Veado. O nome atual do município se deve a Henrique Pereira Lucena, presidente da Província do Rio Grande do Sul entre 1885 e 1886, período em que ordenou a abertura da estrada ligando os municípios de Nova Petrópolis e São Leopoldo. Estrada, que também recebeu o nome de Presidente Lucena, que percorre o atual município e é responsável pela promoção do progresso da localidade.

A história do município mais jovem da Rota Romântica está registrada em dois livros: Presidente Lucena para as futuras gerações da pesquisadora Luciana Adelaide Staudt e o outro Desde os primórdios a história de Arroio Veado hoje Presidente Lucena escrito por Frederico Bervian. Os livros e alguns documentos que registram a história das primeiras famílias colonizadoras de Presidente Lucena, o

progresso político, econômico e social do município podem ser encontrados na Prefeitura Municipal e na Biblioteca Pública Municipal Roque Danilo Exner.

O município não possui secretaria de turismo e também não conta com profissionais especializados nessa área e nem com guias turísticos especializados na história do município. Não existem leis municipais que incentivam o desenvolvimento da atividade turística, nem lei de incentivo à cultura ou de tombamento do patrimônio histórico e cultural.

A história da colonização, formação do município e dados gerais são estudados pelos alunos do 4º ano do ensino fundamental da rede escolar. Junto à comunidade não são realizados eventos de cunho histórico e nem desenvolvidos projetos que visam a valorização da cultura de imigração alemã.

Observa-se a arquitetura enxaimel, original do período da imigração, em residências, restaurantes e prédios espalhados pela zona urbana e também nas cinco localidades que formam a zona rural. O pórtico de acesso ao município, construído no ano de 2008, representa a arquitetura enxaimel presente no município (figura 33).



Figura 33: Pórtico – Presidente Lucena.
Fonte: A autora, 2011.

O coral municipal, o grupo de danças alemãs e o artesanato são representações da presença da cultura de imigração alemã no município. Além desses, a língua alemã continua muito presente no cotidiano das famílias. A comunidade fala o idioma alemão (dialeto derivado do *hunsrück*) em casa, nos estabelecimentos comerciais, em festas, restaurantes. A língua é aprendida em casa, já que em muitas famílias, as pessoas mais velhas ainda encontram dificuldades de se comunicar em português.

Observa-se que o Salão Gewehr, com mais de 50 anos de existência ainda hoje é um dos mais tradicionais salões de baile da Rota Romântica. Os bailes animados por bandas instrumentais que mesclam a música alemã, sertaneja e gauchesca acontecem aos sábados, pelo menos uma vez por mês, atraindo pessoas vindas de cidades próximas a esse município.

A igreja católica Três Mártires Rio – Grandenses (figura 34), foi inaugurada em 06 de janeiro de 1940 e construída com o auxílio de doações e trabalho voluntário de 25 famílias da localidade. Os vitrais feitos em Porto Alegre e o sino adquirido de uma empresa alemã foram comprados com recursos da comunidade. No município existem ainda as igrejas católicas Nossa Senhora dos Navegantes e Sagrada Família e também a Igreja Evangélica de Cristo, da comunidade luterana. Essa fundada em julho de 1969.



Figura 34: Igreja Católica Três Mártires Rio Grandenses – Presidente Lucena
Fonte: A autora, 2011.

A *schimier*, doce feito de batata doce e cana de açúcar (nesse caso denominada de tradicional) ou então feita com frutas da estação, é passada no pão e consumida durante o café da manhã ou à tarde e sendo um dos destaques da economia do município. Hábito de famílias de origem alemã, essa guloseima é produzida no município e comercializada em todo estado do Rio Grande do Sul. Em função da grande produtividade, o evento de maior destaque no município é a *Schimierfest*, festa realizada bianualmente no mês de novembro junto ao parque de eventos de Presidente Lucena. Durante o evento, além da comercialização da *schimier*, os produtos coloniais como cucas, rosca de polvilho, bolachas e pães caseiros também se destacam atraindo turistas.

Dos recursos de cultura de imigração alemã existentes no município, Presidente Lucena define como atrativos turísticos, as fábricas de *schimier*, a *Schimierfest*, evento que valoriza a produção do doce na cidade e o restaurante (figura 35) instalado numa casa com arquitetura enxaimel, recebe aos finais de semana moradores da grande Porto Alegre e Serra que procuram o local para provar a comida alemã que o espaço oferece. Neste local podem ser degustados o *eisbein*, chucrute, *knedel* (massa semelhante ao nhoque), batatas cozidas, carne de porco e linguiças. Além das especialidades alemãs, o buffet oferece opções da cozinha gaúcha e outras variedades. Aos domingos, o visitante é recebido ao som de uma bandinha típica.



Figura 35: Restaurante instalado em construção enxaimel - Presidente Lucena

Fonte: A autora, 2011

O município de Presidente Lucena, conta hoje com uma extensão territorial de 49,72km² (Presidente Lucena, 2011) e uma população de 2.484 habitantes que tem em seu cotidiano a cultura de imigração alemã muito presente, porém nem todos esses recursos estão definidos como atrativos turísticos (figura 36).

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Presidente Lucena.							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Presidente Lucena		<i>Schimierfest</i>		Pórtico.		Sim.	

Figura 36: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Presidente Lucena.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.6 Dois Irmãos

O município de Dois Irmãos foi colonizado por famílias de imigrantes alemães a partir do ano de 1825. Uma das primeiras famílias a chegar à cidade foi a do lavrador e sapateiro Peter Braun. A leva mais significativa de colonos imigrantes, que ocuparam parte dos 249 lotes da Linha Grande de Dois Irmãos, foi a dos ex-náufragos do navio Cecília. O veleiro partiu do porto de Bremen em 1827 e foi surpreendido por uma tempestade no Canal da Mancha. Parcialmente destruído, o navio foi abandonado por seu capitão ficando sem rumo até ser encontrado por um barco inglês que o conduziu para *Falmouth*, na Inglaterra. Aí permaneceram por cerca de dois anos, aguardando a definição de seus destinos (DOIS IRMÃOS, 2011).

No dia 02 de janeiro de 1829, os ex-passageiros do Cecília partiram de *Falmouth*, a bordo de outro veleiro, chegando ao Rio de Janeiro um mês depois. Chegaram a Linha Grande de Dois Irmãos, nos dias 14, 15 e 24 de maio de 1829, 342 pessoas (DOIS IRMÃOS, 2011).

São Miguel foi escolhido como padroeiro da cidade. Em 1832, foi inaugurada a capela em sua homenagem. Em 1880, a mesma foi substituída por outra com traços góticos e que é monumento tombado como Patrimônio Histórico Estadual pelo IPHAN e como Patrimônio Histórico Municipal (DOIS IRMÃOS, 2011).

A Linha Grande de Dois Irmãos, na época também conhecida como *Baumschneis* (Picada dos Baum) desenvolveu-se basicamente a partir da atividade agrícola. O adensamento construtivo e demográfico se fez ao longo da picada, hoje a Avenida São Miguel onde podem ser identificadas a antiga Igreja Católica de São Miguel (1880), a Igreja Evangélica (1855), a Igreja Evangélica Luterana (1938), a Sociedade de Canto Santa Cecília (1927), a Sociedade Atiradores (1897), a Escola Imaculada Conceição (1900), além de casas de comércio, entre elas a casa que hoje abriga o Museu Histórico Municipal (DOIS IRMÃOS, 2011).

O crescimento demográfico e econômico foi acompanhado de mudanças político-administrativas: em 1857, Dois Irmãos torna-se o 4º Distrito do município de São Leopoldo; em 1938, a povoação é elevada a categoria de Vila e, em 10 de setembro de 1959, é criado o município de Dois Irmãos (DOIS IRMÃOS, 2011).

A cultura de imigração alemã ainda está muito presente no município. Moradores da cidade e região trabalham em pesquisas sobre a história e cultura do município. A Biblioteca Pública Municipal e o Museu Histórico Municipal guardam um rico acervo em livros, inclusive os que contam a história da cidade, documentos e objetos que retratam a imigração no município. Nas escolas de toda rede de ensino, os alunos do 4º ano do ensino fundamental estudam a formação histórica, política e cultural da cidade. A administração municipal está trabalhando no desenvolvimento do plano municipal de cultura em parceria com o Conselho Municipal de Cultura (GOLEMBIESKI, 2011).

No que se refere à arquitetura, podem ser encontradas tanto na área urbana como na área rural construções anteriores ao ano de 1900, inclusive várias construídas utilizando a técnica enxaimel. Dessas construções, 22 são tombadas como Patrimônio Histórico Municipal, lei nº 1939/2002 que dispõe sobre o patrimônio cultural e natural do município de Dois Irmãos.

A Associação dos Artesãos de Dois Irmãos desenvolve peças artesanais em crochê e bordados, herança da cultura alemã. Restaurantes e padarias oferecem produtos da culinária alemã. Na Rota Colonial *Baumschneis* (figura 37) tem-se a oportunidade de visitar propriedades rurais pertencentes a famílias de imigrantes alemães e que apresentam seu modo de trabalho diário ao turista, além do Museu Histórico Municipal (figura 38), de uma cervejaria artesanal e propriedades rurais de famílias de imigrantes.



Figura 37: Atrativos da Rota Colonial *Baumschneis* identificados na língua portuguesa e alemã – Dois Irmãos
 Fonte: A autora, 2011.

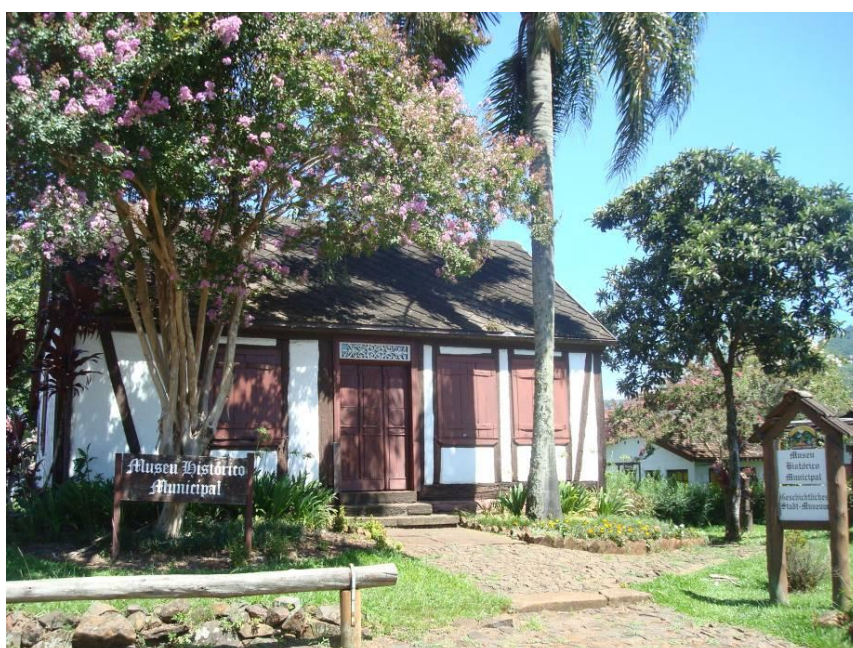


Figura 38: Museu Histórico Municipal – Dois Irmãos
 Fonte: A autora, 2011.

A religiosidade, muito presente no município, destaca a Igreja Matriz São Miguel, construída entre os anos de 1868 e 1880 e tombada como patrimônio histórico estadual no ano de 1984 (IPHAE, 2012), como atrativo turístico nesse segmento (figura 39). O interior possui altares de Nossa Senhora e São José, sendo

os pisos de ladrilho hidráulico e arenito (pedra grês). A antiga igreja matriz foi desativada em 1975, sendo substituída por uma nova igreja, construída nas proximidades. Um movimento popular iniciado no mesmo ano conseguiu impedir que a velha igreja fosse demolida (IPHAE, 2012).



Figura 39: Igreja Matriz São Miguel – Dois irmãos.
Fonte: A autora, 2011

Os grupos de danças folclóricas alemãs, os coros e as bandinhas típicas representam a herança musical deixada por esses imigrantes. As apresentações culturais acontecem em praça pública e nos eventos. O *kerb* de São Miguel que acontece no mês de setembro e o Natal dos Anjos são os eventos que marcam a cultura alemã no município.

O município de Dois Irmãos tem hoje uma área territorial de 65,15 km² e uma população de 27.572 residentes. Várias características da cultura de imigração alemã são valorizadas no município como atrativos turísticos (figura 40) assim como estão presentes no cotidiano dos moradores, mais um exemplo disso é a língua alemã ainda falada por grande parte dos doisirmonenses.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Dois Irmãos							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Dois Irmãos	Museu Municipal; Rota Colonial <i>Baumschneiss</i> .	<i>Kerb</i> ; Natal dos Anjos.	IPHAE: Igreja Matriz São Miguel.		Igreja Matriz São Miguel.	Sim.	Sim.

Figura 40: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Presidente Lucena.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.7 Santa Maria do Herval

Na localidade então conhecida como Morro dos Bugres, estabeleceram-se entre 1835 e 1838, os primeiros moradores alemães. O primeiro morador tinha o sobrenome de Buchermann. Em torno de 1844 chegaram os primeiros colonos a Linha Herval, onde hoje está situada a sede do município de Santa Maria do Herval (IBGE, 2011).

Em homenagem a Santa Maria, padroeira da primeira igreja construída na localidade acrescida da palavra Herval que ressalta uma das características da região que é a abundância em ervais, deu-se o nome do município, Santa Maria do Herval (IBGE, 2011).

Subordinado a São Leopoldo, foi criado em outubro de 1912 o distrito de Boa Vista do Herval. Em 1938, o distrito passou a denominar-se Padre Eterno e em 30 de maio de 1950 passou a chamar-se Santa Maria do Herval. Por consequência da emancipação de Dois Irmãos, no ano de 1959, Santa Maria do Herval passou a pertencer a esse município. Finalmente em 12 de maio de 1988, acontece a sua emancipação (IBGE, 2011).

Santa Maria do Herval tem até os dias de hoje a cultura da imigração alemã muito presente no cotidiano dos moradores. A língua é falada por quase a totalidade da população e é ensinada nas escolas. Restaurantes oferecem cardápios com vários produtos dessa cultura e a religiosidade está muito presente. Vários pesquisadores do município e arredores trabalham na retomada histórica do município e três livros foram publicados com essa temática. Profissionais com

formação na área do turismo e da história trabalham no desenvolvimento turístico do município e no atendimento de quem visita a cidade.

Os livros escritos sobre o município, fotografias e documentos que contam a história da formação de Santa Maria do Herval podem ser encontrados no arquivo histórico, na biblioteca pública e no Memorial da Arquitetura Alemã.

A arquitetura enxaimel e construções anteriores a 1900 podem ser encontradas tanto na zona urbana como na zona rural, totalizando em torno de 80 edificações. O município não possui lei de tombamento.

Além da Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora, construída em estilo gótico (figura 41), os eventos também são atrativos da cultura de imigração alemã. Acontecem no município o *kerb*, dois festivais de coros, a festa em homenagem ao imigrante alemão. Além desses existem ainda os grupos de danças alemãs, a bandinha típica, a Sociedade de Tiro, os grupos de artesãos e a Associação de Cantores São Luis.



Figura 41: Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora – Santa Maria do Herval
Fonte: A autora, 2011.

No município está instalado o Memorial da Arquitetura Alemã. Em torno de 120 miniaturas entre igrejas, residências, salões de baile, representam um pouco da arquitetura e história de cada uma dos 13 municípios da Associação Rota Romântica (figura 42).



Figura 42: Inauguração do Memorial da Arquitetura Alemã
Fonte: Acervo da Associação Rota Romântica

A culinária alemã está presente no município, porém não foram encontrados restaurantes com a culinária exclusivamente germânica. Alguns itens como chucrute, o *eisbein* (joelho de porco), fazem parte das opções de cardápio nos restaurantes, especialmente os que atendem aos domingos.

No município de Santa Maria do Herval com uma área territorial de 139,60 km² e uma população de 6.053 habitantes (IBGE, 2011), não são encontradas placas explicativas sobre os atrativos (figura 43), nem material impresso específico de cada atrativo. Quando chegam visitantes, a visitação a esses atrativos é acompanhada por uma professora de história da prefeitura municipal.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Santa Maria do Herval							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Santa Maria do Herval	Memorial da Arquitetura Alemã.	<i>Kerb;</i>				Sim.	Sim.

Figura 43: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Santa Maria do Herval.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.8 Morro Reuter

Os colonizadores alemães se instalaram no *Reutersberg* (Morro Reuter), a partir de 1829. São poucos os registros sobre as décadas de pioneirismo na região de Morro Reuter. As informações vêm de depoimentos de descendentes dos primeiros moradores. Deles vem a justificativa do nome escolhido para a cidade que seria homenagear a família Reuter, uma das pioneiras, que nas primeiras décadas de colonização manteve uma estalagem, parada indispensável para os tropeiros e suas mulas carregadas de mercadorias. Esse lugar de passagem tornou-se referência como local de descanso, no caminho ainda precário, em que havia os morros e os Reuter (MORRO REUTER, 2011).

Até quase o final da década de 1930, o centro de Morro Reuter era uma área única, formada pelo casario em poucas ruas, pelos poteiros e pelas plantações de verduras e frutas. A partir de 1937 começou a ser implantada a estrada federal BR 116, desenhando o destino do lugar, que nessa época passou a receber os primeiros postes trazendo a energia elétrica. Mesmo sem asfalto, construído a partir de 1956, a estrada federal permitia a procissão diária de carros e ônibus. Todos os que saíam do Rio Grande do Sul para chegar ao centro do país passavam por Morro Reuter. Isso fez surgir, na margem direita, a Estação Rodoviária. Logo em seguida de um lado e de outro da estrada, apareceram os estabelecimentos que definiram o perfil adquirido pelo lugar nos anos 50 e 60. Para estabelecer e se alimentar, motoristas e passageiros consolidaram a parada obrigatória. Com isso se beneficiaram os pequenos agricultores das redondezas, que passaram a plantar

frutas e flores, vendidas pelos filhos na frente da Rodoviária, entre as dezenas de ônibus e carros estacionados (MORRO REUTER, 2011).

A história oficial de Morro Reuter como município é recente, pois foi emancipado pela lei estadual nº 9.583, de 20 de março de 1992. Desde 1959, com a emancipação de Dois Irmãos, durante 34 anos foi o 2º Distrito do novo município. Entre 1952 e 1959, foi 6º Distrito de São Leopoldo, período em que Morro Reuter viveu a condição administrativa de subprefeitura. Antes disso, era uma localidade que pertencia a Dois Irmãos, 4º Distrito de São Leopoldo. Em 24 de março de 1956, a lei estadual nº 121 elevou Morro Reuter à categoria de vila (MORRO REUTER, 2011).

O município de Morro Reuter, possui a cultura de imigração alemã muito presente no cotidiano e define como atrativos turísticos os restaurantes que oferecem produtos da culinária alemã como cuca, chucrute, carne de porco, o rabanete e a salada de batata. Como patrimônio arquitetônico são apresentados a Igreja de São José do Herval, construída em 1923 (figura 44) e o Armazém Kieling, instalado em uma casa enxaimel, construída há mais de 120 anos onde o atendimento é realizado pela própria família que tira as dúvidas dos visitantes mais curiosos (figura 45). O *Kerb*, que acontece no mês de dezembro está definido como atrativo turístico do município (MORRO REUTER, 2011).



Figura 44: Igreja de Pedra – Morro Reuter
Fonte: A autora, 2011



Figura 45: Armazém Kieling – Morro Reuter.

Fonte: A autora, 2011.

O atelier do artista plástico Flavio Scholles, conhecido em vários países por suas obras que retratam o cotidiano das famílias alemãs, não pode ser considerado um recurso da cultura alemã. Porém, visualizar o trabalho por ele desenvolvido, permite que se compreenda o contexto social, econômico e cultural dessas pessoas.

A obra Sapataria retrata o cotidiano de uma família de alemães da região do vale do Rio dos Sinos. O pai modelando o sapato, a criança observando, familiares no entorno envolvidos com a produção calçadista, os cuidados com a família, sem deixar de lado os hábitos aprendidos com o gaúcho, representados pela cuia deixada embaixo do banco (figura 46).

“O gaúcho criava o gado, vendia a carne e jogava fora parte do couro do animal. Os alemães aproveitaram esse couro e inicialmente o curtiram, dando origem aos curtumes da região, mais tarde iniciaram a produção do calçado” (SCHOLLES, 2012).



Figura 46: Sapataria – obra do artista Flávio Scholles.
Fonte: A autora, 2011.

Hoje o município conta com uma extensão territorial de 87,64 km² e uma população de 5.676 moradores (IBGE, 2011) e ainda tem muito presente a cultura de imigração alemã, como a língua, por exemplo (figura 47) e de alguma forma apresenta esses recursos aos visitantes que percorrem Morro Reuter (figura 48).



Figura 47: Salão Comunitário de São José do Herval – Morro Reuter.
Fonte: A autora, 2011.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Morro Reuter.							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Morro Reuter		<i>Kerb.</i>		Pórtico.	Igreja de Pedra.	Sim.	

Figura 48: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Morro Reuter.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.9 Picada Café

A região onde hoje está localizado o município de Picada Café foi colonizada por imigrantes alemães a partir do ano de 1844, dando origem a inúmeros povoados - Joaneta, *Jammerthal*, Picada Holanda, *Kaffeeck*, Picada Café, Quatro Cantos e *Lichtenthal* – que hoje integram o município (PICADA CAFÉ, 2011).

O nome do município teve origem em função de uma picada aberta pelos imigrantes onde paravam os viajantes para tomar um bom café. Há duas versões, que na verdade, se complementam. Uma de que no Império Brasileiro de 1800, o governo distribuiu sementes de café aos colonos imigrantes para que fossem usadas para plantação de subsistência e eventuais experiências verificando se o produto vingava na região. Assim, na localidade, formou-se uma pequena plantação de café. A outra é de que provavelmente os grãos torrados e moídos, serviam de café aos tropeiros, que após desceram a serra, tinham em Picada Café, o seu local de pouso e parada para saborearem um delicioso café (IBGE, 2011).

Inicialmente chamado de Joaneta, o atual município de Picada Café pertenceu a São Leopoldo até 1955. Com a emancipação de Nova Petrópolis, passou a pertencer a esse município. No ano de 1967, o distrito conhecido como Joaneta passou a chamar-se Picada Café. Em 20 de março de 1992 acontece a sua emancipação (IBGE, 2011).

Nesse município está localizada hoje a sede da Associação Rota Romântica, junto ao Parque Municipal Jorge Kuhn. A preocupação com a preservação da história da formação do município e a presença da cultura de imigração alemã

percebe-se pela existência de pesquisadores que se interessam pela história da cidade, as escolas que têm em seu conteúdo curricular o estudo da história do município e a publicação de livros sobre Picada Café.

Eventos culturais como: Roda de Memória e Música na Comunidade, envolvem os moradores na valorização de aspectos culturais do município, possibilitando elencar fatos ainda não registrados e que de forma espontânea enriquecem o conhecimento sobre a cidade e podem ser considerados projetos que visam a Educação Patrimonial para a comunidade (CHAMORRO, 2011).

Circulando pela cidade, percebe-se que as edificações históricas podem ser encontradas tanto na zona urbana quanto na zona rural do município, inclusive construções em estilo enxaimel. O Parque Histórico Jorge Kuhn (figura 49) é um exemplo da atividade econômica do município e que pode ser visitado pelo turista. Nele está instalado um dos moinhos que serviram para moagem de grãos, atividade largamente desenvolvida pelos colonos alemães.



Figura 49: Parque Municipal Jorge Kuhn – Picada Café.
Fonte: Acervo da Associação Rota Romântica.

O Museu do Açougue (figura 50) construído por volta de 1890 – a primeira parte ao lado da casa de defumação, o que mais tarde seria o Açougue Progresso, permitia a industrialização da carne de gado e da carne suína, utilizadas na fabricação de lingüiças, além do que era comercializado para consumo in natura. O torresmo e a banha eram outros produtos de fácil comercialização. O couro era vendido para os Curtumes Momberger de Novo Hamburgo, Bender e Schuc de

Estância Velha e depois para o Curtume Ritter que se instalou em Picada Café em 1944. Junto ao açougue está a casa de defumação, onde a lingüiça, morcilha, bacon e o charque eram defumados, usando lenha e serragem de Anjico, madeira que conferia um sabor especial na defumação dos produtos. Hoje, totalmente restaurado nela estão expostas fotografias das antigas atividades desenvolvidas nesse prédio (CHAMORRO, 2011).



Figura 50: Museu do Açougue – Picada Café.
Fonte: A autora, 2011.

O município conta com legislação de tombamento municipal e com a Associação Cultural de Picada Café que tem por objetivo valorizar a cultura de imigração alemã. No município existem coros comunitários e municipais, orquestra de sopros, grupos de danças folclóricas alemãs e bandinhas típicas.

Picada Café possui hoje uma população de 5.182 pessoas, distribuídas numa área territorial de 85,14km² e ainda possui recursos da cultura alemã muito presentes no cotidiano e parte deles definidos como atrativos turísticos (figura 51).

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Picada Café.							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Picada Café	Museu do Açougue; Parque Jorge Kuhn.			Pórtico.			

Figura 51: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Picada Café.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.10 Nova Petrópolis

Com o fim da Revolução Farroupilha, em 1845, foram retomados os projetos de imigração e colonização do Império, que estavam interrompidos por 10 anos no Rio Grande do Sul. Assim o estado responsabilizou-se por 8 colônias provinciais, entre elas a de Nova Petrópolis, fundada em 7 de setembro de 1858. A Colônia se estendia além dos limites dos rios Caí e Cadeia, avançando até os Campos de Cima da Serra. O nome Nova Petrópolis foi escolhido por analogia a cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, local de férias da família imperial (NOVA PETRÓPOLIS, 2011).

Os lotes de aproximadamente 50 hectares estendiam-se ao longo das linhas e picadas dispostos de tal forma a permitirem a implantação de núcleos coloniais em cada 10 Km como apoio às colônias isoladas. A sede, o *Stadtplatz*, centralizaria o comércio, as pequenas manufaturas, os profissionais diversos, bem como a assistência médica, social e religiosa.

O isolamento dessas comunidades dificultava e encarecia a venda da produção agrícola, cujo transporte até os centros de consumo era feito no lombo dos animais. Com a construção da estrada até Porto dos Guimarães, no atual município de São Sebastião do Cai e de outra estrada que ligava à Colônia de Feliz, o movimento comercial aumentou a ponto de o governo autorizar a emancipação de São Sebastião do Caí, tornando-se Nova Petrópolis um distrito desse município a partir de 1875 (NOVA PETRÓPOLIS, 2011).

Os imigrantes que chegaram a Nova Petrópolis, desde 1858, eram na maior parte vindos da Alemanha. Chegaram à cidade também alguns franceses e, holandeses, belgas, russos e irlandeses. Estes imigrantes, apesar de sua heterogeneidade conseguiram iniciar um processo cultural específico da região, com a interação dos elementos culturais importados e os encontrados na região, vindos dos “tropeiros” que desciam dos Campos de Cima da Serra com suas manadas, rumo aos mercados urbanos. A falta de escolas obrigou os imigrantes a criar sua estrutura educacional própria, onde o ensino era ministrado por pessoas escolhidas pelos próprios colonos e em língua alemã. As mesmas estruturas surgiram na organização religiosa, sociedades, etc. adotando uma sistemática em tudo semelhante ao que haviam deixado na velha Pátria (NOVA PETRÓPOLIS, 2011).

Em 15 de dezembro de 1954, Nova Petrópolis emancipou-se, desmembrando dos municípios de São Sebastião do Caí e São Leopoldo. Na divisão territorial de 1960, Nova Petrópolis passa a constituir-se de três distritos: Nova Petrópolis, Joaneta (futuro município de Picada Café) e Pinhal Alto (IBGE, 2011).

No ano de 1970 com o resgate das origens históricas do Município, houve um grande incremento na vida cultural, especialmente no folclore. O movimento turístico intensificou-se gradativamente assumindo o aspecto de turismo cultural. Expandiram-se com isso as malharias, artesanato, hotéis, restaurantes e cafés coloniais. Hoje o Município se encontra em posição invejável, tanto no plano sócio-cultural como econômico (NOVA PETRÓPOLIS, 2011).

A presença do legado da imigração germânica percebe-se na língua (figura 52), na arquitetura, na gastronomia, na música e nos atrativos turísticos de Nova Petrópolis.



Figura 52: Café Colonial Park Haus, situado na principal avenida que atravessa a cidade, um exemplo de estabelecimento comercial com denominação na língua alemã.

Fonte: A autora, 2011

As várias associações estruturadas no município são um exemplo da preocupação em preservar e valorizar a dança, o canto e o artesanato que traz valores da cultura alemã. Pesquisadores que investigam a história local e publicam livros deixam escrito, para as futuras gerações, a riqueza histórica e cultural do município. O acervo histórico guardado em arquivos municipais e disponibilizado para pesquisa na biblioteca pública, a padronização do estudo sobre o município nas escolas, a atuação de profissionais graduados em história e turismo que trabalham no planejamento cultural e turístico do município, assim como no atendimento ao turista, são exemplos de que o município tem a preocupação em preservar a memória. A atuação dos Conselhos de Cultura e de Turismo e a lei de tombamento municipal também contribuem de forma significativa na preservação dessa cultura.

As construções históricas podem ser vistas em todo município, muitas anteriores a 1900 e inclusive utilizando a técnica enxaimel. O Parque Aldeia do Imigrante principal atrativo turístico do município (Nova Petrópolis, 2011) foi criado em 1985 com o objetivo de preservar o passado histórico dos imigrantes alemães. O Parque se divide em dois espaços: um é denominado Aldeia Bávara, onde estão os pontos de venda de artesanato, os restaurantes, a bandinha típica e o outro que é a

Aldeia Histórica. Nesse espaço foram reconstruídas várias casas enxaimel compradas de moradores de diferentes partes do município e que tinham valor histórico para a cidade. Dentre essas construções estão museus, salões de baile, escola, ferraria, engenho, além de um cemitério e a capela do imigrante. Visitando o espaço pode-se ter uma noção de como eram organizadas as vilas em que viveram esses imigrantes. Nos restaurantes (figura 53), podem ser degustados produtos da culinária alemã. No projeto Pequeno Imigrante Alemão que é desenvolvido no parque as crianças são convidadas a passar algumas horas na aldeia, vestindo trajes alemães e aprendendo sobre a cultura desses imigrantes, enfatizando a Educação Patrimonial



Figura 53: Restaurante na Aldeia Bávara – Nova Petrópolis.
Fonte: A autora, 2011.

Na entrada da cidade, para quem trafega no sentido Gramado/ Nova Petrópolis, foi construído um pórtico cuja arquitetura remete a técnica enxaimel, mesma técnica foi utilizada na construção do receptivo turístico no acesso para quem vem de Porto Alegre (figura 54). Além dessas, outras construções novas podem ser vistas espalhadas na cidade e que usam essa técnica de construção.



Figura 54: Centro de Informações Turísticas – Nova Petrópolis
Fonte: A autora, 2011

O artesanato *Bauernmalerei* (figura 55), o *appflestrudel*, o *eisbein*, o chucrute, entre outros artigos do artesanato e da culinária, podem ser comprados ou degustados nas lojas de artesanato junto na Praça das Flores e no Parque Aldeia do Imigrante, nos restaurantes e confeitarias espalhados pelo município.



Figura 55: Artesanato - Pintura *bauernmalerei*
Fonte: A autora, 2011

As bandinhas típicas alemãs recebem o visitante que chega à cidade nos finais de semana. Os grupos folclóricos alemães deste município são requisitados em todo estado e pelo país pela qualidade de suas apresentações. Os turistas que vêm das mais diversas regiões do país tem a oportunidade de viver a Noite Alemã, animada com música típica e servidos de guloseimas da culinária desse povo.

Para conhecer a vida na lavoura e o cotidiano de uma família de origem alemã, Nova Petrópolis oferece o roteiro Alemães do Sul. Fazem parte de seus atrativos a Casa de Pedra, a Serraria e o Moinho, o Museu da Família, uma Propriedade Rural e o Armazém Rosa Mosqueta - flor símbolo dos imigrantes boêmios (ALEMÃES DO SUL, 2011).

O Recanto dos Pioneiros, situado em 9 Colônias, distrito rural de Nova Petrópolis, apresenta aos visitantes o museu da família (figura 56) instalado numa casa enxaimel construída em 1858. Junto ao moinho, antigamente movido pela força do gado, é contada a história da localidade e de seus colonizadores e oferecido um café colonial com pães, cucas, *schmier*, bolachas, linguiça, café com leite, todos produzidos nessa propriedade. O visitante é recebido pela família vestindo trajes típicos alemães e ao som do canto de músicas infantis alemãs, interpretadas pela menina integrante da família.

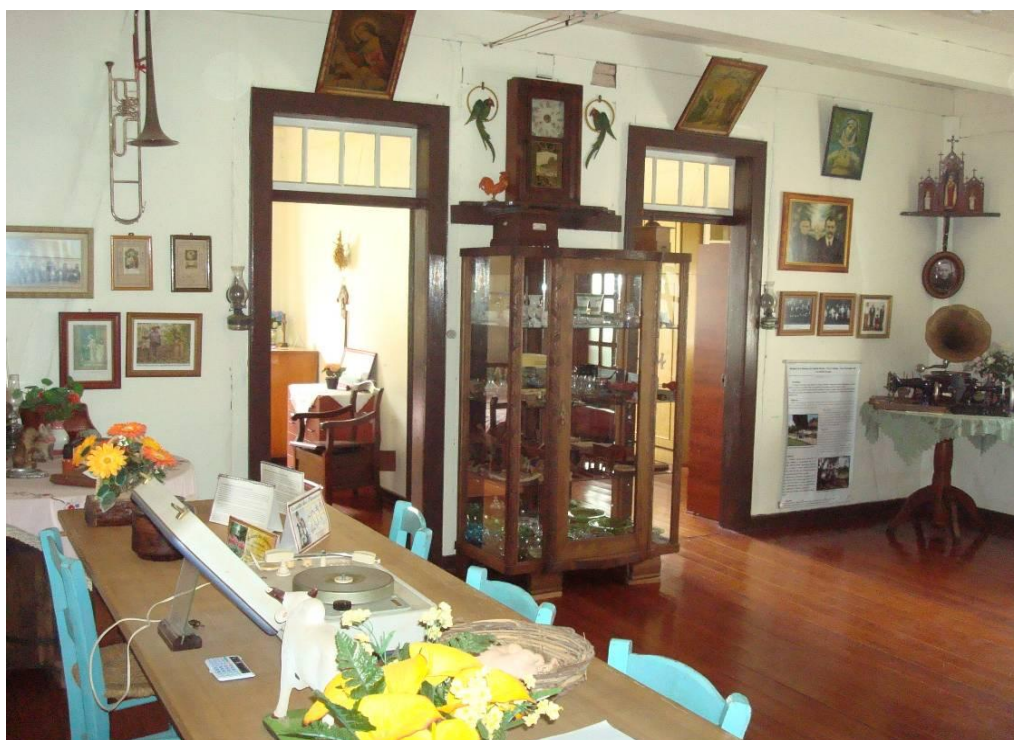


Figura 56: Recanto dos Pioneiros - Nova Petrópolis.
Fonte: A autora, 2011.

O Natal em Cores é outro evento relacionado à cultura de imigração alemã, além do Festival do Folclore que promove e divulga a dança alemã dentre a diversidade folclórica apresentada durante o evento.

Nova Petrópolis, com sua população girando em torno de 19 mil habitantes distribuídos em 65 km² de terra, ainda mantém viva a cultura de imigração alemã e disponibiliza como atrativo turístico (figura 57) de seus visitantes vários recursos deixados por esse povo. No que se refere a Interpretação Patrimonial, são encontrados folders explicativos, guias especializados estão a disposição para acompanhar o visitante e pequenas placas com breves explicações estão fixadas nos prédios históricos da Aldeia do Imigrante. Nas propriedades particulares, a visita é guiada pelos proprietários.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Nova Petrópolis.							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Nova Petrópolis	Aldeia do Imigrante; Roteiro Alemães no Sul. Recanto dos Pioneiros.	Natal em Cores; Festival do Folclore		Pórtico. Central de Informações Turísticas.		Sim.	Sim.

Figura 57: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Nova Petrópolis.

Fonte: A autora, 2011.

4.4.11 Gramado

No ano de 1875, chegavam às terras do atual município de Gramado os primeiros colonizadores, José Manoel Correa e Tristão de Oliveira. Com o decorrer do tempo, descendentes de imigrantes alemães e italianos se estabeleceram na região. Até 1904 a região pertencia a Taquara do qual se tornou 5^o distrito, com sede na Linha Nova. Em 17 de janeiro de 1913, a sede distrital é transferida para onde está a cidade hoje. Inspirado na existência de um terreno coberto de grama e com grandiosas árvores, utilizado como ponto de parada e repouso de viajantes, foi escolhido o nome de Gramado para designar o município. Em 1914, concluiu-se a

construção da capela e em sete de maio de 1917 foi criada a paróquia de São Pedro (IBGE, 2011).

No ano de 1918 foram instalados uma agência de correio e um escritório do Banco Nacional do Comércio. Dois anos depois veio a iluminação elétrica fornecida por usina própria e em 1919, a chegada dos trilhos da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, facilitando o transporte da produção regional por todo Estado. Com o decorrer do tempo aconteceram muitas melhorias: 1930 o cinema, 1933 a inauguração do educandário católico, 1935 a construção da igreja matriz, 1937 e 1948 a instalação de dois hospitais, em 1945 o início da indústria moveleira e em 1951, o asfaltamento da rua principal da cidade (IBGE, 2011).

No ano de 1948 foi realizada a primeira tentativa de emancipação, mas é em 15 de dezembro de 1954, que a Lei Estadual nº 2.522 cria oficialmente o município de Gramado, acentuando o desenvolvimento e passando a ser uma das mais importantes cidades turísticas do Estado (IBGE, 2011).

O arquivo histórico do município guarda o acervo de documentos e os livros sobre Gramado que registram fatos culturais, políticos e históricos, que ficarão a disposição para as futuras gerações.

A Associação Cultural Gramado (ACG) tem como um de seus objetivos principais preservar as tradições e costumes da língua e da cultura alemã. A Associação se divide em três departamentos: de dança, de música e de língua alemã. O departamento de dança tem como proposta prestar assistência aos grupos folclóricos de danças alemãs no Brasil, promovendo cursos, seminários, palestras e produção de material didático para os grupos. O departamento de música realiza seminários e palestras para a comunidade a fim de estimular o prazer de aprender a música, possuindo um acervo especializado com mais de 7.000 partituras para canto coral. O departamento de línguas promove cursos de alemão em diferentes níveis. A Associação é um dos principais exemplos que a comunidade gramadense tem em preservar a cultura de imigração alemã.

A Lei 1.337/1995, dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural do município de Gramado, efetivando o poder de tombamento de bens materiais e imateriais do município. Os Conselhos de Cultura e de Turismo também atuam na proteção do patrimônio.

Mesmo não tendo sido colonizado primeiramente por imigrantes alemães, são vários os atrativos encontrados no município que remetem a cultura desse

povo. A arquitetura das casas e prédios faz com que a cidade se assemelhe a um vilarejo europeu, ainda que suas construções não sejam datadas da época desses imigrantes no município. A mescla da arquitetura bávara com outros estilos europeus, como o enxaimel, dão a Gramado um visual estético diferenciado das demais cidades da Rota Romântica (figura 58). Na entrada da cidade, o pórtico construído no acesso sentido Taquara/ Gramado, foi construído no ano de 1991 em estilo normando homenageando os imigrantes alemães.



Figura 58: Prefeitura Municipal de Gramado - traços da arquitetura bávara.
Fonte: A autora, 2011

O roteiro Raízes Coloniais oferece diariamente visitação a propriedades rurais nas localidades de Linha Bonita e Linha Nova onde estão instaladas algumas famílias de imigrantes alemães que abrem suas propriedades para receber turistas.

Na gastronomia, seis são os restaurantes especializados na culinária alemã, além dos sete cafés coloniais que oferecem produtos típicos alemães, como cucas, linguiças, roscas de polvilho, carne de porco assada, chucrute entre outras variedades (GRAMADO, 2011).

Famílias de imigrantes alemães, moradores da zona rural do município, são incentivados a produzir pães, cucas, bolachas, linguiças e comercializá-los na Casa do Colono. No espaço estão instalados oito fornos a lenha onde são assados os produtos, além de uma cozinha equipada para a produção. Famílias das 13

localidades da zona rural, têm a oportunidade de produzir e comercializar seus produtos nesse espaço (figura 59). O funcionamento da Casa do Colono é diária, mas para adquirir produtos frescos e saídos do forno na hora da compra, as famílias se revezam de sexta a domingo produzindo e atendendo o turista. Durante a programação do Natal Luz, a produção é diária.



Figura 59: Casa do Colono - Gramado
Fonte: A autora, 2011

O Natal Luz é um dos maiores eventos com traços culturais alemães. Se estende de novembro a janeiro com uma vasta programação cultural incluindo apresentações de coros, concertos instrumentais, shows de luzes, desfiles temáticos, apresentações teatrais, o *Tannenbaumfest* (Festa do Pinheiro de Natal) (figura 60), quando a comunidade e comerciantes se reúnem em uma das avenidas da cidade para decorar os pinheiros de natal. O Auto de Natal é a encenação do nascimento de Jesus Cristo, enfatizando o real sentido do natal (NATAL LUZ DE GRAMADO, 2012).



Figura 60: Pinheiros de Natal decorados durante a *Tannenbaumfest* 2011.
Fonte: A autora, 2011.

A Festa da Colônia de Gramado está na sua 22ª edição. Durante o evento, que tem por objetivo homenagear os imigrantes alemães, italianos e portugueses que se instalaram na cidade, acontecem desfiles de carretas puxadas por bois e ornamentadas com instrumentos de trabalho na lavoura, apresentações de bandinhas, grupos de danças e comercialização de artesanato e produtos coloniais da cultura desses povos. No que se refere à cultura de imigração alemã, no espaço do eventos são montados os fornos à lenha para assar pães e cucas, um restaurante alemão que serve linguiças, cucas, *spritzbier*, carne de porco, *schmier* e também o *bierplatz*, espaço para degustação de cervejas e petiscos como bolinho de batata (FESTA DA COLÔNIA, 2012)

A produção de cerveja também está presente em Gramado e é atrativo turístico da cultura de imigração alemã. A cervejaria instalada no município, segue a lei de pureza alemã de produção de cerveja. Entre as variedades produzidas estão a *pilsen*, a *dunkel*, a *ambar* e a *weizen* (RASEN BIER, 2012).

A igreja São Pedro e a Igreja do Relógio (figura 61), católica e luterana respectivamente, são definidas como atrativos turísticos do município. A primeira inaugurada em 1942 e a outra em 1961 (GRAMADO, 2011).



Figura 61: Igreja do Relógio - Comunidade Evangélica de Confissão Luterana.
Fonte: A autora, 2011

O artesanato, especialmente os crochês e pinturas *bauernmalerei*, também se destacam no município. Lojas de artesanato e outros estabelecimentos comerciais, cujo nome é em alemão, se tornam atrativos para os turistas (figura 62). Outro atrativo que remete à Alemanha são as lojas especializadas na comercialização de relógios *kuko*.



Figura 62: Presença da língua alemã.
Fonte: A autora, 2011.

Gramado, situada na Região das Hortensias, é hoje o terceiro destino mais procurado no Brasil. Seus 32.300 habitantes convivem com mais de 3 milhões de turistas que circulam no município anualmente. Dentre seus inúmeros atrativos, alguns (figura 63) remetem à cultura de imigração alemã (GRAMADO, 2011).

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Gramado.							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Gramado	Caminhos da Colônia.	Natal Luz.		Pórtico.	Igreja do Relógio.	Sim.	Sim.

Figura 63: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Gramado.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.12 Canela

Relata-se que Joaquim da Silva Esteves foi o primeiro morador da área onde hoje está instalado o município de Canela. O nome do município provém da árvore de canela que servia de referência e ponto de encontro entre tropeiros (IBGE, 2011).

A construção da estrada de ferro iniciada em 1913 e concluída em 1925, ligando Canela a Taquara, auxiliou no desenvolvimento do município. A Companhia Florestal Riograndense comprava pinheiros e terras nas redondezas do Caracol. Para a exploração dessa atividade foram instaladas 5 serrarias e abertas estradas para escoamento da madeira (IBGE, 2011).

Um dos símbolos desse período, o Castelinho, é um dos atrativos turísticos do município que remete à cultura de imigração alemã. Trata-se de uma casa de madeira, pertencente a família Franzen e contruída entre 1914 e 1915. A construção é feita com encaixes de madeira e sem a utilização de pregos de ferro. Hoje o local abriga um museu com objetos deixados pela família Franzen.

Em março de 1926, Canela foi elevada a 6º distrito de Taquara. O movimento emancipacionista iniciou em 1942, mas foi em 28 de dezembro de 1944, pela Lei Estadual nº 717 que foi criado o município de Canela (IBGE, 2011).

Os recursos que remetem a germanidade, divulgados como atrativos turísticos de Canela é um restaurante que serve café colonial; o Castelinho Caracol, antiga casa da Família Franzen, toda construída com encaixes; uma cervejaria; prédios e casas com características da arquitetura enxaimel (figura 64) e o Sonho de Natal, denominação da programação natalina da cidade.



Figura 64: Fachada com decoração enxaimel.
Fonte: A autora, 2011

O Castelinho Caracol (figura 65) é uma construção feita em madeira encaixada, sem uso de pregos, serviu como residência a família Franzen e hoje abriga um museu com móveis e utensílios deixados por eles. No local é oferecido o *apflestrudel*.



Figura 65: Castelinho Caracol - Canela
Fonte: A autora, 2011.

O município forma juntamente com Gramado um dos principais destinos do Brasil. Canela conta hoje com uma população de 39.229 pessoas distribuídas numa extensão territorial de 273,77 km² e define alguns atrativos (figura 66) com recursos da cultura de imigração alemã.

Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico em Canela							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Canela	Castelinho Caracol.	Sonho de Natal;				Sim.	

Figura 66: Síntese do legado cultural germânico definido como atrativo turístico no município de Canela.

Fonte: A autora, 2012.

4.4.13 São Francisco de Paula

Índios da tribo dos coroados habitaram as terras onde hoje está localizado o município de São Francisco de Paula. Com a extinção desses, passou a ser caminho de tropeiros que viajavam entre o Rio Grande do Sul e São Paulo. O povoamento da cidade começou quando o militar português Pedro da Silva Chaves doou uma área de terras para a formação de um povoado. Nas terras foi construída uma igreja que o capitão batizou de São Francisco de Paula, santo de sua devoção (ASSOCIAÇÃO, 2011).

Em 1809 o povoado passou a pertencer a Santo Antônio da Patrulha. Em 1852, foi elevado a freguesia de Cima da Serra e finalmente no ano de 1878 virou o município, inicialmente denominado São Francisco de Paula de Cima da Serra. O nome perdurou até meados de 1830, ficando a partir daí apenas São Francisco de Paula. Em 1889 o município foi extinto e anexado ao município de Taquara. No mesmo ano o município foi reconstituído, sendo extinto novamente em 1892 e reanexado a Taquara. Finalmente em 1903 chegou a emancipação definitiva (ASSOCIAÇÃO, 2011).

Até a década de 1940, o atual município de São Marcos e as localidades de Fazenda Souza, Vila Seca, Criúva e Vila Oliva pertenciam a São Francisco de Paula. A partir daí passaram a pertencer a Caxias do Sul, separando-se de São Francisco de Paula.

São Francisco de Paula teve ocupação portuguesa e suas atividades econômicas ligadas ao campo e a pecuária. No município não existem atrativos turísticos que remetam a cultura de imigração alemã, como arquitetura, gastronomia, eventos, música ou outro recurso que possa ser definido como tal. O município pertence à Associação Rota Romântica por seu potencial turístico, pela sua localização, na Serra Gaúcha e pelos atrativos relacionados a cultura do gaúcho, diversificando os atrativos culturais dentro da Associação (WEBER, 2011).

São Francisco de Paula é o único município da Rota Romântica que não teve a presença de imigrantes alemães na sua formação. Conseqüentemente não possui atrativos turísticos com essas características. O município possui uma área territorial de 3.274km² e uma população de 20.537 habitantes (IBGE, 2011).

5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo se dará a segunda etapa proposta por Lefebvre (1986) a analítico – regressivo. A delimitação de espaço de pesquisa nessa etapa se define no município de Ivoti, componente da Associação Rota Romântica desde a sua criação. O recorte para esse município foi determinado em função da afinidade da pesquisadora com o mesmo e por nele se concentrarem vários atrativos turísticos com valores da cultura de imigração alemã. Os pressupostos práticos de Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial serão determinados a partir do estudo desse município, permitindo a sua aplicação nos demais municípios pertencentes a Rota Romântica

Para a coleta de informações sobre os valores de imigração alemã, presentes na comunidade desse município, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com moradores de Ivoti (Anexo 5), que oportunizaram a obtenção de informações por meio da história oral. Por fim é apresentada a análise dos resultados envolvendo as duas primeiras etapas propostas por Lefebvre (1986) que comporão a etapa histórico genético.

5.1 SUJEITOS DA PESQUISA E SEUS RELATOS

A etapa analítico regressivo é definida por Lefebvre (1986), como a análise da realidade. Assim, a memória histórica dos moradores do município de Ivoti, retomada através da história oral, auxiliará no entendimento da forma como os valores patrimoniais de imigração alemã estiveram e ainda estão presentes no cotidiano das famílias. Os resultados dessas conversas serão importantes na determinação dos pressupostos práticos da Educação Patrimonial e da Interpretação Patrimonial a fim de valorizar a cultura desses imigrantes, inicialmente no município de Ivoti com possibilidades de ser estendido para todos os municípios pertencentes a Rota Romântica.

De acordo com Freire e Pereira (2002, p. 128)

História oral e turismo cultural lidam com viagens no tempo e no espaço, atendendo à necessidade que todos temos, moradores e visitantes, de nos reconhecermos e nos diferenciarmos no contato com o “outro”. A história oral e o turismo cultural têm alguns aspectos em comum: a democratização do conhecimento sobre o passado e o reconhecimento das diferentes vozes que o traduzem no presente; o interesse em se aproximar do “senso comum” e em ampliar o acesso aos bens culturais e aos testemunhos da história; o interesse pela memória e a construção da identidade coletiva.”

Para o planejamento interpretativo, as falas do tempo representam um recurso importante que amplia e aprofunda a participação da comunidade, contribuindo de forma especial para desenvolver um sentido ao lugar e transmitir seus valores para as novas gerações (FREIRE E PEREIRA, 2002).

Os resultados da análise dos recursos e atrativos turísticos do legado cultural germânico, existentes nos municípios da Associação Rota Romântica e descritos anteriormente, mostram que a religiosidade, a culinária, a música, o artesanato e a língua têm forte representatividade no conjunto desses municípios. Alberti (2004), afirma que a escolha dos entrevistados deve ser orientada a partir da posição do entrevistado dentro do grupo, do significado de sua experiência e nem quantitativamente. Ou seja, torna-se adequado escolher pessoas que participaram, viveram, presenciaram situações ligadas ao tema em pesquisa. Assim, para a realização das entrevistas, foram selecionadas pessoas nascidas no município de Ivoti que têm ou tiveram relação com os valores culturais de imigração alemã.

As questões que nortearam as entrevistas foram estabelecidas a partir de um dos objetivos específicos desse trabalho que é de compreender a relação memorial estabelecida entre os moradores e os valores patrimoniais de imigração germânica.

Os sujeitos da pesquisa são:

P. K. - 66 anos, professora aposentada, hoje comerciante. Já formou juntamente com seu marido, o casal de reis do *kerb*. Como *hobby* escreve textos no dialeto alemão que são publicados semanalmente em um jornal com sede em Ivoti. Durante alguns anos participou do programa, do meio-dia, da rádio comunitária, contando história e piadas no dialeto alemão. Escreve também, na mesma língua, textos sobre diferentes temáticas que são publicados no informativo distribuído nas residências desse município. É integrante do grupo de pesquisadores do município.

L. F. – aposentado, nasceu no município de Ivoti, no ano de 1949. Participa como voluntário do grupo de pesquisadores da Sociedade Ivotiense de Estudos Humanísticos (SIEHU). Suas pesquisas inicialmente foram sobre divisas de Ivoti e

também sobre a família Fröhlich, família de sua mãe. Hoje está iniciando as pesquisas sobre fatos curiosos acontecidos no município de Ivoti.

M.I.F - costureira aposentada, tem 78 anos de idade. Desde o ano de 2004 participa como professora do grupo de bordadeiras de *wandschoner* de Ivoti. O grupo se formou por iniciativa do departamento de Assistência Social do município de Ivoti com dois objetivos. O primeiro de resgatar a técnica de bordado e objeto decorativo muito presente nas casas das famílias ivotienses entre os séculos XIX e XX. O segundo, de oportunizar alternativas de fonte de renda às mulheres pertencentes a famílias com dificuldades financeiras. Hoje o grupo é mantido e coordenado por uma instituição particular do município. A entrevista foi concedida na língua alemã, pois a entrevistada se sentiu mais a vontade dessa forma.

I.D.D. - aposentado, nascido no ano de 1952, em Ivoti, participou em sua juventude de bailes e eventos que aconteciam no município de Ivoti. Sua tarefa era cobrar dos freqüentadores de baile as taxas que permitiam participar das danças no salão. Essa taxa era revertida como cachê ao grupo musical que animava o baile.

G.D. – professora de história, nascida no ano de 1976, em Ivoti, de religião católica, desenvolve com seus alunos atividades relacionadas à Educação Patrimonial.

Os relatos foram agrupados nas categorias:

Rotina da família – remete à memória da família e as relações sociais do cotidiano. Atividades do pai, da mãe, práticas de lazer da família, participação nos eventos da comunidade. Aspectos relacionados à culinária, aos bordados, a freqüentar sociedades de tiro ou de bolão.

Eventos - Kerb, Páscoa e Natal – os três eventos que mais se destacam como atrativo turístico nos municípios da Rota Romântica. O *kerb* essencialmente de origem alemã, o natal pelo hábito dos imigrantes de enfeitar o pinheiro e a páscoa pelo hábito de colorir os ovos. São lembrados os preparativos para os eventos, a união da família, a religiosidade.

Uso da língua alemã – a presença da língua alemã no cotidiano.

Cultura de imigração alemã e turismo em Ivoti - O que eles pensam que o turista deveria saber sobre a cultura de imigração alemã presente em Ivoti.

A seguir, trechos dos relatos são apresentados:

Rotina da família

Conta o senhor L.F. que o pai, empresário do ramo calçadista, era muito assíduo na Comunidade Católica, ajudava a organizar as festas da comunidade. “O pai também fazia parte do grupo de bolão de Picada 48 Baixa, que hoje pertence ao município de Lindolfo Collor, o grupo era bem famoso, se chamava 14 de Julho”

Dona M.I.F. diz que o pai era agricultor e a mãe empregada doméstica. “Meu marido participava do grupo de tiro ao alvo na Sociedade da Picada 48 Baixa, mas a gente já era casado. Nas sociedades o meu pai ia pra jogar baralho” (tradução nossa).

Dona P.K. fala sobre a vida social do pai

O pai participava de bolão, mas isso foi bem mais tarde. Quando eu era bem menor, o pai participava de corais. Então o coral às vezes visitava outras localidades, nem saía do município, visitava outras localidades. Essas localidades faziam festas e eles cantavam. Mas isso não era no *kerb*, era em festas de comunidades. O coral não era vinculado à igreja, era um coral da comunidade. Tinha os dirigentes e esses dirigentes é que formavam o grupo. Eu me lembro que tinha um misto e tinha dois outros. Os ensaios aconteciam na casa do dirigente e tinha um grupo que ensaiava na sociedade. Esses três grupos eram da localidade de Picada 48 Baixa, zona rural de Ivoti. As músicas cantadas eram sempre religiosas da igreja evangélica luterana.

A mãe não participava do coral e de nenhuma outra atividade de lazer da comunidade, a bordar eu aprendi na escola, a gente tinha aulas de técnicas domésticas e aprendia bordado e tricô.

Ela conta ainda sobre as suas atividades de lazer que “a gente passeava na casa de amigas nos domingos, a gente fazia passeios no potreiro ou então tomava mate em alguma casa. Eu tinha três lugares onde eu ia passear. Baile a gente ia só no *kerb*”.

O senhor I.D.D. diz que o pai trabalhava na fábrica de calçados e nos momentos de folga, trabalhava na roça e nos finais de semana exercia a profissão de barbeiro. A mãe, dona de casa, cuidava da família e da criação de animais. Os filhos, desde cedo, tinham a obrigação de ajudar o pai nos trabalhos da roça.

Os pais de G.D. tiveram relação direta com a produção calçadista da região e quem se dedicava aos cuidados com o lar era a avó, conforme relata:

A rotina familiar era de trabalho fora de casa para o pai e a mãe de segunda a sexta, minha avó ficava conosco e assumia boa parte das atividades domésticas como a alimentação e limpeza da casa. Minha mãe fazia as atividades domésticas nos finais-de-semana e meu pai cuidava de pequenos consertos na casa, bem como era responsável pelo jardim. A horta era responsabilidade conjunta de minha mãe e minha avó. Aos finais de semana geralmente viajávamos para um camping para descansar (fora da cidade). Minha mãe não fazia nenhuma atividade artesanal, só mais tarde começou a fazer tecelagem. Minha avó desde sempre fazia tricô e crochê e me ensinou as duas práticas desde criança. Meus pais eram

assíduos frequentadores dos bailes nas sociedades, clubes locais e da região.

Sobre como aprendeu a bordar, dona M.I.F. descreve que

Não aprendi a bordar com a minha mãe, aprendi olhando as minhas amigas bordarem. Nos domingos de tarde elas se reuniam para bordar na casa de uma das minhas amigas que tinha rádio. Elas bordavam o enxoval delas. Elas eram ricas, tinham como comprar linha e agulha, eu como era pobre, ficava somente olhando. E quando eu chegava em casa dizia para meu pai que eu também gostaria de comprar uma agulha e bordar. Mas meu pai respondia que não tínhamos dinheiro. E elas faziam tricô e crochê e eu também tinha vontade de fazer (tradução nossa).

Ela relata também sobre como contornavam as dificuldades financeiras na época:

Daí minha mãe comprou nos Bauermann sacos de sal, de tecido e desfiou os sacos e eu fiz os rolos com a linha. Agora ainda faltava a agulha. Num dia de chuva, não tínhamos serviço na roça, eu e meu irmão pegamos uma vara de bambu e a gente foi lixando usando um pedaço de vidro, até que ficou no formato de uma agulha de tricô. Os panos de bordado eu fazia os desenhos e depois bordava, fui aprendendo sozinha, minha mãe trabalhava na roça e não sabia fazer esses trabalhos manuais, mas como eu gostava fui copiando das minhas amigas. Os panos são bordados em ponto cruz e ponto reto (tradução nossa).

I.D.D. lembra que acima do fogão, o *wandschoner* enfeitava a parede da cozinha. Diz ele que a mãe tinha uns dois ou três panos, mas não recorda se foi ela mesma quem os bordou ou como adquiriu os mesmos.

Eventos

Kerb – esse é o evento que trouxe mais lembranças aos entrevistados. Muitas semelhanças foram relatadas.

Conta a dona P.K. que juntamente com seu marido formou o casal de reis do *kerb*, “eu participava de um grupo de danças alemãs e desse grupo saíam os reis do *kerb*, cada ano tinha um outro casal de reis, até que todos tinham passado”.

O senhor L.F. lembra que “era uma época muito festiva, no meu tempo de guri, no *kerb* tinha que ter uma fatiota nova, um sapato novo e aquele sapato apertava, todos tinham que estar na beca...isso quando eu tinha uns 15 anos”.

I.D.D. também conta sobre a rigorosidade com os trajes, mas lembra que o sapato apertado se dava em função de não estarem acostumados a calçar sapatos, no dia a dia calçavam chinelos e na maior parte do tempo andavam descalços, os pés não estavam acostumados com o calçado fechado.

Dona P.K. conta com detalhes com eram os preparativos para a festa

No *kerb* já se começava muito tempo antes a limpar o pátio, a limpar a casa, pintar a casa com cal, que na época não tinha tinta, se lavava o colchão de palha e trocava a palha. Aos poucos já ia armazenando ovos e já começava a fazer as trocas na venda e comprava coco e já ia armazenando porque *kerb* sem coco não dá. Já ralava o coco e fazia o doce, se fazia as cucas o *weissbrot* (pão branco) e capinava tudo em volta da casa, o pátio...

M.I.F, lembra que a mãe, aos sábados, fazia as fornadas de cuca e no “quartinho, a mãe tinha uma prateleira onde ela deitava todas as cucas e cobria com um pano e quando os convidados iam pra casa, cada um levava uma cuca para o lanche na estrada” (tradução nossa). Diz também que

Não tinha geladeira em casa, então o *spritzbier* a gente colocava em garrafas, colocava as garrafas dentro de cestos e pendurava no poço, que era fresquinho. O pai carneava o porco durante a semana. A mãe colocava a banha em formas e assava a carne de porco nos fornos a lenha. Depois de prontos, enchia as formas com banha líquida, fechava as formas e deixava guardado. No *kerb* ela pegava essas formas e só colocava pra aquecer no forno a lenha. Como não tinha geladeira, essa era a forma de armazenar a carne porque condições de fazer carne fresca no dia do *kerb* não tinha, eram muitas pessoas e o forno era pequeno pra assar tudo de uma vez só (tradução nossa).

Sobre a organização da casa e os preparativos para receber a visita, dona M.I.F. lembra que tinham vários afazeres além do preparo da comida

Os preparativos para o *kerb* aconteciam durante toda semana antes da festa. Limpava a casa, engomava toalhas de mesa e os *wandschoner*, um e outro a mãe tinha, mas não tinha nada bordado nele, tinha somente uma rendinha costurada em volta. Nos armários da cozinha tinha trilhos de crochê enfeitando as prateleiras e esses também precisavam ser engomados.

Durante a semana a gente tinha que colher o pasto, porque quando vinha a visita no sábado, precisava de pasto para os cavalos (tradução nossa).

Seu L.F. lembra da situação enfrentada pelos pais e tios que viajavam até Bom Princípio com o objetivo de festejar o *kerb* nesse município a fim de retribuir a visita feita pelos irmãos durante o *kerb* de Ivoti

O meu avô tinha irmãos morando na região de Bom Princípio e nos *Kerb* ele ia visitar esses irmãos e acabou conhecendo a esposa por lá. Então pra eles irem nos *kerb* de lá, eles pegavam os cavalos e iam até São José do Hortêncio. La eles trocavam os cavalos na propriedade da família Nedel, que tem parentesco com os Stein, família da minha avó. Então os Nedel já esperam com “tantos” cavalos que eles precisassem pro final de semana. Eles chegavam lá, mas nem iam fazer visita, só paravam pra trocar os cavalos e seguiam até Bom Princípio. Ficavam lá 2 ou 3 dias e por isso que o *kerb* é mais longo, por causa da deslocamento, pra ele visitar todos os irmãos, eram 6 irmãos por lá, daí eles se reuniam numa das casas e faziam aquela baita festa. Depois eles voltavam pra São José do Hortêncio pra

trocar os cavalos. Só que em São José do Hortêncio eles eram obrigados a ficar no mínimo 2 dias pra contar as novidades de Bom Princípio e daqui (lvoti).

P.K. lembra que a visita costumava chegar no sábado a tarde. No domingo pela manhã todos participavam do culto e usavam seus vestidos e sapatos novos.

No culto cantava um coral ou às vezes dois cantavam e depois do culto se soltava fogos e vinha a banda. A banda ia junto até na sociedade porque a igreja era bem perto, então se entrava no salão e a banda ia junto tocando algumas músicas e depois todo mundo ia pra casa almoçar.

Na casa de I.D.D. a visita comparecia em grupos, cada dia de uma localidade ou município diferente, conforme relata

No *kerb* vinha o pessoal da Estância, que eram os cunhados do pai e vinha às vezes o pessoal de Picada 48 Alta e daí de domingo até terça sempre tinha visita. Eles revezavam, um dia vinha um, na segunda vinha outro e na terça outro. Eles não dormiam, eles vinham de manhã e saíam de noite. Mas todo mundo se visitava e quando era *kerb* em Estância nós íamos lá também.

Considerado a principal época de reencontrar a família, I.D.D. lembra das falas do pai em relação a esses encontros: “O pai sempre dizia que se não fosse os *kerb* a gente não se visitaria, ficaria uns cinco ou seis anos sem se visitar. Assim, os *kerb* eram o motivo de se visitar os parentes e conversar, colocar as fofocas em dia”.

Durante os bailes os homens só tinham permissão para entrar no salão vestindo ternos e só poderiam dançar se estivessem de gravata. L.F., lembra de um dos bailes que foi e esqueceu de vestir a gravata “Um dia fui no baile e não tinha usado gravata, fui na casa do vizinho da sociedade e peguei uma gravata emprestada”

A festa se dava em etapas, com momentos de religiosidade, bailes organizados para os jovens e bailes somente para adultos, como conta a senhora P.K.: “Então tinha o culto no domingo de manhã, o *kräntzie* (matiné) no domingo de tarde, o baile no domingo de noite. A segunda e a terça se passava na casa da família e na terça de noite outro baile, que é hoje é chamado de baile da saudade”. Ela conta ainda que além das exigências em relação aos trajes usados nos bailes, mulheres de vestido e homens de terno, as jovens não podiam ir sozinhas ao baile,

Do *kräntzie* participavam os jovens, os jovens não iam sozinhos no baile, eles iam com os pais. A minha avó ia comigo. Eu tenho uma irmã que é 10

anos mais nova que eu, então quando chegou na minha idade de ir no baile, a minha irmã era pequena e minha mãe ficava com ela, então a minha avó ia comigo no baile.

G.D. comenta que

Minhas lembranças de Kerb são sempre de grandes festas em família, reunindo primos, tios e avós para um almoço. Lembro ainda que eu gostava muito da sobremesa que era farta (compotas de frutas, doce de coco, creme de leite, sagu de vinho e tortas).

Conversar sobre essa festividade trouxe aos entrevistados muitas lembranças do tempo de juventude, da convivência com os amigos e dos encontros de família.

Natal

O principal aspecto apontado em relação ao natal é a montagem do pinheiro de natal. Todos os entrevistados trouxeram essa questão como início de sua fala. Todos relataram que até os dias atuais conserva-se o hábito de enfeitar o pinheiro de natal em suas casas e a montagem do presépio embaixo dele.

G.D. lembra que ela

Gostava muito de montar o presépio e o pinheiro de Natal, do qual me encarregava. Lembro da expectativa com a proximidade do Natal quando era criança, pois minha avó pedia para que eu observasse uma planta (que hoje sei que era uma orquídea) numa árvore que geralmente florescia dias antes da data. A festa de Natal era em família e sempre tínhamos que ir à missa na noite de Natal.

M.I.F. conta “sempre se montava o pinheiro de natal, até hoje eu monto. Às vezes quando não tinha pinheiro a gente pegava um galho seco e enfeitava. Recortava estrelinhas de papel e pendurava na árvore, acho que nem tinha bolinhas naquela época. Embaixo da árvore fazia o presépio” (tradução nossa).

Na residência de L.F. não é muito diferente, ele diz que “no natal até hoje, aqui em casa, não se deixa de fazer o pinheirinho e também o Papai Noel está sempre presente, nós tínhamos um medo enorme dele...o natal era muito festivo, mas uma festividade diferente do *kerb*...”.

Seu I.D.D., conta que

Em casa se fazia pinheirinho enfeitado com bolinhas, presépio... de tarde todo mundo tinha que tomar seu banho e sentar em volta do pinheirinho. Daí vinha o Papai Noel e a gente tinha que dizer uns versinhos pra ele e cantar um hino e daí cada um ganhava um presentinho... um chapéu de palha ou um tamanco de madeira... mais tarde ganhamos brinquedos, mas eram uns carrinhos de plástico bem simples.

Dona P.K. lembra que o pinheiro escolhido para ser enfeitado tinha características específicas, não podia ser usado qualquer pinheiro

O natal era muito interessante. Não tinha quem não fizesse o pinheirinho, mas usava aquele pinheiro que pinica, sempre natural, não era o alemão, era aquele bem antigo... se fazia muita coisa embaixo do pinheiro, se fazia correntes com papel de cigarro, que vinha dentro dos pacotinhos de cigarro, parecido com um papel laminado e fazia estrelas com um pouquinho de brilho colado e embaixo se fazia com pedras, barba de pau se fazia cachoeiras, cada família queria ter o pinheirinho mais bonito. No primeiro dia de natal, dia 24 não tinha nada ainda, só mesmo no dia 25 aí tinha o culto...

Ela relata ainda que a decoração do pinheiro de natal era feita um ou dois dias antes do natal e que na localidade onde ela morava, as famílias tinham o hábito de visitar todos os vizinhos nessa época com o objetivo de ver o pinheiro na casa dos outros. Os comentários giravam em torno de qual família tinha montado o pinheiro mais enfeitado.

Todos comentam que na época, o natal era vivido somente entre a família, a reunião da família com o encontro de tios, primos e outros parentes se dava apenas no *kerb*.

I.D.D. conta que dia 25 de dezembro era o dia de recolher os presentes nas casas dos padrinhos

No natal não se reunia a família. As crianças iam de um lugar para o outro pegar os presentes, mas os pais não iam junto. A gente se dividia em grupos e uns iam pra Estância, outros pra 48 Alta e outros pro Buraco do Diabo nas casas dos padrinhos. A gente saía de manhã cedo e só voltava de noite com os presentes, mas os pais não iam junto e a gente ia a pé, não tinha outro jeito.

Páscoa

As lembranças a respeito da páscoa giram em torno do respeito que se tinha na Sexta – Feira Santa, em relação ao sacrifício feito por Jesus Cristo, da montagem do ninho de páscoa e dos ovos de galinha pintados que eram os presentes que o coelho da páscoa trazia.

A senhora P.K. enfatizou muito a questão da rigurosidade em relação ao respeito que se tinha na Sexta-Feira Santa

A sexta-feira santa era sagrada. Na quarta o pessoal já começava a ir no cemitério, limpar os túmulos, deixar tudo pronto. Na quinta já era meio feriado porque já tinha o culto de manhã e na sexta sempre tinha culto de tarde. Na sexta de manhã a minha avó sempre dizia que a gente não batia o sino da igreja e nem nada e que a gente não podia fazer barulho porque era uma data muito sagrada. Não podia se falar alto, não podia bater nada com martelo, nada que fizesse barulho, tinha que ser uma manhã quieta. Também não se trabalhava nada na sexta de manhã, que era o tempo que Jesus estava sendo crucificado e de tarde se podia fazer alguma coisa, mas de manhã nada. Só podia comer peixe. Meu pai ia pescar e esse peixe a gente comia. Nesse dia tinha que ficar sério, não podia correr, não podia brincar e nem fazer brincadeiras. Eu me lembro que a vó jejuava, nós não fazíamos mais isso.

No sábado era o dia de montar os ninhos de páscoa e como lembra o senhor L.F. “na páscoa a procura dos ovos no domingo, é uma coisa que eu me lembro até hoje. Ovos de galinha pintados que a mãe escondia”.

I.D.D. também recorda a montagem dos ninhos e os ovos de galinha coloridos que ganhavam

Cada um fazia o seu ninho e gente ia dormir de noite cedo e o coelho pulava a janela e no outro dia a gente ia olhar o que ele tinha deixado no ninho. Se ganhava um pouco de chocolate, mas mais eram os ovos de galinha coloridos e ovos de açúcar que tinha naquela época, chocolate era pouco.

Para G.D.

O melhor da Páscoa era a procura pelos ninhos/ovos de chocolate escondidos pela casa, jardim, ou quando estávamos no camping na vegetação. Havia ainda os ovos de galinha coloridos na cesta na mesa da cozinha e as casquinhas com amendoim doce feitas em casa.

A presença da língua alemã

A língua alemã, o dialeto *hunsrück* ainda está muito presente no cotidiano do ivotiense. Lojas da cidade precisam ter ao menos um atendente que fale a língua, pois moradores mais antigos não se sentem à vontade para falar na língua portuguesa. A entrevista concedida por dona M.I.F. foi toda em língua alemã. Os

demais entrevistados misturaram palavras nessa língua em meio a conversa em português.

Todos os entrevistados ressaltam que a língua está muito presente no cotidiano, falam alemão com esposa e marido, com os filhos e que a dificuldade está em ensinar os netos.

Na casa de G.D. todos falam a língua alemã e as conversas em casa sempre misturam português com alemão.

O senhor L.F. lembra que “sempre falamos alemão em casa, o meu filho mais velho, tem 35 anos e começou a falar português quando foi pra escola com 3 anos... não sei como eles se entendiam porque meus sobrinhos de Estância Velha só falavam português e ele só alemão, mas brincavam...”

Na casa da dona M.I.F., a bisneta de 15 anos não fala em alemão, mas os netos falam.

I.D.D. lembra que a mãe, falecida há um ano, falava somente em alemão, então todos eram obrigados a falar e os netos dela precisavam saber falar o alemão para conversar com ela. “Hoje ainda conversamos muito em alemão em casa, com amigos, com parentes, na rua, é muito comum aqui em Ivoti”.

Dona P.K. conforme já descrito anteriormente, está, com o seu trabalho, valorizando a língua alemã, com seus escritos nos meios de comunicação do município. Ela relata que as pessoas a encontram na rua e comentam que leram os seus textos no jornal e pedem que ela não pare de escrever, pois gostam de ler. “Muitas pessoas em Ivoti leem meus textos, alguns ligam para minha casa dizendo que gostam... dias atrás uma mulher de Estância Velha me ligou dizendo que se emocionou com o que eu escrevi”. Ela comenta ainda que algumas pessoas pediram que ela passasse a traduzir o texto, pois tinham curiosidade em saber o que estava escrito e para poder associar as palavras do alemão ao português. Assim, o jornal para o qual ela envia os textos, está publicando também a versão traduzida ao português.

Segue um dos versos rimados em alemão escrito e cedido por P.K. publicado no jornal local sobre o *kerb* 2012

De Kerwacken

*Dat komt de Kerwacken
Foll mit Lhait geladen
Fa die Lhait inladen.
De König un die Königerin
Setzen jun uf dhem Wagen,
De junge König un Königerin,*

*Komme och zumb wagen,
 Alle mädel un junge sin ingeladen,
 Fa dorich die kanz stad se fahren.
 Die music spiel so süss,
 Uf dhem wagen wedt getanz,
 Die Lhait sin al so froho,
 De wagen gehnd trai tagen,
 Fa jedes Haus ufsuche,
 Jedes Haus at gäbesckt,
 Worst un Kuche, Bier un Gasose,
 Ach! Is das so schön,
 Do khaan nisck schöne sin,
 Als die Kerb in Ivoti.*

O Caminhão do Kerb

Lá vem o caminhão do *Kerb*
 Carregado de pessoas
 Convidando a comunidade a participar
 O rei e a rainha
 Sentados no veículo
 O rei e a rainha jovens
 Também se dirigem ao veículo
 Todos estão convidados
 A percorrer a cidade
 Ao som da bandinha
 Todos dançam animados
 As pessoas felizes
 Circulam durante três dias
 Visitando as famílias
 Que oferecem cuca, linguiça, cerveja e gasosa
 Ah! Isso é tão bonito
 Não existe nada igual,
 Ao *Kerb* em Ivoti.
 (tradução nossa)

A presença da língua alemã, no município pode ser observada nos nomes dos estabelecimentos comerciais, no título de eventos que ocorrem entre outros espaços e ainda na educação, a língua faz parte do currículo escolar desde a infância.

Cultura de imigração alemã e turismo em Ivoti

Pensar nesses recursos da cultura de imigração alemã que apareceram durante as falas como atrativos para as pessoas que visitam a cidade gerou um momento de pausa para refletir antes de continuar falando. O Núcleo de Casas Enxaimel foi apontado por todos como principal atrativo do município com essas características. Os entrevistados fizeram referências àqueles recursos que se aproximam mais de sua realidade. Dona P.K e seu I.D.D. falaram do *kerb* e sua

importância para contar a história da comunidade e lamentaram as características do evento que foram perdidas ao longo do tempo.

P.K. afirma em relação ao *kerb* que

A origem deveria ser mostrada, como cada uma dessas coisas começou, acho que isso despertaria muita curiosidade, porque hoje eles não sabem da onde vem o *kerb*. Porque hoje o *kerb* foge totalmente de tudo que era. Algumas famílias ainda fazem em casa.

Nesse mesmo sentido o senhor I.D.D. sugere que

Eu acho que o *kerb* tinha que ser festejado como naquela época, convidar os parentes de outras cidades, se reunir pra fazer almoço, porque isso é *kerb*. Quando vêm os turistas para o *kerb*, muita gente vem de fora e nem entende o que é a festa, mas se fosse feito na casa das pessoas, as famílias iam contar a história do *kerb* porque é assim e eles iam entender melhor o sentido da festa. A gente faz *kerb* aqui em casa e acho que é legal resgatar um pouco essa tradição com a comunidade.

Dona M.I.F. logo lembrou do *wansdchoner* que borda como atrativo turístico para o município e conseqüentemente a atividade turística que traz benefícios a ela.

Esses bordados são difíceis de serem encontrados pra comprar e muitas pessoas já nem conhecem mais esses panos. A gente ouve as pessoas comentando que lembram que antigamente a mãe ou o pai tinham, mas que hoje em dia não se tem mais. Os turistas é que compram esses panos, se não fossem eles, a gente venderia menos, porque por aqui se consegue mais fácil. Então, as pessoas vêm para Ivoti, porque sabem que aqui tem.

L.F. afirma que “Sim, com certeza. A gente precisa registrar isso e ter orgulho, mostrar para as outras pessoas o que a gente tem aqui”

O senhor I.D.D. diz ainda que o *kerb* é apenas um evento, que acontece apenas uma vez por ano, mas para os turistas que visitam a cidade em outras épocas do ano seria importante mostrar a culinária alemã. Capacitar restaurantes, preparar as cucas e roscas de polvilho na hora, para que o visitante veja como é feito, assim como acontece nas feiras.

Apontamentos relacionados às mudanças ocorridas nos últimos anos, especialmente em relação ao *kerb*, também foram trazidos pelos entrevistados como sentimento de insatisfação. I.D.D. diz inconformado que “o *kerb* hoje é uma bagunça, não respeitam mais a tradição, tocam aquela música alta, misturam sertanejo e quase não se fazem mais festas em casa”. P.K. gostaria que “os reis

deveriam ser escolhidos como antigamente, pessoas dos grupos de danças e não qualquer um. Os reis são apresentados dias antes e quando passa o *kerb* não têm mais compromisso nenhum com a cidade”.

G.D. acredita que

Sobre a imigração alemã o turista deve saber os aspectos mais culturais como música, gastronomia, artesanato e arquitetura. Acho que tudo pode ser mostrado, na medida em que interessa e faz parte do cotidiano de nossa cidade. A maior ênfase poderia ser dada para a gastronomia e música, pois são bastante procurados pelo turista e se encaixam mais nas questões relacionadas ao lazer, ou seja, o turista busca momentos de alegria e descontração que uma boa mesa e música poderão dar de imediato. Caso se interesse o turista busca mais informações.

Com os resultados dos relatos de memória oral, tem-se a opinião e o pensamento de atores da comunidade, que podem servir de referência no desenvolvimento de projetos de interpretação patrimonial.

5.2 HISTÓRICO GENÉTICO – PRESSUPOSTOS PRÁTICOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

O reencontro com o presente denomina-se de progressão histórico genético (Lefebvre,1986), e faz referência a um presente elucidado, compreendido e explicado. Logo, as contradições sociais não são apenas das relações de classes, mas desencontros entre temporalidades e espacialidades, consolidando cada prática social diferente como uma possibilidade de negação do real. Neste caso, percebe-se uma dupla complexidade para análise da realidade social: a horizontal e a vertical. A horizontal indica as diversidades espaciais das relações sociais, enquanto a complexidade vertical está na identificação do tempo de cada relação social, desdobrando-se em espacialidades e temporalidades descontraídas e coexistentes.

Nessa etapa da pesquisa, a partir dos resultados obtidos nas duas primeiras etapas propostas por Lefebvre (1986) serão indicadas possibilidades para o futuro, objetivando a valorização da cultura de imigração alemã a partir de indicativos de pressupostos práticos de Educação Patrimonial e Interpretação Patrimonial.

5.2.1 Pressupostos práticos de Educação Patrimonial

A comunidade local pode sentir-se invadida com a presença do visitante, mas essa comunidade oferece qualidades que formam a personalidade do lugar, é a detentora do patrimônio cultural do seu lugar (GOODNEY, 2002). A Educação Patrimonial tem como responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades sobre seus valores e tradições, resgatar e preservar o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultural, no tempo e no espaço (FARIAS, 2002).

Os pressupostos práticos de Educação Patrimonial, aqui apresentados, fundamentam-se no modelo proposto por Horta (2006) (figura 1) desse trabalho. O modelo propõe quatro etapas, a observação, o registro, a exploração e a apropriação. Os pressupostos elencados estão relacionados aos recursos de imigração alemã definidos como atrativos turísticos em Ivoti (RS). Contudo, as semelhanças existentes entre os 13 municípios que compõem a Associação Rota Romântica, no que se refere ao legado cultural germânico e considerando que aqui serão apresentados pressupostos práticos para Educação Patrimonial, torna-se possível adaptar as sugestões a toda a Rota, atendendo o objetivo desse trabalho.

Os resultados das pesquisas de memória oral e da visita *in loco*, permitem inferir que o patrimônio arquitetônico que forma o Núcleo de Casas Enxaimel, em Ivoti (RS), é o atrativo turístico material, da cultura de imigração germânica, mais lembrado pelos moradores. O evento que se destaca na memória da comunidade é o *kerb*.

Como pressuposto para Educação Patrimonial sugere-se encontros nesse espaço com o propósito de dialogar sobre o mesmo. A comunidade pode ser convidada a participar de um encontro junto ao Núcleo de Casas Enxaimel (Ivoti/RS) e separar para esse momento fotografias que retratem diferentes épocas do local, registros de acontecimentos ocorridos naquele espaço, documentos relacionados ao espaço, entre outros materiais e informações que queiram compartilhados. Uma caminhada orientada em torno das casas pode dar início ao diálogo. Um conjunto de perguntas pode ser preparado a fim de reavivar a memória dos participantes com conhecimento sobre local e levantar informações a quem tem menos conhecimento sobre o espaço. Perguntas que remetam ao passado e também sobre o presente. Horta (2006), sugere questionamentos como: Como era esse local? Como ele é hoje? Que elementos do passado podemos ver hoje? No que esse lugar se

assemelha ou se diferencia de outros lugares? Que mudanças aconteceram nesse lugar ao longo do tempo? Como o passado influencia o modo de viver nesse lugar hoje? A observação de detalhes internos e externos das casas também é importante.

Cada uma dessas perguntas pode gerar outras questões, exercitando a percepção visual e a observação, primeira etapa da metodologia proposta por Horta (2006).

Fotografias, plantas baixas, a coleta e organização do material trazido pela comunidade, anotações de aspectos relevantes discutidos pela comunidade irão auxiliar no registro dos dados obtidos durante os questionamentos. Os encontros podem ser vários e os participantes podem ter tarefas a cumprir de um encontro a outro, como uma espécie de pesquisa em relação aqueles questionamentos que não puderam ser respondidos durante a primeira visita ao local.

Como o Núcleo de Casas Enxaimel deu início a formação do município, registros sobre a economia, política e estruturação podem ser encontrados em arquivos públicos, na documentação das igrejas e outros espaços que guardam a história do local. Esses dados podem ser acrescentados aos trazidos pela comunidade, incrementando as informações disponíveis, contemplando assim a segunda e terceira etapa da metodologia.

A última etapa proposta por Horta (2006), é a de apropriação, de valorização do bem patrimonial. Nesse momento a comunidade possivelmente esteja preparada para definir os aspectos relevantes a serem apresentados ao turista nas propostas de Interpretação Patrimonial.

A mesma metodologia pode ser adotada em relação ao evento *kerb*. Durante a festa, promover um encontro para conversar sobre o mesmo, coletar fotografias, depoimentos, conversar com pessoas da comunidade que já foram reis e ouvir a experiência das mesmas em relação a essa vivência, visitar famílias que ainda realizam o *kerb* em suas residências, observar o processo de preparação ou até participar do processo de preparação deucas, detalhando sobre ingredientes e forma de preparo podem ser atividades a partir das quais a comunidade passe a valorizar o seu patrimônio e até mesmo compreendê-lo, já que muito jovens ou novos moradores do município não sabem a origem da festividade.

O registro dessas atividades, dos resultados das conversas, do material coletado sugere-se que seja usado em exposições em pontos estratégicos do

município, com o intuito de disseminar o conhecimento entre a população. Meios de comunicação também podem ser aproveitados no sentido de contar a leitores e ouvintes sobre o trabalho realizado e os resultados obtidos, instigando a comunidade a aprender sobre seus bens patrimoniais.

5.2.2 Pressupostos práticos de Interpretação Patrimonial

Durante a prática da atividade turística, o turista exerce seu direito de ir, vir e usufruir da cultura do lugar que visita. “O turismo cultural fortalece a identidade, preserva a memória e o patrimônio cultural em lugares de definição turística” (FREIRE e PEREIRA, 2002, p 127). Essa afirmação ganha sentido no momento em que o plano de Interpretação Patrimonial é construído junto à comunidade que é guardiã do seu patrimônio e também a melhor anfitriã de seus visitantes. Através da Interpretação Patrimonial, o atrativo, além de se expor naturalmente à apreciação do público, pode falar sobre si mesmo e explicitar sua identidade. O ambiente interpretado facilita ao visitante interagir, experimentar, conhecer a dinâmica cultural daquele contexto. A Interpretação preocupa-se com a relação morador/visitante e propõe que todos usufruam de objetos, monumentos e de sua presença no lugar, ao invés de consumi-los apressadamente, como algo descartável e de fácil substituição (FREIRE e PEREIRA, 2002).

Para a definição dos pressupostos práticos de Interpretação Patrimonial para o município de Ivoti e que posteriormente poderão ser adaptados aos demais municípios da Associação Rota Romântica serão adotados os princípios de Tilden (2007) complementados com os estudos de Murta e Goodney (2002) e de Morales (2010) tendo por base a equação $(CR + CD) \times TA = OI$ descrita no capítulo 3.3.

Os autores enfatizam a importância de definir um tema para realização de projetos de interpretação. O presente trabalho tem como objeto de estudo a relação memorial com o legado cultural germânico, definido como recursos e atrativos turísticos. Assim, esses estão definidos como tema interpretativo.

O recurso (CR) refere-se a objetos, construções, paisagens que mereçam ser revelados ao público visitante e deve ser estudado considerando seus aspectos tangíveis, intangíveis e seus valores. Para o reconhecimento desses recursos e a coleta de informações sobre o mesmo faz-se necessário o envolvimento da comunidade, que no presente trabalho é sugerido a partir de projetos de Educação Patrimonial. Ou seja, o ideal é que plano interpretativo se dê após o

desenvolvimento de projetos de Educação Patrimonial, de acordo com os pressupostos práticos apresentados anteriormente.

Na avaliação dos resultados da coleta de dados acerca dos recursos de imigração alemã definidos como recursos turísticos de Ivoti, pode-se inferir que para a realização de projetos de Interpretação Patrimonial seriam definidos pela comunidade como recursos (CR) a arquitetura enxaimel (Núcleo de Casas Enxaimel), os eventos (*kerb*) e a gastronomia (cucas, bolachas, *spritzbier*).

Os destinatários (CD), visitantes de Ivoti, são casais e famílias de classe média, viajam de automóvel e são oriundos da região metropolitana da Grande Porto Alegre, Serra e Santa Catarina. Grande parte desses turistas são atraídos pelos eventos que acontecem no município, pela dos produtos tradicionais de origem alemã e pela animação que acontece por conta das bandinhas típicas. A definição desse público se deu por meio de dados coletados na central de informações turísticas e do departamento municipal de turismo do município.

Os meios de interpretação de uma atração turística podem ser combinados entre si (Murta e Goodney, 2002) e considerando que possivelmente o desenvolvimento do projeto interpretativo se dará utilizando recursos públicos ou por entidades sem fins lucrativos como conselhos de turismo, associações ou a própria Associação Rota Romântica, é preciso considerar o custo do mesmo.

No que se refere à interpretação (TI) do Núcleo de Casas Enxaimel, tombado como patrimônio histórico municipal, a utilização das placas já instaladas numa altura que permite a leitura tanto por crianças como por adultos, com textos curtos e de linguagem fácil podem ser aproveitadas. A fim de despertar maior atenção do visitante poderia se unir ao textos imagens de antes e depois dos restauros, facilitando a compreensão da importância histórica e cultural do espaço. Fazem parte do Núcleo de Casas Enxaimel, o Museu Claudio Oscar Becker, a Casa do Artesão e a Ponte do Imperador (tombada como Patrimônio Histórico Nacional). No local estão instaladas 5 placas, uma explicando a importância do local na formação do município, outra com informações sobre o Museu, a terceira sobre a Ponte do Imperador e a última explicando sobre o artesanato local. Uma sexta placa detalhando sobre a técnica construtiva do enxaimel poderia complementar as informações sobre aspectos relevantes daquele espaço histórico.

Definir um bom design para essas placas e a padronização das mesmas, em toda a Rota Romântica, é uma forma eficaz de atrair a atenção do visitante, além da

facilidade da memorização e a identificação da ligação do atrativo com a cultura alemã e a Rota em que está inserido.

Tanto na zona urbana como na zona rural do município estão espalhadas placas indicativas dos atrativos turísticos. Como complemento à sinalização, podem ser instaladas, em pontos estratégicos, placas com mapas situando esses pontos. Junto ao mapa, fotografias dos locais e uma breve descrição do que o visitante pode encontrar em cada local, servem como forma de apresentar todos os atrativos que o município oferece e também a oportunidade de aprender um pouco sobre cada um.

O Museu pode ser um espaço adaptado a realização de fotos à moda antiga, onde roupas antigas ficam a disposição do visitante e esse já trajado e inserido ao ambiente do museu, vivencia de certa forma, momentos em um ambiente familiar alemão, podendo manusear objetos ou encenar um trabalho na cozinha, por exemplo. A visita orientada por um guia, vestido com trajes típicos alemães que conte ao visitante sobre a formação do município de Ivoti a partir daquele espaço histórico e cultural também pode auxiliar na valorização do local por parte do visitante. Exemplos esses de técnicas apropriadas (TA) para interpretação nesse espaço.

O estímulo a participação é um dos critérios da comunicação interpretativa e pode ser perfeitamente utilizado durante um evento. O *kerb*, festa animada por bandinhas típicas, com apresentações de grupos folclóricos, permite a utilização de técnicas interpretativas (TA), durante a apresentação folclórica, por exemplo, quando o visitante pode ser convidado a participar de uma dança, coordenada pelo grupo de dançarinos. O momento pode ser aproveitado para uma breve explicação sobre a música, o ritmo, o traje usado, entre outras informações relevantes. Ambientar o espaço do evento de acordo com a temática do mesmo, também pode ser uma forma eficaz de compreensão e valorização desta forma de cultura. Guirlandas com flores, canecos de cerveja, instrumentos musicais, trajes alemães, entre outros, podem ser utilizados nessa ambientação. Casais vestidos com trajes alemães podem circular entre o público oferecendo guloseimas da culinária alemã, conversando com as pessoas sobre a origem do evento.

Oficinas de produção de cucas, bolachas, chucrute, *spritzbier*, podem ser oferecidas aos turistas que visitam o Núcleo de Casas Enxaimel, por exemplo. No local já existe a instalação de uma cozinha e um forno à lenha, permitindo que o visitante, que circula pelo espaço durante os eventos que lá acontecem ou quando

estão apenas a passeio, possam aprender a técnica de preparo dessas iguarias. Certamente a experiência de quem apenas adquiriu o produto pronto será menos significativa do que para aquele visitante que levará para casa a cuca preparada por ele e que tenha participado dessa técnica interpretativa (TA). Folhetos informativos sobre o alimento, juntamente com a receita e a forma de preparo do mesmo torna-se um complemento ao que foi aprendido na oficina.

Os pressupostos práticos sugeridos contemplam a fórmula apresentada por Morales (2010 a), resultando em oportunidades para interpretar (OI).

Os seis princípios de interpretação propostos por Tilden (2007), também estão contemplados nos pressupostos apresentados, já que a interpretação tem relação com o que está sendo exibido, conforme proposto no princípio 1; o visitante não está sendo apenas informado, ele interage com o espaço, de acordo com o princípio 2; o princípio 3 diz que “interpretação é uma arte que combina diversas artes”, as técnicas sugeridas combinam dança, culinária, arquitetura; o visitante está sendo provocado no momento em que é convidado a produzir, a participar, conforme proposto no princípio 4 e por fim as mesmas propostas interpretativas apresentam o espaço como um todo e permitem adultos e crianças compreenderem o valor da cultura de imigração alemã para a comunidade ivotiense, sem adaptações e nem cortes, como sugere Tilden (2007), nos princípios 5 e 6.

Os pressupostos práticos de Interpretação Patrimonial apresentados atendem também os princípios acrescentados aos de Tilden, por Murta e Goodney (2002). São eles: **a parceria com a comunidade**, esta é envolvida nas oficinas de culinária e nas danças durante o *kerb*; **adoção de uma abordagem que ligue aspectos históricos e sócioeconômicos** o que ocorre na visita ao museu quando ao visitante é apresentado o processo de formação da cidade; **o destaque pela diversidade cultural**, nesse caso a temática definida é a cultura de imigração alemã, mas ao visitante são apresentados diferentes elementos que compõem essa cultura e por fim, **proporcionar o bem estar ao visitante**, princípio contemplado no Núcleo de Casas Enxaimel e no evento pode apenas ler as placas ou optar pela visita guiada, podendo sentir-se à vontade para usufruir do espaço da maneira que melhor lhe convir.

Uma boa interpretação pode enriquecer a experiência cultural do visitante, levando a uma maior interação com os moradores, desenvolvendo um sentimento de valorização pelo espaço que visita e respeito à comunidade inserida nesse local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dessa pesquisa possibilita que se tenha um levantamento dos do legado de imigração germânica, definido como atrativo turístico, nos municípios da Associação Rota Romântica. A germanidade se faz presente nos eventos, na arquitetura, na religiosidade, na culinária, na língua. Alguns desses recursos se tornaram os mais importantes atrativos turísticos desses municípios.

O método, definido por Lefebvre (1986) como regressivo-progressivo e adotado para o desenvolvimento dessa pesquisa, permitiu relacionar o presente ao passado e elencar pressupostos práticos para o futuro, no que tange a sustentabilidade do turismo cultural da Rota Romântica. Pressupostos esses, que contemplam tanto o objetivo de criação da Associação Rota Romântica, que é de valorizar a germanidade e promover o desenvolvimento turístico da região. Como o objetivo do presente trabalho é de estabelecer elementos constituintes da Interpretação Patrimonial, espera-se que estes sejam coerentes com os valores memoriais de imigração alemã dos moradores, que vivem nos municípios, que compõem a Rota Romântica, a fim de permitir o desenvolvimento sustentável do turismo no roteiro.

O legado de imigração germânica, seja ele material ou imaterial, é uma construção social e se não for documentado possivelmente se perderá com o passar do tempo. A Educação Patrimonial vem como proposta para essa pesquisa, no sentido de poder auxiliar a comunidade a compreender e trabalhar o seu próprio entendimento e conhecimento sobre esse patrimônio para, posteriormente, indicar quais desses recursos e de que forma serão compartilhados com o visitante.

Soma-se à pesquisa bibliográfica, as visitas *in loco* e as entrevistas e inferi-se que o ideal é que programas de Educação Patrimonial precedam os de Interpretação Patrimonial. Um plano de Interpretação Patrimonial, conforme Murta e Goodney (2002) deve ser organizado a partir de um planejamento realizado junto à comunidade. Enquanto que a comunidade não se conscientizar a respeito do valor do seu patrimônio, ela dificilmente conseguirá perceber nele um atrativo turístico e acreditar que ele possa ser assim definido e reverter positivamente em benefício a ela.

Durante as entrevistas de memória oral realizadas com os moradores ivotienses, quando questionados sobre os valores patrimoniais de imigração alemã que estão ou podem ser definidos como atrativos turísticos de Ivoti, cada um dos entrevistados fez uma pausa para pensar sobre a questão. A dificuldade em reconhecer esse patrimônio como atrativo turístico, transpareceu em todas as falas. Compreender que esses recursos podem ser atraentes aos visitantes, ainda parece um pouco complicado. Pensar em dar a conhecer ao visitante um evento como o *kerb* ou então apresentar ao turista o Núcleo de Casas Enxaimel, uma fatia de cuca ou um copo de *spritzbier*, tão comuns no cotidiano dessas pessoas, para elas não parece ser um diferencial a oferecer para quem está em visita pela cidade.

“A comunidade tem dificuldade em reconhecer o seu patrimônio cultural, mas é ela quem deve indicá-lo” (Bastos, 2006, p.59), diz a autora referindo-se a Educação Patrimonial como trabalho de reconhecimento do patrimônio junto à comunidade e pressupondo projetos de Interpretação Patrimonial a partir dos bens definidos para tal por essa mesma comunidade. Nesse mesmo sentido, Goodney (2002, p.55) salienta que

A essência do planejamento turístico local é que a comunidade, em todos os seus segmentos, tenha consciência do seu patrimônio, tanto do patrimônio material quanto do imaterial, que decida sobre aquilo que deseja compartilhar e o que deseja guardar só para si, e que escolha onde e como deseja que essa troca ocorra (GOODNEY, 2002, p.55).

A partir dessas afirmações percebe-se, mais uma vez, a importância de que a realização de projetos de Educação Patrimonial e de Interpretação Patrimonial andem juntos, com o objetivo do desenvolvimento sustentável do turismo cultural e otimizando os impactos positivos no destino. “O turismo sustentado deve voltar-se para harmonizar as necessidades de seus quatro componentes: a comunidade receptora, o visitante, o meio ambiente e a própria atividade turística” (Murta e Goodney, 2002, p. 16).

A presente pesquisa apresentou pressupostos práticos de Educação Patrimonial e de Interpretação Patrimonial. As afirmações dos autores estudados em relação à necessidade de um planejamento conjunto com os diferentes atores sociais justifica a não apresentação, nesse trabalho, de uma proposta de Interpretação Patrimonial pronta, já que não houve esse preparo junto a comunidade ivotiense e nem dos demais municípios da Associação Rota Romântica.

De acordo com Meneses (2006, p.103)

Um plano de ação interpretativa deve envolver a comunidade em relação dialógica com seu passado, seu presente e suas metas para o futuro. Além de inventariar e registrar patrimônio, é necessário torná-lo visível e palpável ao habitante e ao visitante, ou seja, torná-lo público e, após tudo isso, gerenciá-lo de forma sustentável.

Os pressupostos elencados estão baseados nos atrativos turísticos da cultura de imigração germânica comentados pelos entrevistados durante os relatos de memória oral. Assim, os pressupostos apresentados são apenas sugestões de atividades que podem vir a ser realizadas junto à comunidade ivotiense e seu patrimônio e também com os demais municípios, a partir dos recursos definidos pela comunidade. Convém comentar que os projetos de Educação Patrimonial, se forem desenvolvidos nesses municípios, podem resultar na inclusão de mais recursos da cultura de imigração alemã como atrativos turísticos, ou então na modificação das informações apresentadas atualmente ao turista ou ainda na exclusão de algum bem patrimonial definido até então como atrativo turístico, já que quem determina o que será apresentado ao visitante são os autóctones.

Os municípios estudados reforçam na divulgação de seus atrativos culturais, a pureza da cultura de imigração alemã, talvez sem se conscientizar da hibridização (Burke, 2003) cultural existente na gastronomia, na arquitetura e nos eventos, entre outros.

Nos relatos de memória oral, percebeu-se o incômodo gerado em relação às mudanças ocorridas no *kerb* de Ivoti, por exemplo. A presença da música sertaneja, da música *pop*, e outros estilos musicais que não a da música alemã, nos bailes e desfiles dos caminhões do *kerb*, foi comentada por alguns entrevistados que não compreendem que vivemos permanentemente um processo de hibridização, em que a troca de culturas é constante rompendo a “concepção das culturas como universos autocontidos, circunscritos a limites espaciais precisos e, sobretudo, como substratos de identidades únicas” (SANTOS, 2009, p.120).

Santos (2009) afirma que o hibridismo cultural não significa inautenticidade, mas que é necessário buscar o “entendimento de realidades culturais ligadas ao turismo para uma melhor compreensão da cultura contemporânea” (Santos, 2009, p.121). Assim, acredita-se que projetos de Educação Patrimonial possam também ser importantes na conscientização da comunidade em relação a hibridização

cultural. Visto que é importante sempre contextualizar o atrativo ao espaço e à comunidade em que está inserido.

Os resultados obtidos com esse trabalho mostram que os municípios desse roteiro contam com uma riqueza cultural muito grande e deixa claro que os pressupostos práticos elencados são apenas instigadores para dar continuidade ao trabalho, ativar as comunidades e a diretoria da Associação Rota Romântica a realizar atividades voltadas à sustentabilidade do roteiro.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker: Rio Grande do Sul, 1868-1898**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- ASSOCIAÇÃO ROTA ROMÂNTICA. **Regimento interno**. Picada Café, 2010.
- ASSOCIAÇÃO ROTA ROMÂNTICA. **Projeto Rota Romântica**. Nova Petrópolis, 1995.
- BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- _____. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. São Paulo: Papirus, 2007. (Coleção Turismo).
- BASTOS, Sênia. Hospitalidade: uma perspectiva para a requalificação do centro histórico de São Paulo. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano III, n. 2, p. 51 – 62, 2. Sem. 2006. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade/search/results>>. Acesso em 03 nov.2011.
- BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006. (Série Turismo).
- _____. **Análise estrutural do turismo**. 12.ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- BIASOLI-ALVES, Zélia M.M.. Trabalhar com relato oral quando a prioridade é recompor uma história do cotidiano. **Temas em psicologia**. Ribeirão Preto, n.3, vol.3, 1995. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1995000300006&script=sciarttext>> Acesso em: 03 abr. 2011.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Traduzido por Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2005. (Coleção ABC Turismo).
- CARDOSO, Iara. **Cultura de imigração alemã em São Leopoldo**. São Leopoldo. 26 out. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999, v.2.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável.** Análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

_____; DHEIN, Cíntia Elisa; MARCON, Raquel. **Territorio Turístico: uma categoria de análise para o planejamento turístico de Antônio Prado (RS).** Trabalho apresentado ao VIII Seminário da Associação Pesquisa e Pós Graduação em Turismo, Balneário Camboriú, 2011.

CHAMORRO, Carla. **Cultura de imigração alemã em Picada Café.** Picada Café. 25 out. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Traduzido por Luciano Vieira Machado. 3ed. São Paulo: UNESP, 2006.

COELHO, Pedro. A Europa da proximidade. **Observatório.** Revista do OBERCOM – Observatório da Comunicação. n. 2. nov. Lisboa: OBERCOM, 2002. p. 35-48.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural:** recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DILLY, Gabriela. **Cultura de imigração alemã em Ivoti.** Ivoti. 24 out. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.

DREHER. Martin (org.) **Igreja de Cristo – Um templo centenário.** São Leopoldo: Oikos, 2011.

EIDT, Caroline. **Diversidade caracteriza gastronomia alemã.** Disponível em: < <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,4145235,00.html>>. Acesso em: 26 dez 2011.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos. A Construção de Atrativos Turísticos com a Comunidade. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar.** Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

FLORES, Hilda Agnes Hübner. **História da imigração alemã no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: EST, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997.

FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão.** Traduzido por: Guido F. J. Pabst. São Leopoldo, 1974. Tradução de: Der deutsche Einwanderer und seine Nachkommen in Brasilien.

FREIRE, Dóia. Oficinas de Cultura e Turismo em Minas Gerais: o Exercício do Olhar local. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar.** Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

FREIRE, Dóia; PEREIRA, Lígia Leite. História Oral, Memória e Turismo Cultural. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

FRÉMONT, Armand. *A região, espaço vivido*. (trad. António Gonçalves) Coimbra: Almedina, 1980.

FRITZ. Rosi Souza. **Cultura de imigração alemã em Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo. 25 out. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para trabalho científico**. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMBIESKI. Zélia. **Cultura de imigração alemã em Dois Irmãos**. Dois Irmãos. 27 out. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GRUNBERG, Evelina. **Educação Patrimonial — Utilização dos bens culturais como recursos educacionais**. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em 09 out.2010.

GOODNEY, Brian. Interpretação e Comunidade Local. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

HAAS, Terezinha M.K. **A germanidade como eixo condutor de um projeto turístico. O caso da Rota Romântica 1995-2005**. 157p. Dissertação (Mestrado em Turismo. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2007

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Traduzido por Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HENRIQUES, Cláudia. **Turismo, cidade e cultura**. Planejamento e gestão sustentável. Lisboa: Silabo, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Avelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. 3. ed. Brasília: IPHAN, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **O que é Educação Patrimonial?** Disponível em <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/pgm1.htm>>. Acesso em: 03 out. 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação da pesquisa.** 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LEFEBVRE, Henri. Perspectivas da Sociologia Rural. In: **Introdução crítica à sociologia rural.** São Paulo: Hucitec, 1986.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

MANTERO, Juan Carlos. **Ambiente, patrimonio y turismo.** 2003. Trabalho apresentado ao Congresso Latino Americano de Investigación Turística, Mar Del Plata, 2003. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/276/27600702.pdf>> . Acesso em 27 dez. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, José de Souza (org.). **Henry Lefebvre e o retorno a dialética.** São Paulo: Hucitec, 1996.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

MORALES, Jorge. **Ideas para la formación “esencial” em Interpretación.** Espanha, 2008. Disponível em <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>> Acesso em: 23 dez. 2010.

_____. **La interpretación del patrimonio tiene que ver com significados.** Disponível em <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>> Acesso em: 23 dez. 2010 a.

_____. **La planificación interpretativa asegura la excelencia em interpretación.** Disponível em <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>> Acesso em: 28 dez. 2010 b.

MORALES, Jorge; SAM, Ham. **A que interpretación nos referimos?** Disponível em <<http://interpretacionpatrimonio.blogspot.com>> Acesso em: 23 dez. 2010.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2008.

MULLER, Telmo. **Imigração Alemã sua presença no RS há 180 anos.** Porto Alegre: EST, 2005.

MURTA, Stela Maris. Interpretar o Patrimônio: um desafio para o turismo cultural. In: CAMARGO, Patrícia; CRUZ, Gustavo (org). **Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências.** Ilhéus: Editus, 2009.

_____.; ALBANO, Celina. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: _____. **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

_____.; GOODNEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG: Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é patrimônio – um guia**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAVIANI, Jayme. **Cultura, Humanismo e Globalização**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PIRES, Mario Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.

RICHARDSON, Harry W. **Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SALGUEIRO, Valéria (2002). Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista brasileira de história**. São Paulo, n. 44. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em 09 mar. 2011.

SANTANA, Agustín. **Antropologia do Turismo – Analogias, encontros e relações**. São Paulo: Aleph, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Editora Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHLÜTER, Regina. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

SCHNEIDER, Everaldo. **Cultura de imigração alemã em Santa Maria do Herval**. Santa Maria do Herval. 24 de out. de 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.

SCHOLLES, Flávio. **Cotidiano das famílias alemãs no meio artístico**. 10 dez. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. **Fundamentos geográficos do Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TILDEN, Freeman. **Interpreting our Heritage**. North Carolina Press, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e Desenvolvimento Regional: Modelo APL Tur aplicado à Região das Hortênsias (Rio Grande do Sul – Brasil)**. 2007. 385p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes (ECA), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**. Dimensões, elementos, indicadores. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

TROITIÑO VINUESA, Miguel Ángel. **Recuperación del Patrimonio Cultural Urbano como Recurso Turístico**. 2002. 564p. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Facultad de Geografía e Historia, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2002. Disponível em < <http://eprints.ucm.es/tesis/ghi/ucm-t25959.pdf>> Acesso em 27 dez 2010.

UNESCO. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>. Acesso em 21 dez. 2010.

VALLBONA, Montserrat Crespi; COSTA, Margarita Planells. **Patrimonio cultural**. Madri: Síntesis, 2003.

WEBER, Claudio. 2011. **Associação Rota Romântica**. Picada Café. 03 nov. 2011. Entrevista concedida a Cíntia Elisa Dhein.

WEBER, Roswithia. **Mosaico Identitário: História, Identidade e Turismo nos Municípios da Rota Romântica – RS**. 2006. 310p. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10242>> . Acesso em 03 ago. 2010.

SITES CONSULTADOS

ALEMÃES DO SUL. Disponível em < <http://www.alemaesdosul.com.br> > Acesso em: 27 de out 2011.

ASSOCIAÇÃO ROTA ROMÂNTICA – ARR. Disponível em <<http://www.rotaromantica.com.br>> Acesso em: 22 de dez 2010a .

CANELA. Disponível em <<http://www.canela.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 de set 2011.

DOIS IRMÃOS. Disponível em <<http://www.doisirmaos.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 de set 2011.

ESTÂNCIA VELHA. Disponível em <<http://www.estanciavelha.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

FESTA DA COLÔNIA. Disponível em < <http://www.festadacoloniagramado.com.br> > . Acesso em: 10 jan 2012.

GRAMADO. Disponível em <<http://www.gramado.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

IPHAE. Disponível em <http://www.iphae.rs.gov.br>. Acesso em 12 jan 2012.

IVOTI. Disponível em <<http://www.ivoti.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

MORRO REUTER. Disponível em <<http://www.morroreuter.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

NATAL LUZ DE GRAMADO. Disponível em < <http://www.natalluzdegramado.com.br> > . Acesso em: 10 jan 2012.

NOVA PETRÓPOLIS. Disponível em <<http://www.novapetropolis.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

NOVO HAMBURGO. Disponível em <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

PICADA CAFÉ. Disponível em <<http://www.picadacafe.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

PORTAL EDUCACIONAL. Disponível em <<http://www.educacional.com.br/reportagens/alemanha/default.asp>>. Acesso em 07 ago. 2011.

PRESIDENTE LUCENA. Disponível em <<http://www.presidentelucena.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 jan 2012.

RASEN BIER. Disponível em < <http://www.rasenbier.com.br>> . Acesso em 10 jan 2012.

SANTA MARIA DO HERVAL. Disponível em <<http://www.santamariadoherval.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

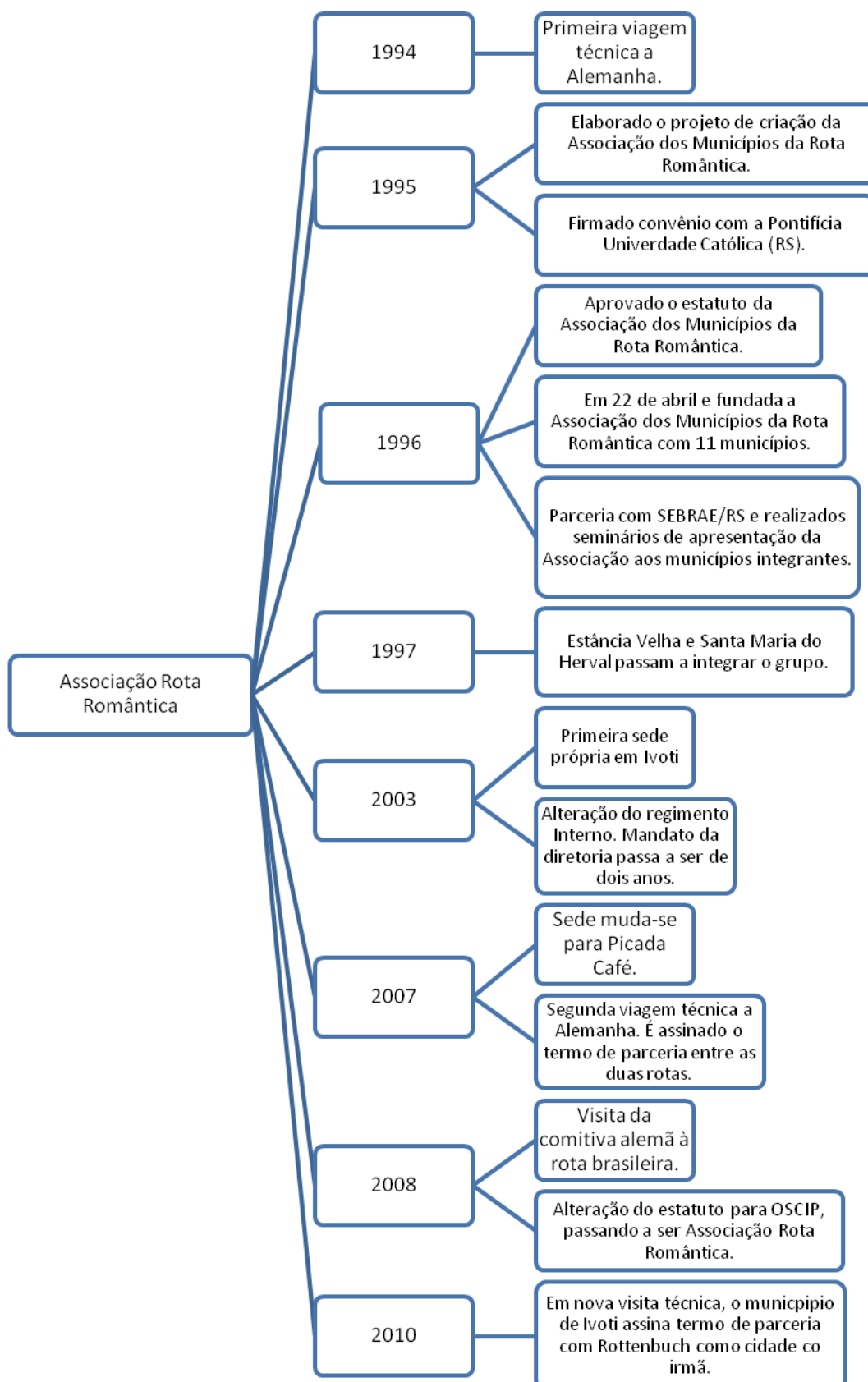
SÃO FRANCISCO DE PAULA. Disponível em <<http://www.saofranciscodepaula.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 set 2011.

SÃO LEOPOLDO. Disponível em <<http://saoleopoldo.rs.gov.br>>. Acesso em 09 set 2011.

ANEXOS

Anexo 1

Histórico da Associação Rota Romântica



Anexo 2

Roteiro Integrado da Associação Rota Romântica

Os roteiros formatados e comercializados com intuito de visitar alguns municípios da Rota Romântica são quatro. As saídas estão programadas para os domingos, partindo de São Leopoldo e percorrendo os municípios de Novo Hamburgo, Ivoti, Dois Irmãos e Morro Reuter. A cada domingo são visitados pontos diferentes em cada município. No primeiro domingo do mês, os turistas têm a opção de participar do roteiro chamado **Rota Romântica e sua diversidade** que tem como proposta conhecer a diversidade cultural de cada um dos municípios. Em São Leopoldo visita-se o Museu do Trem. Em Novo Hamburgo a Casa das Cucas instalada no distrito de Lomba Grande, a Casa Schmitt Presser, o Museu Scheffel e a Loja Comline's Tramontina. O passeio segue para Dois Irmãos passando pela Rota Colonial *Baumschneis*, parada para almoço e segue para a Feira de Artesanato da cidade. Em Morro Reuter a parada é no Belvedere para admirar a paisagem, seguida de visita a um atelier de cerâmica. Por fim, em Ivoti, é visitado o Memorial da Colônia Japonesa.

No segundo domingo do mês é oferecido o **Roteiro Cultural e Religioso**. Em São Leopoldo a visita inicia no Santuário Padre Reus, seguindo com visita panorâmica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e passeio de barco com o Martim Pescador pelo Rio dos Sinos. A próxima parada é no município de Ivoti com visita à Antiga Igreja Matriz e a Feira Colonial. No município de Dois Irmãos é realizada a visita ao Museu Histórico e as Igrejas Evangélica, Luterana e Antiga Matriz. Em Morro Reuter, a parada é para o café colônia, na parte da tarde e em Novo Hamburgo a visita acontece ao Santuário das Mães.

No terceiro domingo o roteiro percorrido intitula-se **Roteiro Gastronômico e das Artes**. No município de São Leopoldo conhece-se a visita à Escola Superior de Teologia, em Novo Hamburgo a visita segue pelo Roteiro das Artes de Lomba Grande. Em Morro Reuter acontece a parada para o almoço. A tarde segue a viagem por Dois Irmãos no Espaço Cultural da Antiga Igreja Matriz de São Miguel e

no município de Ivoti a parada é para conhecer o Núcleo de Casas Enxaimel e a Cachaçaria Weber Haus, finalizando com a degustação de produtos da culinária alemã.

O último domingo do mês oferece ao turista o **Roteiro de Compras** visitando *Outlets* de calçados nos municípios de Ivoti e de Novo Hamburgo. Loja de malhas em Dois Irmãos, de chocolates em Morro Reuter, além de uma cervejaria ainda no município de Dois Irmãos e o Museu Visconde de São Leopoldo, em São Leopoldo

Os roteiros são comercializados por agências receptoras desses municípios e da região.

ANEXO 3

Recursos da cultura de imigração alemã definidos como atrativos turísticos nos municípios formadores da Associação Rota Romântica							
	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
São Leopoldo	Casa do Imigrante; Museu Visconde de São Leopoldo; Museu do Trem.	São Leopoldo Fest; Caminhos do Natal.	IPHAE: Casa do Imigrante; Museu do Trem; Conjunto Arquitetônico da EST; Ponte 25 de Julho; Antigo Seminário Evangélico.	Monumento ao Centenário da Imigração Alemã; Monumento ao Sesquicentenário da Imigração Alemã; Monumento ao Imigrante (175 anos da imigração alemã).	Igreja de Cristo.	Sim.	Sim.
Novo Hamburgo	Casa Schmitt Presser; Fundação Scheffel.	<i>Hamburgerberg fest</i> ; Carreteada; Natal dos Sinos.	IPHAN: Casa Schmitt Presser.	Monumento ao Imigrante.	Igreja Evangélica da Ascensão; Três Reis Magos; Igreja Evangélica de Confissão Luterana; Basílica São Luiz Gonzaga.	Sim.	Sim.
Estância Velha		<i>Kerb</i> .				Sim.	
Ivoti	Núcleo de Casas Enxaimel; Museu Claudio Oscar Becker; Rota Colonial <i>Teufelsloch</i> .	<i>Kerb</i> in Ivoti; <i>Kolonistenfest</i> ; Natal no Coração.	IPHAE: Antiga Igreja Matriz; IPHAN: Ponte do Imperador.	Pórtico;	Antiga Igreja Matriz;	Sim.	Sim.
Presidente Lucena		<i>Schimierfest</i>		Pórtico.		Sim.	
Dois Irmãos	Museu Municipal; Rota Colonial <i>Baumschneiss</i> .	<i>Kerb</i> ; Natal dos Anjos.	IPHAE: Igreja Matriz São Miguel.		Igreja Matriz São Miguel.	Sim.	Sim.
Morro Reuter		<i>Kerb</i> .		Pórtico.	Igreja de Pedra.	Sim.	

	Museus e parques que retratam a cultura de imigração alemã.	Eventos relacionados a cultura de imigração alemã.	Bens tombados como patrimônio histórico estadual ou nacional.	Monumentos	Igrejas	Presença da Culinária	Comercialização de Artesanato
Santa Maria do Herval	Memorial da Arquitetura Alemã.	<i>Kerb;</i>			Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora.	Sim.	Sim.
Picada Café	Museu do Açougue; Parque Jorge Kuhn.			Pórtico.			
Nova Petrópolis	Aldeia do Imigrante; Roteiro Alemães no Sul.	Natal em Cores; Festival do Folclore		Pórtico. Central de Informações Turísticas.		Sim.	Sim.
Gramado	Caminhos da Colônia.	Natal Luz.		Pórtico.	Igreja do Relógio.	Sim.	Sim.
Canela	Castelinho Caracol.	Sonho de Natal;				Sim.	
São Francisco de Paula							

ANEXO 4

Instrumento de pesquisa da dimensão cultural²² da Rota Romântica

1. Aspectos históricos:

1.1 Historiadores que pesquisam sobre a história local:

() Não

() Sim

Quem são:

1.2 Bibliotecas municipais:

() Não

() Sim

Quantas:

1.3 Publicações de livros sobre a história do município:

() Não

() Sim

Quais:

1.4 Profissionais do turismo, na administração pública, com formação em história:

() Não

() Sim

Quantos:

1.5 Profissionais do turismo, na administração pública, com formação em turismo:

() Não

() Sim

Quantos:

1.6 Guia de turismo receptivo com formação e conhecimento da história local:

() Não

() Sim

Quantos

²²

Adaptado de Tomazzoni, 2009.

1.7 Os conteúdos sobre a história do município são padronizados em todas as escolas?

() Não

() Sim

1.8 Realizam-se eventos de fundamentação histórica?

() Não

() Sim

Quais?

1.9 Disponibilidade de biografia (história) dos pioneiros e empreendedores do município?

() Não

() Sim

2. Acervos e incentivos:

2.1 Arquivos históricos com acervo da história de imigração alemã no município:

() Não

() Sim

2.2 Registros de estudos sobre lendas ligadas aos imigrantes alemães:

() Não

() Sim

Quais?

2.3 Existe legislação municipal de incentivo a cultura?

() Não

() Sim

Lei:

2.3.1 Existe Conselho Municipal de Cultura:

() Não

() Sim

Lei nº:

2.4 Existe legislação municipal de incentivo ao turismo:

() Não

() Sim

Lei:

2.4.1 Existe Conselho Municipal de Turismo

() Não

() Sim

O conselho é deliberativo ou consultivo:

Lei:

2.5 Encaminharam-se e aprovaram-se projetos para leis estaduais e federais de incentivo cultural (LIC, Rouanet), nos últimos quatro anos?

() Não

() Sim

2.6 Realizaram-se projetos culturais que visassem a valorização da cultura alemã, nos últimos quatro anos?

() Não

() Sim

2.7 Empresas locais patrocinaram atividades culturais que valorizassem a cultura alemã nos últimos quatro anos?

() Não

() Sim

Quais atividades?

3. Preservação e autenticidade**3.1 Existem na área urbana casas antigas anteriores a:**

1900 () Sim () Não

3.1.1 Existem construções na área urbana, anteriores a 1900, que tenham a arquitetura enxaimel?

() Não

() Sim

3.2 Existem construções urbanas novas com arquitetura de inspiração histórica?

() Não

() Sim

3.3 Parques temáticos culturais ou históricos que valorizem a cultura de imigração alemã:

() Não

() Sim

3.4 Pórticos com estilo arquitetônico alemão:

() Não

() Sim

3.5 Museus que valorizam a cultura de imigração alemã:

() Não

() Sim

3.6 Casas antigas em arquitetura enxaimel no meio rural:

() Não

() Sim

3.7 Existe legislação de tombamento municipal?

() Não

() Sim

Lei nº:

4. Produtos e atrativos culturais**4.1 Artesãos que fazem produtos da cultura alemã**

() Não

() Sim

Quais produtos

4.2 Organizações de artesãos (associações)

() Não

() Sim

4.3 Pontos de comercialização dos produtos artesanais de cultura alemã

() Não

() Sim

4.4 Restaurantes que servem gastronomia típica alemã

() Não

() Sim

4.5 Roteiros e passeios com relatos da história dos imigrantes alemães no município e demonstração do estilo arquitetônico local:

() Não

() Sim

4.6 Espaços turísticos com ambientação típica alemã

() Não

Sim

Quais

4.7 Eventos que valorizam a cultura de imigração alemã

Não

Sim

Quais

4.8 Espaços/atrativos turísticos originais do período da imigração alemã:

Não

Sim

Quais

4.9 Existe patrimônio material ou imaterial tombado como patrimônio histórico pelo IPHAN ou IPHAE?

Não

Sim

Quais?

5. Animação cultural

5.1 Grupos artísticos, que promovam a cultura alemã (danças, bandinhas, coros em alemão) que atuam local e regionalmente:

Não

Sim

Quais

5.2 Organizações (entidades, associações) dedicadas a produção artística de cultura alemã (música, canto, dança)

Não

Sim

Quais

5.3 Espaços públicos com apresentações artísticas de cultura alemã

Não

Sim

Quais:

Frequência das apresentações:

5.4 Espaços com apresentações artísticas de cultura alemã em estabelecimentos turísticos (hotéis, restaurantes)

() Não

() Sim

Quais

Frequência das apresentações:

5.5 Projetos de intercâmbio e integração regional por meio da arte local, relacionada a cultura de imigração alemã:

() Não

() Sim

Quais

6. Participação e motivação da comunidade

6.1 Núcleos rurais, colonizados por imigrantes alemães que recebem turistas (colônias, fazendas)

() Não

() Sim

6.2 Quantas pessoas, da cidade, atuam na recepção e no atendimento aos turistas?

6.3 Existem famílias que vivem no meio rural ou urbano e desenvolvem atividades relacionadas a cultura de imigração alemã, que consideram a renda da atividade turística prioritária?

() Não

() Sim

Quantos

6.4 Pessoas da comunidade que se envolveram de forma voluntária na realização de programações artístico-culturais nos últimos dois anos?

() Não

() Sim

Quantas pessoas?

Quais programações?

Anexo 5

Questões norteadoras da pesquisa de memória oral

- Nome completo:
- Ano de nascimento:
- Ocupação:
- Tempo que mora em Ivoti:

- Quais atividades desenvolveu/desenvolve no município de Ivoti? (trabalho, estudo, política junto à comunidade, religião...)

- Como era a rotina familiar na sua casa? Atividades da mãe, do pai, de lazer da família? (culinária, bordado da mãe, canto coral, sociedades)

- Quais eram as atividades de lazer na sua juventude, dentro do município? Descreva-as (bailes, *kerb*, bolão, frequentavam sociedades, coros)

- Como eram as comemorações de
Natal:
Páscoa:
Kerb:

- Em relação a língua alemã, quem falava e ainda fala na sua casa?

- Em relação a culinária alemã, eram feitas cucas, bolachas, *sprietzbiere*, *apfelstrudel*, carne de porco, batata.... Em épocas especiais? Ou sempre?

- O que você acha que o turista que vem a Ivoti deveria saber sobre a cultura de imigração alemã? O que deveria ser mostrado disso tudo? Para qual aspecto deveria ser dada mais ênfase como atrativo turístico?